TAVARES DA SILVA: «QUEM É QUE FAZ A LÍNGUA?» (NA PÁG. 3)


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1970 N.º 17 101 ANO 50.º PREÇO 1$50



Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras


## «A BRASILEIRA» — um mês de férias

«*A Brasileira*» entra, logo, à meia-noite, no rol das coisas que Lisboa não tem em Agosto. Serão trinta dias de férias.

«*Não fechamos de vontade. Foi a Inspecção de Saude que nos obrigou!*» — disse-nos o fiscal, sr. Américo Mendes da Silva, que acrescentou: «*É que são precisas instalações sanitárias separadas para cada sexo e nós não temos. É isso que se vai fazer*». Informou ainda que «*vai aproveitar-se a oportunidade para outras remodelações, nomeadamente da instalação eléctrica*». «E quanto aos quadros?» — perguntámos. «*Não lhe posso dizer nada* — respondeu-nos. *Conservá-los e limpá-los fica muito caro*». Para sossego geral, não deixámos de inquirir: «Não se trata pois de mais um banco?». O fiscal sorriu e disse que não.

# AGRAVOU-SE A SITUAÇÃO EM BELFAST

BELFAST, 31 — (F. P.) — A situação agravou-se bruscamente no princípio do dia, nesta cidade.

As tropas britanicas tiveram que recorrer ao gás lacrimogéneo para dispersar um cento de jovens manifestantes do bairro católico. Começados á 1 hora, os incidentes ainda não haviam terminado ás 4 horas. Tudo começou quando dois jovens foram detidos e conduzidos á esquadra. Pouco depois, um cento de jovens concentrou-se nas proximidades e começou a manifestar-se bombardeando com pedras um veículo da Policia que passava. Acorreram imediatamente reforços de tropa, que se contentaram em manter os manifestantes a distancia.

A calma é precária. «O Exército continua lá. Os manifestantes também, mas já não lutam e parece que começaram a parlamentar» — declarou um porta-voz do Exército.

Três soldados ficaram ligeiramente feridos. Houve um rapaz preso. O bairro de New Lodge pode comparar-se a um campo de batalha. Pedras e estilhaços de vidro provenientes de garrafas partidas cobrem a calçada. A circulação é dificultada por mutiplos automóveis voltados, utilizados pelos jovens como barricadas.

A noite também registou cenas dignas dos grandes motins do Verão passado, com o espectáculo de mulheres em camisa de dormir e homens em pijama descendo para a rua, e tossindo ao respirar o ar carregado de gás lacrimogéneo. Todavia, facto relativamente excepcional, as lojas situadas no local pràticamente não sofreram nada. De resto, os estragos são relativamente reduzidos.

### TERMINARAM OS EXAMES DE APTIDÃO ÀS UNIVERSIDADES

# AGRONOMIA: O CURSO COM MENOS CANDIDATOS

**Nas quatro Universidades do Continente, efectuaram-se esta manhã as segundas e últimas provas escritas de aptidão às diversas Faculdades e Institutos Superiores. Nas Universidades clássicas prestaram provas 2501 candidatos, dos quais 1225 em Lisboa, 702 no Porto e 574 em Coimbra.**

**Na Universidade Técnica de Lisboa o número de candidatos é de 596, sendo mais de metade para Económicas e Financeiras. Efectivamente, há 330 candidatos à matrícula nesta escola superior, ao passo que são apenas**

(Continua na 15.ª página)

## JOÃO SOARES (ANTIGO MINISTRO DA REPÚBLICA E GRANDE EDUCADOR) MORREU HOJE

Professor e político, parlamentar e funcionário publico, com actuação de relevo na vida publica portuguesa,

(Continua na 7.ª página)

JOÃO SOARES

HOJE 40 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

### MÉDIO ORIENTE E INDOCHINA

# ESPERANÇAS DE NIXON

**LOS ANGELES, 31 — (F. P.) — Na sua primeira conferência de Imprensa televisionada fora de Washington, o presidente Nixon reiterou, na quinta-feira à noite, o seu desejo de ver proclamar o cessar-fogo no Médio Oriente e exprimiu a esperança de que Israel se junte à R. A. U. e à Jordânia para aplicar o «plano de paz Rogers». O presidente disse que está certo de que Israel pode acentar o cessar-fogo proposto pelos Estados Unidos sem receio e sem comprometer a sua segurança.** (C. 10.ª pág.)


férias no MUNDO

ESTÁ QUASE CONCLUÍDA A SEGUNDA COLECÇÃO

Com a publicação do cupão n.º 18 está quase concluída a segunda colecção de cupões de FÉRIAS NO MUNDO. Os leitores do «Diário de Lisboa» que começaram as **(Continua na 2.ª pág.)**

# DE ONTEM PARA HOJE

## ARRASTADO PELA MONTADA

Jaime Macedo Santos Castelo Branco, de 11 anos, estava a passar uma temporada na Quinta de Fouja em Ferreira-a-Nova, perto da Figueira da Foz. Por ali andava continuamente a cavalo, nesse Vale do Mondego, com outros amigos da sua idade. Ontem a montada espantou-se e o Jaime caiu da sela e ficou preso pelo estribo. A montada seguiu em correria e o pequeno foi arrastado a grande distancia, esmagando a cabeça nas pedras da estrada.

## TROPAS QUE REGRESSAM

O «Carvalho Araújo» trouxe da Guiné, ontem á tarde, a 16.ª Companhia dos Comandos que naquela provincia ultramarina prestou serviço durante dois anos.

## TRIGO ARDIDO

Junto ao Casal Garoto, na estrada de Lisboa a Sintra, ateou-se fogo em ervas e cardos secos. Rápidamente atingiu uma área de mais de 2500 metros quadrados e passou á eira do sr. Joaquim Alves Damião. Ali consumiu seis medas de trigo. No combate ao fogo foram empregadas várias agulhetas. Levou três horas a apagar o incêndio.

## CAIU A UM POÇO

Desaparecera de casa de seus pais o menor José António de Sousa Ferreira, de 9 anos. Procuraram-no por toda a parte os pais, aflitos. No lugar de Trás-do-Casal, freguesia de Alfena, concelho de Valongo. Procuraram-no, mas não aparecia. Intervieram os bombeiros e nada. Até que o buscaram num poço próximo da residência do pequeno. E lá o encontraram, morto, afogado.

## ATROPELAMENTO DE MORTE

Ia a atravessar a estrada no Campo Grande, á entrada da Alameda das Linhas de Torres, Ia a atravessar o sr. António Jorge Junior, de 76 anos, morador na Rua Jorge Colaço, 27, 3.º, dt.º. Veio um carro conduzido pelo estudante sr. José Brás Valle Serra Baptista que o estendeu no asfalto. Levado ao Hospital de Santa Maria, ali morreu pouco depois.

# Começou o Seminário Internacional para Professores do Ensino Secundário

COIMBRA, 31 — Na Escola de Regentes Agrícolas começaram hoje os trabalhos do Seminário Internacional para Professores do Ensino Secundário, subordinado ao tema: «As Instituições de Cooperação Atlânticas e Europeias», organizado, como dissemos, pelo Centro Atlântico de Informações para Professores, órgão da Associação do Tratado Atlântico Norte para os assuntos de Educação.

Ao fim da tarde de ontem, houve recepção aos componentes do curso, os quais foram saudados pelos srs. dr. Paulo Ennes, da Comissão Portuguesa do Atlântico e Otto Pich, do Centro Atlântico de Informações para Professores do Ensino Secundário.

Esta manhã, no salão das novas instalações daquele estabelecimento de ensino técnico, decorreu a sessão inaugural do Seminário, sob a presidência do sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho, vice-reitor da Universidade, em representação do sr. ministro da Educação Nacional.

Usaram da palavra, referindo-se à organização e aos objectivos desta importante reunião, os srs. Otto Pich, director do Centro Atlântico de Informações, Conde de Carla, da Comissão Portuguesa do Atlântico, em representação do respectivo presidente, sr. dr. Augusto de Castro e dr. Pedro de Campos Tavares, secretário para a Educação da Comissão Portuguesa do Atlântico. Encerrou a sessão o sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho.

Seguiu-se a primeira sessão de trabalhos, durante a qual o sr. John Prioe, director do Serviço de Informação da N. A. T. O. (Bruxelas) fez uma conferência subordinada ao tema: «A Organização do Tratado do Atlântico Norte».

De tarde decorrem mais duas sessões de trabalho, depois do que o presidente da Câmara Municipal dedica «pôr-do-Sol» às individualidades que tomam parte no Seminário.

# Agentes da Polícia Judiciária

Encontra-se aberta a inscrição para o 34.º concurso de Agente-provisório da Polícia Judiciária. Os requerimentos devem ser entregues na secretaria da Directoria da P. J., onde se prestam todos os esclarecimentos, até 20 de Agosto.

# Tribunal da Marinha

Um sargento e uma praça da Armada começaram a ser julgados, esta manhã, no Tribunal da Marinha, sob a acusação de crime contra a segurança interna do Estado.

Trata-se dos srs. Manuel Custódio de Jesus (sargento) e António Alves da Silva (marinheiro), os quais se encontravam detidos.

O julgamento principiou ás 9 horas, foi interrompido cerca do meio-dia, prosseguindo duas horas depois.

A sentença deverá ser proferida ainda esta tarde, dado que amanhã têm início as férias judiciais.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisbôa CUPÃO N.º 18

férias no Mondego

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

# O ÊXITO DO NOSSO CONCURSO

Com a publicação dos cupões 19 e 20 completamos a segunda colecção de cupões de FÉRIAS NO MUNDO. Os leitores do «Diário de Lisboa» que começaram as suas colecções no início do concurso ficam, assim, habilitados a figurar com dois números nos sorteios duplicando a sua possibilidade de ganhar um dos magníficos prémios instituídos. Como temos vindo a informar, foi resolvido publicar novamente a colecção completa dos cupões embora, agora, passemos a publicar dois cupões diáriamente.

Esta decisão foi-nos imposta pelo número de pedidos que nos têm chegado á redacção tanto da parte de leitores que só ultimamente resolveram concorrer, como da parte de concorrentes que desejam completar colecções já iniciadas. Lembramos a uns e a outros que não voltaremos a repetir a publicação de quaisquer cupões e que as colecções com os respectivos boletins de identificação e selos de $50, devem ser-nos enviadas até ao dia 17 de Agosto.

## «KARTS»

# ADIADO O CIRCUITO DE SETÚBAL

**Foram canceladas as provas desportivas na via pública, em Setubal, durante a corrente semana. Em consequência, o «Circuito de Setubal» (marcado para amanhã, e integrado no Campeonato Nacional de «Qarting»), foi adiado para 8 de Agosto, mantendo-se os horários indicados.**

**As inscrições continuam abertas, na sede do A. C. P., na sua secção regional do Norte (Porto) e nas suas delegações de Coimbra e de Faro, até ás 17 horas da próxima terça-feira, dia 4. Na taxa de inscrição (Esc. 100$00) já está incluido o prémio de seguro na prova.**

# COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

**A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:**

**3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Feliciano de Sousa (parte), Rua da Cruz a Alcântara (parte), Trav.º do Gibraltar, Trav.º do Sebeiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).**

**3.º Sector — Rua General Taborda, n.os impares e entre as Ruas de Leandro Braga e Soares dos Reis. (Das 8 ás 12 horas).**

**6.º Sector—Rua Augusta (n.os impares), entre as Ruas da Assunção e Santa Justa. (Das 8 ás 12 horas).**

**8.º Sector — Praça Paiva Couceiro, entre Av.ª General Roçadas e Rua Jacinto Nunes, Av.ª General Roçadas entre Praça Paiva Couceiro e Rua Dr. Lacerda e Almeida. (Das 8 ás 12 horas).**

**8.º Sector — Estrada da Portela e Quinta do Alto ao Pote de Água. (Das 8 ás 12 horas).**

**1.ª Zona—Concelho de Oeiras: Algés: Bairro Miraflores lote 111 e obras. (Das 8 ás 15 horas).**

**2.ª Zona — Linda-a-Velha: Rua do Malvar e imediações. (Das 8 ás 15 horas).**

**3.ª Zona — Amadora: Ruas Vasco da Gama, Comb. Grande Guerra, Luís Gomes, 9 de Abril, Major Cândido Pinheiro, Oliveira Salazar, Marquês de Pombal, Cândido Lopes, Marechal Carmona. (Das 8 ás 15 horas).**

**4.ª Zona — Concelho de Cascais: Cascais: Rua Frederico Arouca, Rua Sebastião José Carvalho e Melo e imediações. (Das 8 ás 15 horas).**

**5.ª Zona — Tires: (Das 9 ás 13 horas).**

**6.ª Zona — Concelho de Sintra: Lourel e Campo Raso. (Das 8 ás 15 horas).**

**7.ª Zona — Concelho de Vila Franca de Xira: Aldeia do Sobralinho. (Das 7 ás 14 horas).**

**8.ª Zona—Concelho de Azambuja: Sede do Concelho e outras localidades. (Das 7 ás 14 horas).**

OPEL É SEMPRE MAIS CARRO

OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A
LISBOA

# ESTÁ MELHOR O NOTÁRIO ESFAQUEADO EM OLHÃO

OLHÃO, 31 — Melhorou sensívelmente o estado de saude do advogado dr. Mesias Fernandes Marques Cerca, de 70 anos casado, que ontem foi esfaqueado nesta vila por um homem recentemente saído da cadeia.

O advogado, actualmente residente em Coimbra, encontrava-se de visita a amigos nesta vila, onde até ao ano passado exercera as funções de notário. José Simplício Nunes, de 55 anos, que há pouco saira da cadeia do Sobral foi o agressor, esfaqueando o antigo notário na cabeça e no tronco e deixando-o em estado que inicialmente inspirou sérios cuidados.

Segundo testemunhas, Simplício Nunes só não matou o notário porque um operário da construção civil de 18 anos, Joaquim Manuel Mendes, que assistiu á cena, se intrometeu, defendendo o agredido e dominando o agressor, o qual entregou ás autoridades.

Esta foi a segunda vez que Simplício Nuns agrediu o dr. Marques Cerca, que acusa de o ter prejudicado numa questão de partilha de bens. Diz ele ter sido espoliado numa escritura feita no cartório do notário, referente a bens deixados por seu pai. Há cerca de dez anos agrediu a soco o notário, pelo que foi condenado e cumpriu pena, justificando esse acto com as mesmas razões que invoca agora.

## NO V CENTENÁRIO DE SÃO TOMÉ

# QUEM É QUE FAZ A LÍNGUA?

**Por TAVARES DA SILVA**

A IDEIA de que é o povo quem faz a língua não tem grande sentido em São Tomé. Pois o são-tomense comum é discursivo, falador, adjectivante. Tem vocabulário e usa-o aplicadamente. Orgulhosamente. Sem recurso à imagem.

Parece-me que a coisa tem muito que ver com o facto de S. Tomé ser ilha. Uma ilha mesmo. Rodeada por um mar que, só por um lado, lhe trás gente. E nem sempre (que, em S. Tomé, ainda há feriado no dia de S. Vapor).

É certo que há também o avião. Mas só três vezes por semana e, nele, não é bem o Povo que viaja. É o funcionário e esse não faz a língua. Usa-a — o que é bastante diferente.

Por outro lado, o que se passa é que, na ilha, muito ao contrário do que acontece noutros lados, não há o hábito (nem a necessidade) de empregar senão adultos. As crianças (onde tudo é perto) vão á escola. Aprendem a ler, escrever e contar (pelo menos). Muitas, m e s m o, até à idade de ter um emprego, vão para o Liceu, para o Comércio, para a Indústria. É um pouco por isso que S. T o m é, pode dizer-se, «exporta funcionários e importa trabalhadores». Digo: trabalhadores domésticos — porque quem sabe ler (e bem) escolhe **trabalho compatível.**

«*Trabalho compatível* — dizia-me um dos tais discursivos são-tomenses — *com as suas próprias habilitações.*» E, ao dizê-lo, destacava bem as sílabas para não me ficar a menor duvida sobre o que explicava:

«*Há-bi-li-tá-çõ-es, que é como quem diz: conhecimentos tê-ó-ri-cós, indispensáveis ao exercício de uma pró-fi-ssão prática e cô-rren-te.*»

E, num gesto em si-mesmo complacente, apontava o seu caso:

«*Eu, por exemplo, tirei meu curso in-dus-trial porque, ao herdar um tá-xi de meu pai, sabia que ia, aí, precisar de conhecer minha me-câ-ni-cá.*»

A conversa arrastou-se, falando ele tanto para eu o ouvir como para ele se ouvir a si próprio — estou em dizer: or-gu-lho-sa-men-te.

A verdade é que me abriu o gosto de falar com o que, em São Tomé, é povo: o emigrante cabo-verdiano. O que vem trabalhar sem grande esperança de viver bem, porque traz consigo o desejo único de regressar com uns dinheiros ás terras secas do seu arquipélago.

Em São Tomé são, pois, os *cá'verdianos* aqueles que estão a fazer uma língua real, inventada a partir de um escasso vocabulário, que lhes serve para se fazerem entender sem a oratória de funcionário ou sem a precisão de sintaxe que é rigorosa no são-tomense

Ouvi, numa loja de panos, uma dessas cá'verdianas que vêm ser criadas de patrões em São Tomé, pedir ao empregado, numa voz acriolada, que *lhe mostrasse roupa de carne.*

Queria ela, ao que depreendi, ver e *palpar* roupa interior. O empregado expôs, em balcão, a sua mercadoria. A ca'verdiana escolheu (mais pelo preço do que pela qualidade), peça após peça, uma muda completa. E, ali mesmo, inventando uma expressão exacta, sem o recurso ás palavras de pudor, explicou:

«*É que voltou para casa o meu pai-de-filho.*»

### ESTADO CIVIL

Este episódio de loja de panos, fez-me lembrar, por contraste, uma conversa ouvida, ao acaso, na sala-de-jantar, onde a maior parte dos «informadores» (desta viagem do V Centenário, do Chefe do Estado a São Tomé) tomava, diáriamente, o seu pequeno-almoço.

Alguém perguntava á empregada das refeições *se ela era casada* (?).

A moça disse que *não.* «*Mas* — acrescentou — *estou a viver como se fosse casada, embora o meu estado civil, se quisesse escrever o-fi-ci-al-men-te, tivesse que ser solteira.*»

Ela era são-tomense. Já tinha metido dentro mesmo do seu quotidiano sentimental a linguagem do funcionário...

# VIDA NOVA PARA O GABÃO

**Por PHILIPPE DECRAENE**

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

**LIBREVILLE — A 35 quilómetros a Norte do zero equatorial, Libreville oferece ainda, ao crepúsculo, um louco voo de morcegos, que o pôr do sol expulsa das mangueiras. Há dezenas de anos que este espectáculo se mantém igual a si mesmo. Como igual a si mesmo se mantém o templo de Braka, comovedor na sua simplicidade, tal como o construíram, acabados de chegar à terra africana, os pastores presbiterianos, vindos de Boston.**

O que mudou — e continua a mudar — foi o aspecto geral desta capital africana, nascida em 1849, dos acasos de uma viagem, depois de a Marinha francesa ter inspeccionado o navio negreiro «Elisea» e ter desembarcado, neste porto da foz do Ogooné, os escravos que ele transportava. Porque Libreville (cidade Livre) é aqui o equivalente a Freetown (cidade Livre), capital da Serra Leoa.

O terreno escarpado em frente do mar cobre-se de construções novas, e, ontem ainda, simples conjunto de umas vinte aldeias africanas, a capital do Gabão tornou-se hoje uma verdadeira cidade. Impressionado pelo que observou por ocasião das suas diferentes viagens, nomeadamente á Costa do Marfim, o presidente da República do Gabão esforça-se por encorajar as construções por andares, que até uma época recente, foram muito raras.

### Do rigor à diplomacia

Nos métodos de Governo é igualmente perceptível uma profunda mudança de estilo. Embora tivesse sido, durante vários anos, o principal colaborador do presidente Aba, reputado pela sua firmeza, Albert-Bernard Bongo substituiu a diplomacia pelo rigor e pela intransigência.

Léon Aba gerira o Gabão como chefe de cantão, numa altura em que esse estilo era, aliás verosímilmente, o único conveniente. Vencido p e l a doença logo que começou a forçar a nação gabonesa, foi substituído pelo homem que escolhera antes de morrer, designando-o c o n stitucionalmente como seu herdeiro.

Resolutamente decidido a tratar de igual para igual com a França, com o qual tenciona porém manter laços estrei-

(Continua na 14.ª página)

## Nota do dia

*LEMBRANÇA DE LUTO*

**O DESASTRE NA GUINÉ** ocorreu de modo tal que se perdeu quase a respiração para o comentar. Para isso contribuíram, primeiro, a surpresa da notícia e a indecisão das primeiras horas que deixavam ainda lugar para esperanças, depois, a dissipação lenta dessas esperanças e a consequente certeza do que acontecera sem que o saber como acontecera valesse como factor de avaliação da tragédia consumada, finalmente, o ter-se esbatido o luto da Guiné no pano de fundo do luto nacional decretado pela morte de Salazar. Mas o acontecimento tem dimensão bastante para ser retomado e projectado na reconsideração pública.

**Do grupo de deputados** convidados para a visita à Guiné, quatro não voltaram. Cada um deles tinha a sua significação na própria Assembleia Nacional e na vida profissional, na região que representava e na actividade profissional que desenvolvia, no meio onde se fazia sentir a sua influência de trabalho, na família que todos tinham. O acaso juntou-os no mesmo destino, cortando-os de tudo quanto gostariam ou precisariam ou mesmo deveriam fazer, trabalhos interrompidos ou projectos que acariciassem, tudo decepado cerce naquele golpe de vento que a todos fez precipitar na torrente lodosa e caudalosa como é quase sempre a dos rios da Guiné.

**Cada um tinha a sua zona** de influência, o seu sector de interesses, a sua esfera de acção. Mas um deles merece da nossa parte o destaque da nossa lembrança, pela atenção que dedicou, como deputado à Assembleia Nacional, a um problema que nos diz respeito a nós próprios, o regime legal da Imprensa. Era o dr. José Pinto Leite. Homem de ideias e de acção, decidido e efervescente, não sofria que fosse sujeito a restrições e constrangimentos a expressão pública das ideias a cuja elaboração cada um dedica as suas horas de meditação. Por isso a sua voz generosa e franca se fez ouvir por mais de uma vez no recinto da Assembleia, propugnando pela implantação de um estatuto da Imprensa, onde, como nós próprios desejamos, liberdade e responsabilidade corressem a par inseparáveis.

**Ao longo dos meses** de funcionamento da Assembleia Nacional, o dr. Pinto Leite esteve sempre na brecha. Pode dizer-se que não houve discussão de assunto importante em que ele próprio não participasse, com uma capacidade, um desejo, um gosto de estar presente, atento e activo que dele fizeram ràpidamente um dos mais evidentes «leaders» do trabalho parlamentar. Interessado pelo fenómeno político, sem compromissos, desejoso de intervir, foi dos que aceitaram candidatar-se através das listas da União Nacional na convicção de que esse caminho que lhes era oferecido não podia pesar como uma hipoteca. Aceitou a experiência e bateu-se por ela até ao fim, com convicção, sorridente, pertinaz, sem azedume.

**Era uma personalidade estimulante.** O mais jovem do grupo que se deslocou à Guiné, um dos mais jovens deputados à actual Assembleia, corajoso, optimista, trinta e oito anos, pai de uma numerosa descendência de filhos, o dr. José Pinto Leite desaparece quando as perspectivas de vida e de sonho se lhe abriam até aos longes, para lá do horizonte onde ele era capaz de ver. A sua morte, a que apetece acrescentar o adjectivo de injusta, deve projectar no «écran» da nossa imaginação o quadro esbatido de muitas lembranças que com ele mergulharam nas águas impetuosas e traiçoeiras de um rio da Guiné. Os seus amigos não o esquecerão e, sentindo a sua falta, saberão recolher o seu exemplo.

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10 ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

CARRIS
A CARRIS COMUNICA
ASCENSOR DA GLÓRIA
A fim de se proceder à reparação geral periódica, este ascensor não funcionará a partir da manhã do dia 3 até 31 de Agosto, inclusive.

# Giuliano Gemma («Ringo»): «Vivos ou, de preferência, mortos»

Giuliano Gemma, Nino Bienvenutti, Cris Huerta, António Casas, Sidney Rome, Julio Pena e Jorge Rigaud são os principais intérpretes de um «western» realizado por Duccio Tesari, cujo título é «Vivos ou, de preferência mortos».

● O produtor Dimitri Tiomkin adquiriu os direitos para transpor para a tela a novela de Graham Green «Podemos pedir emprestado o marido?». Os exteriores serão rodados no Sul da França e os interiores em Londres. Não foram ainda designados os intérpretes.

● Vão ser apresentadas três peças em um acto que obtiveram o prémio nacional de Milão — trata-se de «Três sextas-feiras», de Fratti, «Processo á porta fechada», de R. Annibali, e «Babiteru», de L. Simonelli.

● Vai ser estreada brevemente em Madrid a película «El mejor del mundo», co-produção hispano-mexicana, cuja direcção esteve a cargo de Julio Coll. Entre os principais intérpretes contam-se Tony Isbert, Karla, José Bódalo, José Suarez, Jesus Poente, Mario Berriatua, Alfredo Mayo, Queta Claver e Manuel Toscano.

Giuliano Gemma novo «western spaghetti»

# O RITMO DO DISCO

Eis o Festival Ike & Tina Turner. Um LP que corresponde a uma duzia de composições de sucesso. Lembram-se do Twist and Shout? Mas há mais: I know, tell the truth, your my Shunshine, good times, por exemplo.

— A «soul music» e os seus principais expoentes — Soul spetacular um long-playing dividido em 13 partes. Cada parte bem digna dos hit-parades mundiais. Algumas ads composições que as formam já por lá passaram ou estão. Salienta-se: you got soul, harlem shuffle, soul deep, road runner, yester-me yester-you yesterday. Notável por várias razões: pela energia dos artistas, pela qualidade da gravação, pela rápida comunicação as musicas.

— Jazz Festival in Stereo reune 10 numeros de jazz. Intérpretes: Ruby Braff, Chico Hamilton, Dick Cathcart, Matty Matlock, Fred Katz e sua orquestra.


Hoje Estreia no Alvalade

ÀS 21,45 H.

O ROUBO DE UMA SIMPLES JANELA, LEVA À DESCOBERTA DE UMA QUADRILHA INTERNACIONAL.



Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas

SÁBADO, ÀS 16 H. TARDE POPULAR
com a mesma tabela dos noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo 50% de desconto nas normas habituais

ÚLTIMOS DIAS
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ

AR REFRIGERADO
Maiores de 17 anos



TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 31, às 21,15 horas
6.ª representação da ópera
FAUSTO
de GOUNOD
Com: Carlos Jorge, Zuleica Saque, Álvaro Malta, Hugo Casais, Helena Cláudio, Sara Rosa, e João Veloso.
Direcção: Silva Pereira
Encenação: Álvaro Benamor
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Grupo de Bailado de Anna Mascolo
(Maiores de 12 anos)

A 5.ª récita do «Fausto» marcada para 27 do corrente foi transferência para amanhã, dia 1. São válidos os bilhetes já adquiridos



Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência Druga — Praça da Republica 12.



FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

PARA ADULTOS

Como que espreitando pelo buraco da fechadura a câmara infernal de G. JACOPETTI desvenda o mais secreto dos assuntos a mulher!

TECHNICOLOR AR CONDICIONADO

Mundo Mulher
(LA DONNA NEL MONDO)

4 HOJE às 21.45
ESTREIA FORA DE SÉRIE!
CONDES

SESSÕES DIÁRIAS 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45



UNIVERSAL SONORO

uma mulher
ELIZABETH TAYLOR
uma jovem
MIA FARROW
um homem
ROBERT MITCHUM
no mais ousado dos filmes de LOSEY

Um filme UNIVERSAL distribuição SONORO FILME
M/17 ANOS

CERIMÓNIA SECRETA

Musica de RICHARD RODNEY BENNETT • Argumento de GEORGE TABORI • Produção de JOHN HEYMAN e NORMAN PRIGGEN — TECHNICOLOR

DE NOVO HOJE NO POLITEAMA

NO PROGRAMA: MOÇAMBIQUE, ILHA MUSEU, COMPLEMENTO COLORIDO DE AUGUSTO SANTOS



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

com RAUL SOLNADO FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

Últimos dias!
HOJE, às 21 h. e às 23 horas
DOMINGO, às 16 h. e às 21.45 h.
(Segunda-feira HÁ espectáculo)

O VISON VOADOR

RAUL SOLNADO

# «Curto-circuito» no Porto com as Cantas e Cramóis de Cinfães e Resende

«Curto-Circuito» muda de ares, deixa Lisboa e escolhe o Porto e o Palácio de Cristal. Assim, amanhã, pelas 21 e 45, ali realiza o seu 24.º programa. Um elenco cuidadosamente seleccionado vai, certamente, proporcionar um grande espectáculo: na parte musical teremos «The Sweet Black and White» dançando e cantando; Marga y Betty, duas belas uruguaias, vencedoras de vários festivais, apresentarão algumas canções; um grupo folclórico do norte — Cantas e Cramóis da Região de Cinfães e Resende — trará as musicas t cantares do povo; o conjunto de Pedro Osório, como sempre, fará o acompanhamento musical. Dois aspectos musicais merecem ainda menção especial: a colaboração de Fernando Tordo e Paulo de Carvalho, dos mais cotados representantes da musica nova portuguesa; e os primeiros bailarinos Armando Jorge e Nargery Landert, do Grupo de Bailado Gulbenkian, que apresentarão uma coreografia especialmente concebida para este «Curto-Circuito».

Além do habitual concurso Sim ou Não, a equipa de apresentadores de «Curto-Circuito» — Artur Agostinho, Laura Soveral e Glória de Matos — falará com diversas personalidades do norte sobre problemas e casos específicos da região.

Em ultima hora podemos, igualmente, anunciar o reaparecimento de Nicolau Breyner e da sua famosa «coluna». A terminar, a espectacular actuação, num «show» que ficará memorável, do famoso conjunto inglês «April».

Breyner reaparece

## HOJE E AMANHÃ

# ÓPERA NO TRINDADE COM «FAUSTO» DE GOUNOD

Esta noite, pelas 21 e 15 efectua-se a 6.ª récita da ópera de grande êxito popular «Fausto», brilhantemente apresentada nesta oitava temporada da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. É director musical do espectáculo o maestro Silva Pereira, que, profundo conhecedor da partitura, consegue colocar em grande plano o apoio orquestral. A encenação, de recorte moderno e muito elogiada pelo público e pela crítica, é de Álvaro Benamor, sob maquetas de Hugo Casero.

São intérpretes alguns dos melhores cantores portugueses com relevo para Carlos Jorge, no protagonista, Zuleica Saque, na doce Margarida, Álvaro Malta, em Mefistófeles, e Hugo Casais, em Valentim, que têm óptimas criações nas quatro figuras centrais; bem como Helena Cláudio, Sara Rosa, João Veloso, nos restantes papéis.

Colabora a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

O bailado está a cargo do grupo de bailado de Anna Mascolo, sob a direcção da mesma artista.

Amanhã realiza-se a 5.ª récita da mesma ópera transferida do passado dia 27.

# O VII Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 31 — Hoje, ás 22 horas, haverá, como anunciámos, no salão do Grande Casino, um concerto pelos instrumentistas de Câmara da Orquestra Sinfónica do Porto.

O concerto, integrado no VIII Festival de Musica de Espinho, é organizado pela Academia de Musica daquela vila e tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. Será dirigido pelo maestro Gunther Anglebee e terá como solista, em viola, Ramon Miravall.

## *Um grande maestro que desaparece: George Szell*

CLEVELAND, 31 — (R.) — George Szell, regente da Orquestra de Cleveland, faleceu, a noite passada, num hospital desta cidade, vitimado por complicações que surgiram após um ataque cardíaco. Tinha 73 anos.

O dr. Szell, reconhecido como um dos mais proeminentes regentes do mundo, dirigia a Orquestra de Cleveland desde 1946. Adoecera em Fevereiro, em Nova York, depois de a orquestra regressar de uma digressão ao Extremo-Oriente, e dera entrada no hospital há cerca de sete semanas, sofrendo o ataque cardíaco em 16 de Junho.

Último dos «velhos maestros», George Szell, natural de Budapeste, era um sobrevivente da geração Beecham-Toscanini de rígidos disciplinadores orquestrais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

# «A CASA DAS CABRAS»

## — grande oportunidade da carreira de João Mota

Para João Mota surgiu a grande oportunidade da sua carreira artística, ao ser convidado pelo empresário Vasco Morgado para interpretar a principal figura masculina da peça «A Casa das Cabras» («La Casa de las Chivas»), um original de Jaime Salom, que Armando Cortês verteu para o nosso idioma.

João Mota encarnará a figura de «João» — um soldado a quem o conflito fratricida não altera os seus princípios morais, que fazem dele um ente «sui generis» á margem do ódio e do sexo que são pensamentos prementes nos seus companheiros de aboletamento.

Personagem difícil de interpretar, «João» terá ainda a seu lado uma figura (a actriz Henriqueta Maya) com quem terá de confrontar-se dado o seu talento invulgar, o que torna ainda mais trabalhoso o seu papel.

António Martinez Tomás — o crítico do «La Vanguardia» — por ocasião da estreia desta peça em Barcelona, escreveu «Desde as primeiras cenas se observa o desejo de Salom de fazer desta obra um testemunho vivo, um quadro palpitante daquela realidade que sacudiu brutalmente o país há trinta anos... Salom aborda um dos aspectos mais comoventes que aconteceram no decorrer da guerra civil, e a distancia espiritual entre os combatentes de um mesmo bando... Algumas das suas figuras — a de João, a de Petra, a de Trini, o de «Nene» — alcançam um relevo de singular verdade».

O elenco português conta ainda com Armando Cortês, Carlos José Teixeira, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Carlos Paulo e António Semedo.

A peça, actualmente em ensaios dirigidos pelo actor Armando Cortês, estrear-se-á nos primeiros dias do próximo mês.

Conchita Bautista: outro nome do Festival de Sopot

## Manolo Escobar no Festival de Sopot

MADRID, 31 (A. N. I.) — O cançonetista Manolo Escobar foi escolhido para participar no Festival Internacional da Canção de Sopot, na Polónia, que se efectua de 27 a 30 de Agosto. Conchita Bautista, Salomé e Michel obtiveram ali galardões importantes em anos anteriores. Conchita Bautista não es-


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.


# ora diga-nos...

## — Demora muito ao telefone?

**Há quem viva dependurado ao telefone... e quem prefira ir, a telefonar, até porque obter uma chamada demora cada vez mais tempo.**

● *O motorista sr. José Jorge Norberto Vicente, casado, afirmou:*

— Não. Faço chamadas bastante rápidas. Na minha opinião as chamadas devem ser sempre rápidas. Os serviços dos telefones já não funcionam bem e se a gente ficar ao telefone durante muito tempo, isso deve fazer com que os serviços corram ainda pior.

— E quando namorava?

— Não telefonava. Não tinha necessidade disso. A minha namorada morava em frente do meu emprego.

● *A professora, de nacionalidade belga, madame Marie Claire Deraemarker, respondeu:*

— É conforme. No meu país depende. Aqui, em Lisboa, tenho de comunicar com diversas pessoas e demoro.

— Quantas chamadas faz por dia?

— Há dias em que eu não tenho de telefonar. Não há qualquer regularidade. É conforme os compromissos que tenho.

● — Depende da conversa — *retorquiu a sr.ª D. Maria Augusta Máximo de Abreu, casada, doméstica.*

— Quando fala com uma amiga...?

— Com uma amiga geralmente... sim. Aí um quarto de hora.

— Qual o seu «record» de permanência ao telefone?

— Mais de uma hora.

— A falar com quem?

*A resposta foi um sorriso.*

## CULTURA PELA IMAGEM

No Bombarral efectuou-se um curso de cultura pela imagem. Iniciativa do Centro de Estudos de Animação Cultural, congregou três dezenas de jovens que procuraram «desenvolver um sentido crítico perante os diversos instrumentos da Comunicação Social, principalmente o cinema».

Durante três dias e sob a orientação de José Vieira Marques, o animado grupo dedicou-se ao estudo da «linguagem» da imagem e do som.


Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 2 DE AGOSTO, AS 17,30 H. — m/6 anos
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS
OS JOVENS E TRIUNFANTES CAVALEIROS
ALFREDO CONDE * SOMMER DE ANDRADE
ESPADAS
MANOLO CORTÉS
A FIGURA MAXIMA DO TOUREIO SEVILHANO
E O VALOROSO E ARTÍSTICO ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS
8 TOIROS DO ENG.º JOAQUIM GRAVE
Bilheteiras: AG. ABEP, RESTAURADORES — TAB. FREITAS, RUA 1.º DEZEMBRO, 85 E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

Praça Carlos Relvas
SETÚBAL
(M. 6 anos)
DOMINGO, 2
ÀS 18 HORAS
2.º GRANDE CORRIDA DA FEIRA DE SANTIAGO EM SETÚBAL
4 toiros da Soc. Agric. Rio Frio
para os cavaleiros:
MANUEL CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
4 toiros de José Pedrosa para os espadas
GREGÓRIO SALANDA
GUILHERMO MONTES
Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde em Alochete

UMA REVELAÇÃO PARA QUEM A VISITA UMA VEZ... INDISPENSÁVEL PARA QUEM A CONHECE
A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL de «O SÉCULO»
TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPOS EXCURSIONISTAS, VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE PROPAGANDA QUE OS QUE JÁ A VISITARAM ESPALHAM AOS QUATRO VENTOS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS ENTRADA 2 ESCUDOS

# A MORTE DE JOÃO SOARES

(Continuação da 1.ª página)

tanto no Governo como na Oposição, não se desvairando com os triunfos e tendo força de ânimo para aguentar o longo ostracismo, o prof. João Lopes Soares foi acima de tudo um grande educador. Milhares de alunos lhe passaram pelas aulas ou pelos estabelecimentos de ensino que fundou e dirigiu e qualquer que fosse a posição de suas famílias ou a que eles viessem tomar perante a vida, são unanimes em reconhecer as qualidades desse modelador de homens para o qual o carácter, a sinceridade sobrelevavam quaisquer crenças ou atitudes sociais, políticas ou religiosas.

A morte do prof. João Soares, ocorrida esta manhã, é sentida por quantos com ele trataram, o conheceram, lhe receberam as lições tanto nos Pupilos do Exército, primeiro, como no Bairro Escolar do Estoril ou no Colégio Moderno, nos ultimos anos.

Com ele desaparece um dos ultimos homens que ocuparam o Poder antes do 28 de Maio, e bem se pode dizer que, como quase todos eles, parte de consciência tranquila, a cabeça direita e firme na posição tomada na juventude. Não renunciaram nem se renderam perante a força das circunstâncias, que o ânimo era forte, e enorme a isenção de quem nunca buscou os bens materiais. Por isso, como quase todos também, morre na mediania económica em que nasceu e sempre viveu.

Era dos poucos sobreviventes da propaganda republicana no tempo da Monarquia, ele, que conhecera as transferências de regimento para regimento por motivo dessa propaganda. E o ideal democrático o animou até final. Animara-o ainda em Leiria, aluno do Liceu, depois em Coimbra, no curso teológico, até se lhe extinguir a vida, esta manhã. Deixa aos seus, em que se continua o ideal que o animou, um exemplo raro de dignidade cívica, de dedicação sem par e ombridade.

## A carreira do político e do pedagogo

O prof. João Lopes Soares morre com 92 anos incompletos, pois nascera em Cortes, a sul de Leiria, em 17 de Novembro de 1878. Fez o curso dos liceus em Leiria, e, depois, seguiria para Coimbra, onde completou o curso teológico em 1900.

Ordenado sacerdote, foi capelão militar. Anos depois, após longo e complicado processo, João Soares seria dispensado por Roma de todos os compromissos assumidos com a ordenação sacerdotal.

Capelão militar foi-o no Regimento de Artilharia n.º 2, em Alcobaça. Em 1905, era transferido para Infantaria 16, em Lisboa; e logo, em 1908, era preso e transferido para Vila Viçosa, por propaganda republicana nos regimentos da capital.

Desde essa altura, também, se nota a actividade do educador, em todos os regimentos por onde passava, constituindo aulas para ensinar os soldados a ler e escrever, em autêntico apostolado cívico. Deu-se, até, o caso curioso de, em Vila Viçosa, desterrado ter sido condecorado pela sua acção em prol da instrução.

Proclamada a República, João Soares era nomeado professor do Instituto dos Pupilos do Exército, fundado, então, pelo ministro da Guerra, general Correia Barreto. Ali daria realmente, a medida das suas capacidades de educador e começaria a lançar a público a série dos seus manuais de História e de Geografia, série que havia de culminar, anos mais tarde, com a obra monumental do «Novo Atlas Escolar Português», ainda hoje a melhor obra do género, entre nós. Com Chagas Franco, e ilustrações de Roque Gameiro e Alberto de Sousa, publicou, também, os «Quadros da História de Portugal», assim como publicaria, em colaboração com Elísio de Campos, «Portugal, Nossa Terra», manual de Educação Cívica.

Em 1912, foi nomeado administrador do concelho da Guarda, posição singularmente difícil, por motivo das ameaças de incursão e, também, da atitude assumida pelo então bispo dessa diocese, D. Manuel Vieira de Matos. Foi, depois, governador civil da Guarda e, em 1913 transferido para governador civil de Braga.

Em 1914, regressava a Lisboa, e era nomeado vogal do Conselho Superior de Finanças, onde se manteria até 1926. Governador civil de Santarém em 1915, depois da revolta do 14 de Maio ter derrubado a ditadura de Pimenta de Castro, era eleito deputado em 1916. Não mais deixaria de ter lugar no Parlamento até 1926.

Em 1919, no Governo do dr. Domingos Pereira, João Soares ocupava a pasta das Colónias sendo da sua iniciativa aquele Instituto de Missões Civilizadoras Laicas, estabelecido em Cernache do Bonjardim, e de que foi director outro homem público notável que foi o dr. Abílio Marçal. Do mesmo Governo faziam parte os drs. António Granjo, Leonardo Coimbra, Macedo Pinto, Luís Guimarães e Jorge Nunes.

Deputado, com acção de relevo no Parlamento, João Soares era demitido em 1926, continuando, todavia, durante algum tempo ainda, nos Pupilos do Exército.

Depois entrou em diversos movimentos e conheceu o exílio e a prisão, tanto nos Açores, como em Espanha. Julgado foi-o a última vez no Tribunal Militar de Santa Clara, no movimento de 10 de Abril, com o almirante Cabeçadas e outros militares e civis, em 1949.

Entretanto, a sua missão de educador não cessara. Demitido dos Pupilos do Exército, João Soares fundava, com o dr. João de Deus Ramos, o Bairro Escolar do Estoril. Há 35 anos fundava, ele só, o Colégio Moderno, no Campo Grande, á frente do qual ainda se encontrava. Não há muitas semanas fora ainda a Sesimbra assistir ao almoço anual dos professores, mas a saúde não lhe deixara já estar presente até o fim.

## Os últimos momentos

O prof. João Lopes Soares fora alvo de grande homenagem dos seus antigos alunos, quando, em 17 de Novembro de 1968, completou 90 anos. Traçámos, então, o perfil daquele que sempre foi um amigo dedicado do «Diário de Lisboa», amizade que continuava a que o ligara ao fundador do jornal.

Nos últimos meses as forças iam-se-lhe diminuindo. Ausente seu filho, o dr. Mário Soares, este homem, cuja vida foi uma luta constante e firme, ia-se apagando. Em particular nas últimas semanas, via-se aproximar o fim. Extinguiu-se esta manhã, pouco depois das 8 horas.

O prof. João Lopes Soares era viúvo de D. Elisa Nobre Lopes Soares. Era pai dos drs. Tertuliano Lopes Soares, casado com a sr. D. Maria da Conceição Gaudêncio Lopes Soares, e do dr. Mário Soares, casado com a dr.ª D. Maria de Jesus Barroso Lopes Soares. Era avô dos estudantes D. Elisa Gaudêncio Lopes Soares, do Instituto Superior Técnico, João Barroso Lopes Soares, da Faculdade de Direito, e D. Isabel Barroso Lopes Soares, finalista do liceu.

O corpo do prof. João Soares foi trasladado, ao começo da tarde, para a igreja de São João de Brito, de onde sai amanhã o funeral, a hora a determinar. Trata do funeral a Agência Salgado.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

# Em três linhas

Foi condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada o capitão de Infantaria Maurício Leonel de Sousa Saraiva.

///

A Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos tem um novo vogal, em representação da Presidência do Conselho — o dr. José Maria Gonçalves Pereira.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente do Município de Baião, respectivamente, os srs. Adriano de Azeredo Pinto e Abel Pereira Cardoso.

///

Três chefes de brigada da D. G. S. acabam de ser promovidos a subinspectores. São eles os srs. João Augusto Simões Frade, Pedro Morgado Baptista Pereira e José Maria Guerreiro Teixeira.

///

A seu pedido foi exonerado do cargo de governador do Distrito Autónomo de Ponta Delgada o dr. Luciano Machado Soares, a quem o ministro do Interior conferiu louvor «pelo zelo e dedicação demonstrados». Para substituí-lo acaba entretanto de ser nomeado o coronel Basílio Pereira de Oliveira Seguro.

///

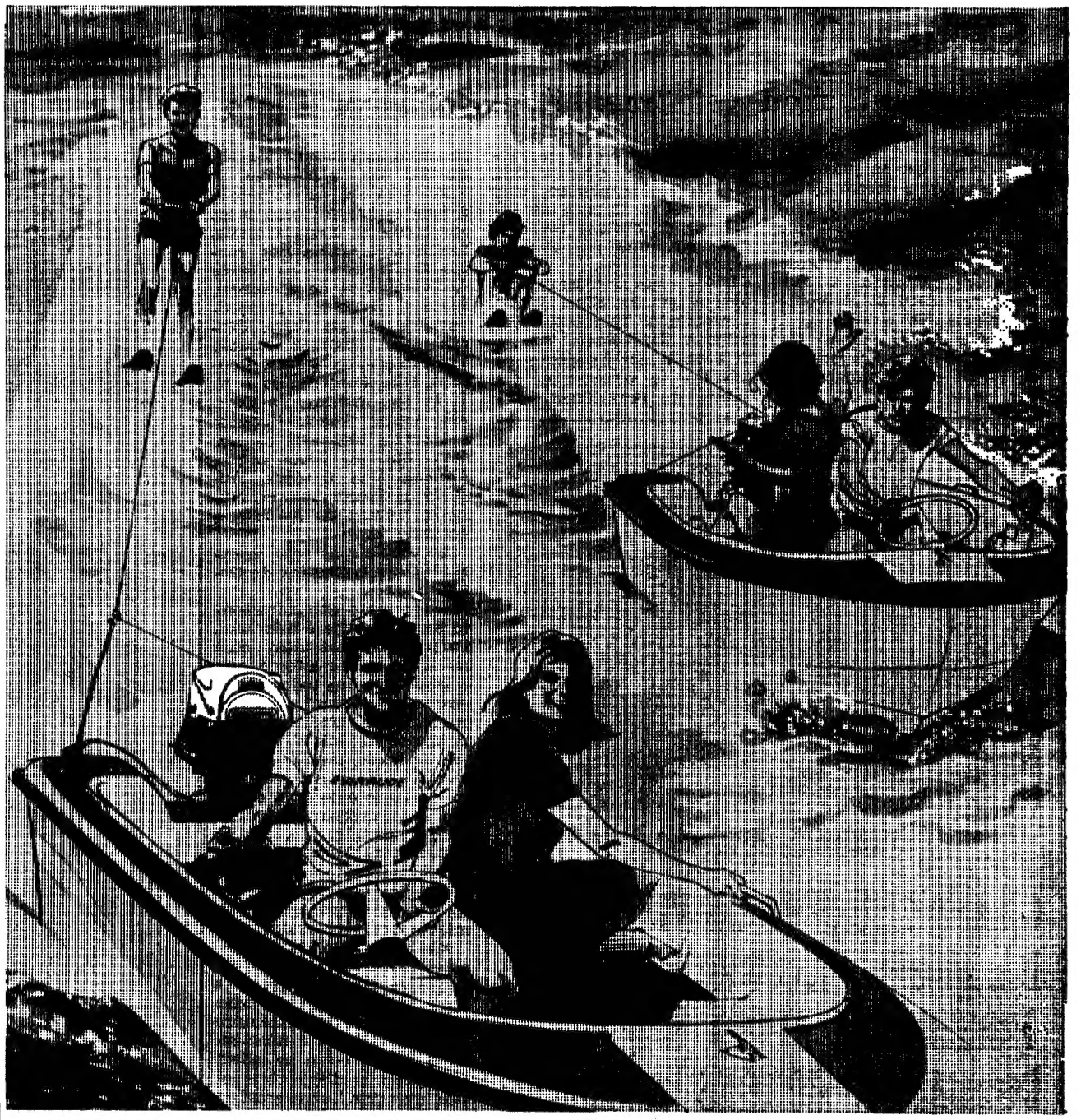
A partir de 14 de Setembro fica de novo afretado para transporte de tropas e material de guerra o paquete «Carvalho Araujo».

# 1700 CONTOS PARA A FUNDIÇÃO DA ESTÁTUA DE D. JOÃO I

**Foi aberto concurso publico para a fundição de estátua de D. João I que se destina á Praça da Figueira e que foi modelada por mestre Leopoldo de Almeida. Encontra-se no atelier daquele artista, em Belém.**

**O concurso entre os fundidores é na base de 1700 contos, devendo ser anunciado oportunamente o dia da abertura das propostas.**

**Pode dizer-se que a estátua do Condestável para o largo junto do Mosteiro da Batalha foi fundida por 1450 contos, em Gaia, na fundição do sr. Bernardino Inácio.**

adapt. LISNAVE

**Os principiantes aprendem mais depressa com o Evinrude 25 CV. Porquê?**

*Tem um sistema altamente rotativo a pequena velocidade. Os esquiadores elevam-se facilmente, num deslizar mais rápido e mais suave.*

*O que é que precisa para atroar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...*

*Compare-o agora com um Evinrude 25 CV. Note imediatamente estas vantagens:*

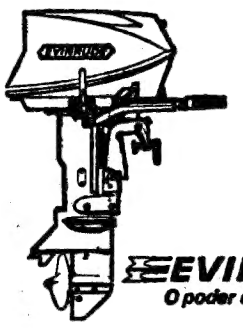
*• Hélice especial «slip clutch», que evita danos para o veio e para o motor ao embater num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Mais rotações, o que significa potência extra. • Sistema de corte de vegetação sub-aquática (se o quiser incluir). • Motor de desenho inteligente e compacto. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!*

*Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. É daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.*

*Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.*

*Vale a pena investir num Evinrude*

*Dirija-se ao distribuidor exclusivo:*
**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**
*Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA*
*Telef. 66 77 10*



EVINRUDE
*O poder da experiência*

# 1971: Saias muito curtas

*PARIS, 31 — (F. P.) — O Nono Salão Feminino do pronto-a-vestir de luxo vai abrir de 17 a 22 de Outubro próximo, em Paris, mas conhecem-se as primeiras indiscreções, desde já, relativamente a essas colecções destinadas á Primavera-Verão de 1971, indiscreções que deixam prever uma moda com saias muito curtas para de manhã e passeio, até á barriga da perna para a tarde No domínio dos tecidos, o «jersey» será a vedeta. Vinilos, algodões crus, bastante bordados de florinhas campestres, o folclore regional e o folclore oriental têm a primazia. Quanto ás cores: «beiges»-amarelos, laranjas, verdes-azeitona, jade.*

*Dois estilos para os vestidos: estilo camponês e estilo saariano.*

*Os casacos de Primavera terão a forma de coletes compridos, mas para «cocktail» e para a noite serão longos e largos, com pérolas e pedrarias. O xaile á espanhola, de grandes franjas, voltará a usar-se.*

*Para o «á-vontade», apresentar-se-ão modelos de calças com e sem bainha, caindo direitas, com camisolas de algodão, e deixando o pescoço livre. Quanto ás saias, algumas abrem ao lado, outras abotoam á frente. As blusas perderão o feitio «chemisier».*

*Para a praia, com o «bikini», usar-se-ão casaquitos e, até mesmo, casacos compridos, uns transparentes, outros não.*

# OS DELEGADOS DO I. N. T. P. TÊM DE EXERCER AS SUAS FUNÇÕES SEGUNDO AS EXIGÊNCIAS ACTUAIS

## — afirmou esta manhã o dr. Silva Pinto

«Os delegados do I.N.T.P. têm de exercer as suas funções de forma diferente da que era tradicional. O próprio contexto social em que nos movimentamos o exige. Os organismos profissionais vão desenvolvendo a sua acção em clima de crescente autonomia. Tal como os serviços da Acção Social em Lisboa, as delegações por todo o País têm de compreender, de aceitar e até de estimar esse ambiente de participação, nem sempre fácil para o sector público, mas indispensável para a autenticidade do sistema corporativo em que nos integramos!»

Isto que acaba de ler-se afirmou o sr dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência durante a posse dos delegados do I. N. T. P e presidentes das Caixas de Previdência, que decorreu esta manhã, no Ministério das Corporações.

No decorrer da cerimónia á qual esteve presente o sr. subsecretário daquela pasta, foram empossados nos cargos de presidentes da Caixas de Previdência de Santarém, Viseu e Bragança, respectivamente, os srs. Jorge Ferreira da Fonseca Albano Vaz Pinto Alves e Leite Dourado, e de delegados do I. N. T. P. nos distritos da Covilhã, Leiria, Viseu, Funchal e Ponta Delgada, os srs. drs. Rui de Albuquerque, António Dias Coimbra, Augusto de Sousa Lourdes Nunes e Manuel de Azevedo e Vasconcelos.

Ao concluir as suas declarações aquele membro do Governo, disse:

— Mas se o enquadramento social de hoje é diferente, importa assegurar, com maior ou menor esforço, que o Ministério que todos representamos, continui a ser reconhecido e desejado como promotor de iniciativas, órgão de apoio, instrumento de mentalização e esclarecimento, entidade cujo bom conselho e orientação sejam apetecidos, para que, a função cometida ao Estado na concepção corporativa, seja devidamente compreendida pelas nossas Corporações, grémios e organismos sindicais.

«Se para tanto importar — acrescentou — aqui ou acolá modificar algumas leis — e nesse sentido se trabalha com denodo — será sempre de atribuir papel fundamental à forma como se põem em prática os dispositivos legais em vigor. Largo quinhão de responsabilidade caberá nesse contexto aos delegados do I. N. T. P. e aos Serviços de Acção Social, uns e outros colaboradores que não hesito em denominar de muito próximos. Mas amplamente confiamos no seu poder de resposta ao ritmo de intenso trabalho que, sob a esclarecida orientação do sr. ministro das Corporações, vimos procurando imprimir à gestão deste Ministério, acreditando, até, que ao carregá-los de atribuições e deveres se lhes está dando satisfação a desejada e legítima aspiração de regresso ao plano cimeiro da actividade do Ministério, que o mesmo é dizer à linha da maior dificuldade e esforço».

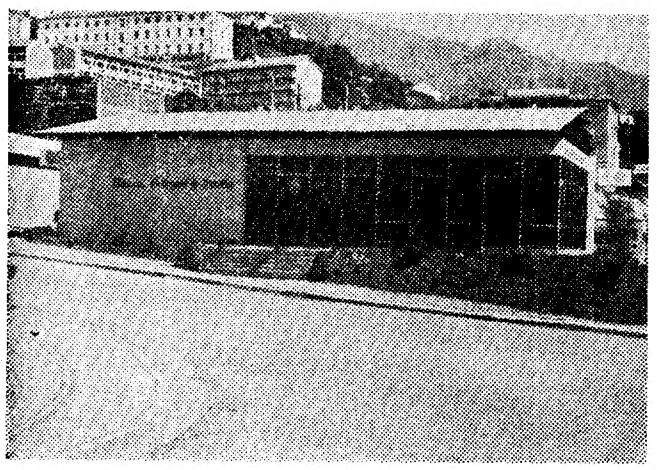


**Imagem do «stand» que representou o Banco Borges & Irmão na Feira da Covilhã**

# GRANDE NÚMERO DE VISITANTES DA FEIRA DA COVILHÃ RECEBERAM APOIO DO BANCO BORGES & IRMÃO

COVILHÃ, 31. — Aberta ao público durante dezoito dias, foi hoje encerrada, nesta cidade, a Feira das Actividades Económicas, que marcou posição muito destacada entre os certames nacionais congéneres. O muito elevado numero de visitantes atesta o interesse de que se revestiu a Feira, onde se encontravam representadas variadas actividades e expostas as mais modernas máquinas industriais e agrícolas.

Um dos «stands» que mais atraíram a atenção dos visitantes foi o do Banco Borges & Irmão, que prestou muito uteis informações sobre problemas vários de natureza económica e, nomeadamente, sobre transferência de economias para Portugal. Muitas pessoas puderam deste modo ser esclarecidas sobre questões que lhes interessavam, beneficiando da vasta experiência do Banco Borges & Irmão em todos os tipos de operações bancárias e em todos os sectores da vida económica nacional, onde a sua influência se tem feito sentir cada vez mais acentuadamente. De destacar a eficaz actividades no apoio aos que trabalham fora do País e aos seus familiares residentes em Portugal, os quais em grande numero estiveram no «stand» do Banco Borges & Irmão.

A presença na Feira da Covilhã traduz, pois, a acção constante daquela instituição bancária a favor da expansão das nossas actividades — e nomeadamente da industria têxtil — numa linha de continuidade que tem conjugado a segurança e prudência com os mais modernos e dinamicos processos de trabalho.

**BRILHANTES**

Capital que se valoriza...
e dá satisfação ao usar

OURIVESARIA **PIMENTA**
Rua Augusta, 255 — LISBOA

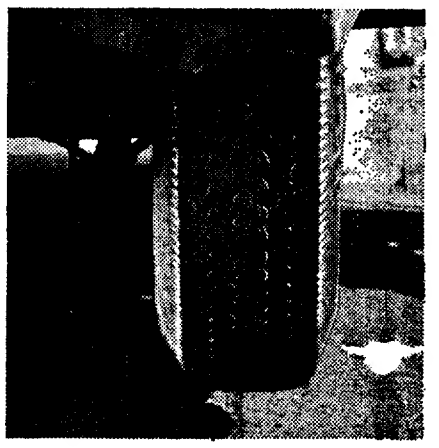
# 41 mil contos p destinado à co

A Sociedade de Investimentos Hoteleiros Alga, com sede social em Lisboa, na Rua Pero de Alenquer, 17, arrematou, na hasta publica da Camara, um terreno pela quantia de 41 466 600$00.

Entre os vários lotes de terreno que o município de Lisboa levou á praça, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, avultava uma área de 3291 metros quadrados, sita na Av. Columbano Bordalo Pinh truç hote habi O lida 25 p

A SEGURANÇA DA SUA
DEVERÁ ESTAR SUJEITA A"

Claro que não!
Mas recorda-se que a vida da sua família pode depender dos pneus que tem no seu automóvel. Que deveriam ser apenas lo tipo indicado pelo fabricante. Para o qual foi estudada a suspensão e o comportamento do carro na estrada. Se o fabricante recomenda pneus convencionais utilize exclusivamente esse tipo de pneus. E escolha Dura Jet.



**DURA-JET**

o pneu *convencional* de segurança co

**MABOR**

# por um lote de terreno onstrução de um hotel

Pinheiro, destinado a construção de hotel sómente, ou hotel, escritórios, comércio e habitação.

O edital frizava a possibilidade do edifício vir a ter 25 pisos além de três caves, e ainda a execelente localização, que beneficiará do prolongamento da Avenida da Liberdade.

O metro quadrado foi á praça por 12 mil escudos.

Os lances eram de 600 escudos, e o unico que surgiu arrematou o terreno por 12 600 escudos perante uma certa apatia da centena de circunstantes.

Depois de várias recusas em revelar o nome do comprador, conseguimos saber através de um advogado, integrado no grupo, donde partira a oferta, que a sociedade conta com capitais alemães.

«*Não há ainda nada em definitivo*», disse-nos aquele representante jurídico, respondendo a uma pergunta sobre se seria, efectivamente, um hotel de 25 pisos o projecto da sociedade.

«*Há as condições da Câmara que têm de ser cumpridas* — acrescentou — *mas em princípio nada está assente...*»

## AOS COSTUMES DISSE NADA

# HÁ MUITOS POÇOS NA VIDA

*A sr.ª D. Angelina. Toda de preto, um vestido de renda. Fio de ouro, medalha pesada, género libra ou coisa que o valha. O cabelo farto, jugulado por uma travessa. D. Angelina, arrendatária de terrenos ali á Azinhaga da Flamenga, junto do Pátio do Jaime. Terrenos onde existe um poço de grande profundidade.*

*E aí começa a história: o poço de grande profundidade estava sem resguardo, o que não passou despercebido á fiscalização e motivou a presença ali, no* Tribunal de Polícia, *de D. Angelina.*

*Defesa: que o poço sempre esteve com resguardo, ela não sabia. Uma testemunha, passante dos 40 anos, confirma isso mesmo: «Conheço aquilo desde pequeno. O poço sempre esteve tapado. Há tempos foram lá os moradores das barracas e tiraram a placa de cimento...»*

*Seja como for. A prova está feita. Por uma razão ou outra, o poço estava sem resguardo, com todos os perigos inerentes: em especial para as crianças que por ali brincam e para os passantes desprevenidos. A negligência da ré fica demonstrada e a multa não se pode evitar: multa quase simbólica, insignificante se atendermos á proporção do perigo: 300 escudos.*

*Tudo consumado. Desaparece a ré, desapareceu o juiz, desaparecem as testemunhas. Ficam apenas pessoas diante umas das outras na verdade do seu barro humano.*

*— Quando o meu marido era vivo, tudo andava certo. Depois fiquei eu sózinha, nunca me vi metida em certas coisas... Tenho de começar a pensar na vida...*

*A libra de ouro estremece no peito ao ritmo do coração e dos soluços abafados.*

**O grupo (em que alguns falavam alemão) donde se levantou o dedo que arrematou o terreno por cerca de 41 600 contos**

# «HÁ ESPAÇO PARA TODOS»

Acerca da notícia que ontem publicámos relativa ao parque de campismo da F. N. A. T., sob o título «Há espaço para todos», recebemos uma carta assinada por uma dezena de utentes daquele mesmo parque. Nessa missiva agradece-se ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao assunto e comunica-se que a comissão que se deslocou á sede da F. N. A. T. para tentar a solução do problema foi devidamente atendida pelos responsáveis daquela organização pelo respectivo sector, drs. Diogo e Frutuoso de Melo. Devido á boa vontade revelada por estes dirigentes e aos esforços que prontamente envidaram, a lamentável situação foi resolvida a contento de todos.

# SUBORNO NO TÉNIS?

SÃO PAULO, (ANI) — Manuel Santana, o melhor tenista espanhol da actualidade, negou que tivesse tentado subornar Edison Mandarino, o segundo jogador do Brasil, numa partida para a «Taça Davis», há quatro anos.

O jornal «O Estado de São Paulo», na sua página desportiva, disse que Santana telefonou a Mandarino pouco antes da eliminatória, em Barcelona, em 1966, a oferecer-lhe 10 000 dólares (285 contos) para perder frente ao espanhol Juan Gisbert.

Um informador do jornal declarou que fora o próprio Mandarino quem fornecera a informação mas que pedira para não ser publicada.

Santana declarou que não acreditava que Mandarino tivesse feito semelhante coisa e acrescentou pensar que o caso fizesse apenas parte da campanha de nervos contra a equipa espanhola. Sublinhou que não se considerava particularmente afectado pela acusação.

A notícia foi publicada justamente na véspera dos jogos interzonas entre a Espanha e o Brasil.

A FAMÍLIA
A "MODAS"?

Porque é um pneu
de segurança comprovada
em milhões de quilómetros rodados
em estradas portuguesas.
Com largo piso
prolongado até aos ombros.
Milhares de lamelas e ranhuras.
Garantias de aderência total
em curvas e travagens.
Tenha cuidado
com os pneus que usa no seu carro.
Não sujeite
a sua segurança
e a dos seus a «modas».

comprovada

R

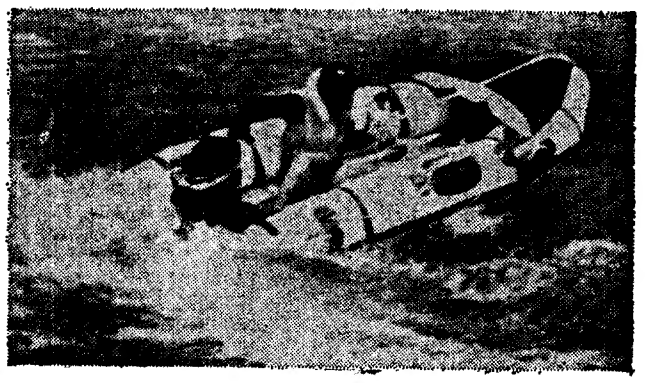
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CONVITE PARA FÉRIAS
Repimpa



PRINCIPAIS REVENDEDORES:
AUTOMÓVEIS CHANDLER, Lda.
MERCOMAR, Lda.
ORLANDO CORREIA, Lda.
SOCIDEL
UM PRODUTO DE
Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

## Actualidade internacional

# PERU: Domínio do Estado nas indústrias básicas

LIMA (Peru), 31 — (F. P.) — Nos termos da lei geral da indústria anunciada, no dia 28, pelo presidente Juan Velas e publicada ontem pelo jornal oficial «El Peruano», a siderurgia, os metais não-ferrosos, a química básica, os fertilizantes, os cimentos e o papel ficam sob domínio do Estado. Este poderá, segundo esta lei, participar em todos os sectores da economia, só ou com o concurso da empresa privada, ou, ainda, com o sector das cooperativas, com vista ao desenvolvimento industrial do país. Os trabalhadores possuirão até 50 por cento das empresas que os empregarem.

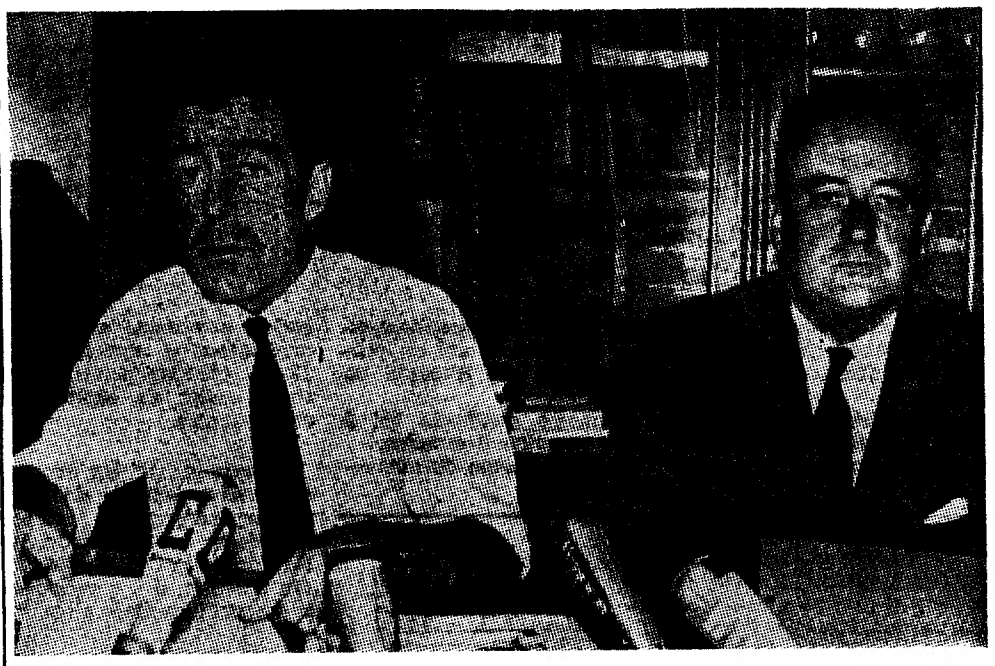
São definidas por esta lei, que comporta 35 artigos, três classes prioritárias: as indústrias básicas reservadas ao Estado (máquinas-ferramentas, energia, transportes, agricultura, construções aeronáuticas e navais), as indústrias produtoras de bens essenciais de primeira necessidade, e as indústrias complementares de produtos não essenciais em relação às necessidades do povo.

A lei cria um «instituto de investigação tecnológica, industrial e das normas técnicas», que será organismo público, e obriga as empresas a deduzirem 2 por cento dos seus lucros líquidos que serão consagrados á investigação científica e tecnológica sob a orientação deste instituto.

No capítulo consagrado aos investimentos estrangeiros, a lei estipula que as empresas constituídas com capitais exclusivamente estrangeiros, deverão firmar um contrato com o Estado e que poderão em seguida prosseguir as suas actividades, não podendo, porém, a sua percentagem exceder um terço do capital social. Também as empresas mistas, com capitais estrangeiros e peruanos, terão que firmar contratos com o Estado. Os capitais estrangeiros nestas empresas não poderão exceder 75 por cento do total.

Todas as empresas industriais terão que deduzir todos os anos 10 por cento aos seus lucros líquidos, para os distribuir aos seus operários.

O domínio pelos operários de 50 por cento do capital social far-se-á através da «comunidade industrial», entidade jurídica que os representará. O património desta comunidade industrial será progressivamente constituído por uma dedução anual de 15 por cento do lucro líquido da empresa e que, liberto de impostos, nela voltará a ser investido. Os trabalhadores serão representados na empresa por um delegado da «comunidade industrial».



JEAN-JACQUES SERVAN SCHREIBER, o recém-eleito deputado ao Parlamento francês, o homem que se esforça por congregar em seu torno um «novo centro», político ambicioso de vocação europeia, fotografado recentemente numa reunião do Partido Radical, (de que é secretário-geral), ao lado de Maurice Faure

# ELEVA-SE A 126 O NÚMERO DE VÍTIMAS DO TERRAMOTO

TEERÃO, 31 — (R.) — Eleva-se já para 126 o número de vítimas do terramoto sentido ontem no nordeste do Irão, enquanto as equipas de salvamento á procura de sobreviventes, continuam a remover os escombros nas aldeias atingidas.

Segundo um informador do Sol e Leão Vermelho (organização equivalente á Cruz Vermelha), o total das vítimas deverá atingir 150.

A maior parte das aldeias e vilas arrasadas situam-se na província de Khorassan, onde, há dois anos, um terramoto causou mais de 10 mil mortos.

Embora se fizesse sentir na cidade, o terramoto não causou prejuízos nos grandes aglomerados urbanos.

# ESPERANÇAS DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

Referindo-se à Indochina, Nixon salientou que melhoraram as perspectivas de negociação sobre o Vietnam desde que foi ordenada a intervenção das Forças Armadas americanas em território cambojano. Em consequência — disse — a posição dos comunistas na mesa de conferência enfraqueceu, e agora o tempo já não trabalha a favor do inimigo. Voltou a lançar um apelo a favor do reatamento das negociações de Paris em base aceitável para ambos os lados e recordou aos seus ouvintes que o seu novo enviado, David Bruce, tem maior latitude para negociar.

Em resposta a uma pergunta sobre o progresso das negociações americano-soviéticas para a limitação dos armamentos estratégicos, o presidente Nixon manifestou a esperança de que as duas super-potências consigam chegar a um acordo, que será o primeiro passo para a limitação não só do desenvolvimento mas também do emprego de armas destrutivas.

O presidente avisou a União Soviética de que se houvesse uma guerra entre as duas super-potências não havia vencedor, só haveria vencidos. Esta é uma das razões vitais que levam os Estados Unidos a não se quererem deixar envolver na crise do Médio Oriente.

Voltando a falar da Indochina, Nixon manifestou a sua oposição á criação de um governo de coligação no Vietnam do Sul quer resulte de negociações quer seja imposto. Mas, acrescentou, que em sua opinião compete aos sul-vietnamitas escolher o seu destino e repetiu que a vietnamização está a fazer progressos e que deve vir a ter êxito completo.

«Vamos reorganizar o Governo de modo a assegurar uma maior participação popular nos assuntos do Estado, e vamos combater a poluição do ar e da água que ameaça o nosso meio ambiente», acrescentou.

Respondendo a várias perguntas acerca da evolução da economia americana, o presidente lembrou que esta se encontra actualmente na fase de transição entre uma economia de guerra e uma economia da paz. «Procuramos realizar a prosperidade sem a guerra e pensamos que isto é possível.»

# O «plano Rogers», Israel e os Estados árabes

● **SEM SOLUÇÃO A CRISE ABERTA EM ISRAEL**

TELAVIVE, 31 — (F.P.) — No final de um dia assinalado por intensa actividade política e por renhidos e dramáticos debates, continuava sem solução a crise política aberta há três dias pela ameaça do Gahal de abandonar a coligação governamental no caso de serem aceites as propostas de Rogers por Israel.

O comunicado publicado no final da reunião do Gabinete, que durou mais de cinco horas e que foi a quarta sessão da semana, indica que «prosseguirão na sexta-feira os debates a respeito da iniciativa americana.»

● **A POSIÇÃO DA LÍBIA**

ANGORA, 31 — (F. P.— «A Líbia determinará a sua atitude relativamente ao plano Rogers em função da posição que tomarem todos os países árabes, em primeiro lugar pela dos países que rodeiam Israel»—declarou na quinta-feira Salah Bueissir, ministro dos Negócios Estrangeiros da Líbia, de visita oficial á Turquia até sábado.

● **A POSIÇÃO DA TUNÍSIA**

TUNIS, 31 — (R.) — O ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Masmoudi, afirmou a noite passada que considerava a aceitação por alguns países árabes da actual iniciativa americana de paz no Médio Oriente como um acto de coragem e sabedoria políticas.

# MIGS ABATIDOS NO CANAL

TEL-AVIV, 31 — (F. P.) — É muito provável que os quatros Migs-21 ontem abatidos pela Aviação israelita na zona do canal tenham sido pilotados por soviéticos, escrevem hoje todos os jornais israelitas, muitos deles em grandes títulos.

Os comentadores referem-se a informações colhidas de fonte bem informada, segundo as quais a totalidade da defesa antiaérea no sector sul do Canal de Suez, incluindo a perseguição, estariam nas mãos dos soviéticos.

Os jornais acrescentam que, a ter-se dado este caso, se abriu uma nova fase na frente do Suez.

# NOVAS REVELAÇÕES DE LINDA KASABIAN NO CASO MANSON

LOS ANGELES, 31. — (F. P.) — Enquanto o casal Labianca, rico proprietário de supermercados da zona de Los Angeles era assassinado por ordem de Manson, no dia imediato ao da carnificina em casa de Polanski, em Agosto do ano passado, o «inspirado» passeava na praia acompanhado por Linda Kasabian, Susan Atkins, mais uma das suas discípulas e um tal Clem Tufts, que não está implicado no caso.

Linda Kasabian, principal testemunha de acusação, contou que quando passeava ao lado de Manson na praia lhe revelou que estava grávida. Linda deu, aliás, á luz na cadeia um menino, há quatro meses. A acusação perguntou-lhe se Manson é o pai da criança. «Não» — respondeu ela. Mas, na realidade, parece bem que Linda não sabe quem possa ser o pai.

Na audiência de ontem, Linda revelou também que Manson lhe pediu que degolasse um actor em cuja casa passara uma vez a noite. Crê que se tratava de um egípcio ou de um israelita, mas não está certa. Evitou cometer o crime indo bater á porta de um apartamento ao lado do do actor e dizendo depois a Manson que ele não estava em casa.

# MOBUTU VISITA A EUROPA

KINSHASA, 31 — (ANI) — O presidente Mobutu, do Congo — Kinshasa, partiu para uma viagem de um mês ao estrangeiro.

A sua primeira escala é Lausanne, na Suiça, onde vai visitar o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Cyrille Adoula, que ali se encontra em tratamento desde que teve uma congestão cerebral, em Maio.

# Thieu proporá em breve um cessar-fogo à FNL —CRÊ-SE EM SAIGÃO

**SAIGÃO, 31 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu anunciará dentro de algumas horas que o seu Governo está pronto a discutir «com a outra parte», as modalidades de um cessar-fogo e de eleições livres, nas quais poderia tomar parte a Frente Nacional de Libertação, indica-se de fonte vietnamita bem informada.**

**Os observadores que ouviram em Saigão as últimas declarações do presidente Nixon, aguardam agora as importantes precisões que o presidente Thieu deve dar quanto aos dois pontos essenciais das negociações, e [illegible] quanto a um eventual cessar-fogo.**

# Regresso à normalidade em portos ingleses

LONDRES, 31 — (F. P.) — A actividade voltou a ser normal em muitos portos da Grã-Bretanha, depois da aceitação pelos delegados sindicais da arbitragem de lorde Pearson no conflito.

Entretanto, aguarda-se que os estivadores de Londres e de Liverpool se pronunciem, hoje e amanhã, sobre o regresso ao trabalho.

Os estivadores que retomaram o trabalho ontem descarregaram, em primeiro lugar, as mercadorias perecíveis, como fruta e carne.

Observa-se que a maioria dos grevistas mostraram certa hesitação em pôr termo ao conflito, em particular porque o movimento terá sido inútil, na medida em que não permitiu obter o reclamado salário de 20 libras.

# Morreram ainda 26 pessoas este ano em Hiroshima devido à bomba atómica

HIROSHIMA, 31 — (R.) — Vinte e seis doentes do hospital para vítimas da bomba atómica desta cidade faleceram durante os primeiros seis meses deste ano, segundo comunicou hoje aquele estabelecimento hospitalar.

No mesmo período do ano passado morreram 32 pacientes.

Um informador do hospital disse que 16 pessoas morreram vitimadas por cancros e as outras, na sua maior parte, devido a leucemia.

Em 30 de Junho, 145 pessoas encontravam-se ainda no hospital, três quartos delas com 60 anos ou mais. Quarenta e seis sofriam de tumores malignos e 21 outras de doenças do aparelho digestivo — acrescentou o informador.

O hospital disse ainda que tratara 23 812 doentes externos durante o primeiro semestre deste ano, que sofriam de efeitos do bombardeamento de 6 de Agosto de 1945.

Entretanto, com a aproximação do 25.º aniversário da destruição de Hiroshima e de Nagasaki, três dias depois, foram anunciados os primeiros suicídios devido á bomba atómica da série anual que se regista nesta altura no Japão.

A Polícia comunicou que a sr.ª Yayo Tanaka, de 80 anos, se lançou ontem a um poço, perto da sua residência, em Nagasaki. Ela e os sete membros da sua família viviam a cerca de dois quilómetros do centro da explosão atómica.

Familiares disseram que a sr.ª Tanaka se encontrava retida no leito desde 1966, devido ainda a efeitos da radiação.

Em Iwakuni, perto de Hiroshima, Heizo Matsumoto, de 61 anos, suicidou-se tomando produtos químicos. A Polícia disse que Matsumoto perdera a família no bombardeamento de Hiroshima e que desde então se encontrava deprimido.

Suicídios são anunciados todos os anos quando o aniversário se aproxima.

# AS DOENÇAS CARDÍACAS MATAM SOBRETUDO ENTRE OS 40 E OS 55 ANOS

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 31 — (F. P.) — As doenças do coração, consideradas como bastante menos perigosas do que o cancro, matam sobretudo pessoas com idades entre 40 e 55 anos, diz o último número de «Santé du Monde», revista mensal da Organização Mundial de Saúde (O. M. S.). São responsáveis, nos países desenvolvidos por mais de metade das mortes.

O facto mais alarmante é, sem dúvida, o extraordinário aumento da taxa de mortalidade destas doenças em doze anos. Desde 1955 a 1967, aumentou 37 por cento na Checoslováquia, 41 por cento na Finlândia, 38 por cento em França e 53 por cento na Holanda. E trata-se apenas de médias, relativas a doentes dos dois sexos. Quando se diferenciam os sexos nas estatísticas, constata-se, com efeito, que estas doenças atingem de três a quatro vezes mais os homens do que as mulheres.

Apesar das investigações efectuadas activamente há várias dezenas de anos, as causas das cardiopatias isquémicas (ligadas a uma redução da irrigação sanguínea do coração), são ainda relativamente mal conhecidas. Contudo, tem-se conseguido verificar, além do papel de certas características hereditárias, a hipertensão arterial, e de diabetes do açúcar, a importância que reveste o excesso do colesterol no sangue, a obesidade e a do abuso do tabaco. Há algum tempo tem-se vindo mesmo a pôr em causa a vida moderna em tudo o que ela comporta simultâneamente de sedentarismo, agitação e choques psico-emocionais.

# DIFÍCEIS NEGOCIAÇÕES RUSSO-ALEMÃS

MOSCOVO, 31 — (R.) — A Alemanha Ocidental e a União Soviética continuam hoje as suas difíceis negociações sobre um tratado renunciando ao emprego da força, devendo os chefes adjuntos das suas delegações discutir as questões mais espinhosas.

Tem havido progresso em alguns pontos desde que o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, chegou há cinco dias, segundo afirmou ontem um informador da delegação de Bonn.

Contudo, isso não significava que as conversações, no seu conjunto, estivessem mais perto de acordo sobre um pacto e certas questões muito difíceis — acrescentou o informador.

Scheel teve hoje a sua conferência mais curta até agora com o seu homólogo soviético Andrei Gromiko e não foi ainda anunciada qualquer data para as suas próximas discussões.

O ministro alemão ocidental declinou um convite para uma viagem, neste fim-de-semana, a Leninegrado, a fim de se manter em íntimo contacto com as conversações que o seu adjunto, o secretário de Estado dr. Paul Frank terá, no âmbito dos gupos de trabalho, com o lado soviético.

Fontes alemãs ocidentais tornaram claro que Scheel permanecerá em Moscovo até pelo menos aos meados da próxima semana, mas até agora não foi comunicada qualquer informação oficial por qualquer das partes sobre as dificuldades com que as conversações depararam.

O informador alemão ocidental disse que os soviéticos estavam a negociar muito sèriamente e empenhados em duro regateio.

# DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA NA GUIANA

GEORGETOWN, 31 — (F. P.) — O Exército e a Polícia da Guiana foram postas em estado de alerta, devido ao recrudescimento das actividades dos movimentos negros.

Polícia armada guarda as residências do presidente e do primeiro-ministro, os edifícios oficiais e os pontos estratégicos da capital. O Governo está reunido permanentemente.

# CRIME NO ÁRCTICO

WASHINGTON, 31 — (R.) — Mario Escamillia, um mexicano-americano, de 35 anos, regressou ontem do Árctico, a esta capital, e foi incriminado do assassínio do seu chefe de equipa, um negro, numa remota estação meteorológica, instalada numa ilha de gelo, flutuante.

A sua aparição perante um tribunal culminou um mistério de duas semanas que rodeou a morte a tiro, no dia 16, de Bennie Lightsy, de 31 anos, que era o chefe de uma equipa de 18 homens, empenhados em pesquisas meteorológicas na Fletcher's Island, uma ilha de gelo, flutuante, a cerca de 580 quilómetros do Polo Norte.

# VAGA DE CALOR NO CANADÁ

MONTREAL, 31 — (F. P.) A vaga de calor que se faz sentir há perto de uma semana no Canadá atingiu ontem esta cidade com um novo «record» de temperatura — 34,2 graus centígrados.

O calor obrigou muitos operários e empregados a deixar mais cedo do que é habitual os locais de trabalho.

No centro da cidade, em plena rua, o termómetro chegou mesmo a registar 41,1 graus centígrados.

# MARGARIDA E SNOWDON UM «CASAL RELUTANTE»

## – ESCRVE O «LADIES HOME JOURNAL»

Lorde Snowdon e Margarida:

*LONDRES, 31 — (R.) — Uma revista americana, que afirma pairarem nuvens sobre o casamento da princesa Margarida, irmã da rainha Isabel, não será distribuida na Grã-Bretanha, segundo afirmou a noite passada um funcionário dos Serviços de Imprensa da princesa.*

*Uma reportagem do numero de Agosto de «Ladies Home Journal», cita um par inglês anónimo como afirmando que a princesa e o marido, lorde Snowdon, eram um «casal relutante».*

*O major John Griffin, funcionário dos Serviços de Imprensa da princesa Margarida, declarou ontem á noite: «uma diligência sem carácter formal foi feita junto dos distribuidores da revista para reconsiderarem se o artigo era ou não próprio para ser publicado.»*

*O artigo ofensivo cita um «lorde» como tendo afirmado que a arrogancia da princesa e a rudeza de lorde Snowdon para com ela levaram-no «a tremer só com o pensamento de tê-los a ambos ou a qualquer deles novamente na minha residência.»*

*Em Nova York um consultor da revista disse que o numero de Agosto de «Ladies Home Journal» não estava a ser distribuido na Grã-Bretanha por causa de objecções da família real.*

*Griffin acrescentou que fontes alheias á revista tinham comunicado que a família real objectara originalmente mesmo quanto á publicação nos Estados Unidos, mas que a sua objecção fora retirada quando se tornou o artigo menos áspero.*

*O artigo apresenta lorde Snowdon e a princesa como um casal com quem frequentemente é difícil lidar em festas, escrevendo que os dois são muitas vezes indelicados um para o outro em publico.*

*A revista vende habitualmente entre 5000 e 10 000 exemplares por mês na Grã-Bretanha, de uma tiragem total de 7 milhões.*

*Os exemplares de Agosto demoraram a chegar á Grã-Bretanha devido á greve nas docas, mas anunciou-se que se encontram agora empilhados nos armazéns dos distribuidores*


# F. I. D. E. S.

FUNDO DE INVESTIMENTOS
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
E SOCIAL

## DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

**A partir de 1 de Agosto encontra-se a pagamento, por cada unidade de participação emitida em 31 de Julho de 1970, a importância de**

**4$50**

**Poderão os Senhores participantes optar pelo recebimento dos rendimentos ou pela subscrição, sem pagamento da comissão regulamentar de 3 %, de um número de partes a eles correspondentes.**

**O pagamento e subscrições poderão ser efectuados em qualquer Agência, Dependência ou Sede dos estabelecimentos de crédito.**

BANCO TOTTA & AÇORES

PANCADA, MORAES & CA.

# os exames do ensino liceal

## 2.º CICLO

### Prova escrita de Geografia
### SOLUÇÃO

I

1 — A Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo fazem parte da Europa Ocidental, na região atlântica.

2 — O Benelux é uma associação económica onde se estabeleceu a livre circulação de produtos, de capitais e de pessoas.

3 — O rio Reno é uma importante via de comunicação, considerado como «a grande estrada comercial da Europa». Atravessa diversas regiões prósperas e muito populosas e nele circulam matérias primas, produtos agrícolas e industriais.

Serve a Suíça, desliza depois pela rica região da Alsácia, onde faz fronteira entre a França e a Alemanha; neste último país beneficia a Renânia. Finalmente, penetra na Holanda e vai desaguar no mar do Norte.

4 — I assinala a Baixa Bélgica. É uma região de terras baixas e planas, pouco recortada.

Tem pastagens ricas onde se cria muito gado, principalmente bovino.

A região II é a Média Bélgica. É uma zona plana, de baixa altitude, de trânsito fácil e de grande riqueza agrícola.

A exploração mineira, no contacto com as terras mais altas, a produção industrial e o comércio são também actividades muito importantes nesta região.

A região III é a Alta Bélgica. É constituída pelos planaltos velhos das Ardenas, de cimos arrasados pela erosão.

O solo é pouco fértil e está em grande parte revestido de florestas e pastagens pobres onde se cria gado ovino.

II

1 — Junto ao litoral do Atlântico, em África, encontram-se desertos, nas regiões banhadas por águas das correntes frias. A evaporação nessas áreas é reduzida e o ar mantém-se seco.

2 — O litoral do Índico, na África Meridional, é banhado pela corrente quente de Moçambique, que contribui para que o clima desta região seja húmido e chuvoso.

3 — Nos desertos os valores de humidade são baixos. As temperaturas são elevadas e há fortes variações térmicas diurnas.

4 — O litoral sul de Angola está incluído nestas regiões.

III

1 — Designam-se por Antilhas.

2 — As ilhas mais importantes deste grupo, pela sua extensão, são Cuba e Haiti.

3 — Cuba, com a capital em Havana, é um dos estados independentes das Antilhas.

4 — A agricultura é a actividade económica mais importante nesta região. Cultivam-se produtos tropicais como, por exemplo, a cana sacarina, o tabaco, a banana, o café e o cacau. O turismo e a exploração mineira são, em algumas ilhas, outras fontes de receita.

IV

1 — O Ribatejo é constituído principalmente pela bacia aluvial do rio Tejo. São terras baixas, ricas, de aluvião e areais extensos.

A Estremadura faz parte da orla ocidental. Tem um relevo movimentado que não atinge, no entanto, grandes altitudes.

Predominam as rochas sedimentares como os calcários, as argilas, as margas, as areias e outras.

2 — A Estremadura e o Ribatejo são regiões de transição entre o Norte e o Sul de Portugal e por isso de grande variedade de paisagens.

Na Estremadura o clima é mais húmido e as temperaturas apresentam mais regularidade; no Ribatejo são mais acentuadas as características mediterrâneas.

Na Estremadura e no Ribatejo aparece a vegetação própria dos climas atlânticos e a dos mediterrâneos.

Na Estremadura, a árvore predominante é o pinheiro, que se dá bem com o ar húmido do litoral.

No Ribatejo, o sobreiro, próprio da vegetação mediterrânea, é muito frequente a sul.

3 — A Estremadura tem uma produção agrícola rica e variada, assim como o norte do Ribatejo. Pratica-se uma policultura que inclui frutíferas, a vinha, a oliveira nas terras mais secas, os cereais como o trigo e o milho, e os legumes.

Nas terras alagadiças do Ribatejo cultiva-se também o arroz e no sul da mesma província predomina a cultura do trigo.

V

1 — Centro urbano é um núcleo populacional onde a maioria das pessoas trabalham em actividades como as indústrias, o comércio e os serviços públicos.

2 — Certos centros urbanos formaram-se em locais de defesa fácil ou bem servidos por vias de comunicação naturais: ao longo dos vales, nas margens dos rios, nas suas confluências e nos estuários. Temos como exemplos, do primeiro caso, Silves, do segundo, Lisboa, Porto ou Coimbra.

A exploração de minas, as indústrias e o estabelecimento de vias de comunicação também podem originar a promoção e desenvolvimento de centros urbanos. Entroncamento, por exemplo, tem a sua origem ligada à instalação dos caminhos-de-ferro.

Há ainda centros que surgiram devido a outros motivos como causas políticas, ou religiosas (Fátima).

5 — Cidades-satélites são aglomerados urbanos que se formam próximo dos grandes centros a que estão ligados por transportes rápidos e frequentes.

Podem ter funções industriais, portuárias ou ser apenas bairros-dormitórios. Matosinhos e Amadora têm funções de cidades-satélites, respectivamente, de Porto e de Lisboa.

VI

1 — O grupo central dos Açores é constituído pelas ilhas Terceira, S. Jorge, Pico, Faial e Graciosa.

2 — Situado na zona temperada do Norte, aproximadamente à mesma latitude de Lisboa e em pleno oceano, o clima dos Açores apresenta temperaturas moderadas, sem grandes variações térmicas, humidade elevada e forte pluviosidade.

3 — Os Açores exportam principalmente gado bovino, lacticínios, ananás e produtos derivados da pesca.

4 — $26^\circ\ 30' - 7^\circ\ 30' = 19^\circ\ 30'$

$19^\circ\ 30' : 15^\circ = 1,\ldots \div 2$

$24 - 2 = 22$

Os Açores estão situados no fuso 22.

VII

1 — Moçambique fica na fachada oriental da África Meridional. Tem fronteiras comuns com a Tanzânia, o Malawi, a Suazilândia, a Rodésia e a República da África do Sul.

2 — Podemos destacar alguns dos rios de Moçambique pela importância que tiveram e têm no seu desenvolvimento: o Zambeze, navegável em grande extensão e que serve uma região rica, foi o principal eixo de penetração no território de Moçambique; o Limpopo, cujas águas fertilizam o colonato do mesmo nome; o Revuè, onde há aproveitamento hidroeléctrico.

São ainda navegáveis em parte do seu percurso, o Rovuma, o Búzi e o Incomati.

3 — Moçambique exporta sobretudo algodão, açúcar, copra, sisal, chá, castanha de caju e arroz.

4 — A Beira tem um porto bem apetrechado, que serve não só uma área rica do território de Moçambique como a países vizinhos, porque é a estação terminal das linhas de caminho-de-ferro que a ligam a Tete (minas de carvão), à Rodésia e ao Malawi.

Tem também funções industriais e administrativas.

### Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção: *É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da sua prova.*

FÍSICA

I

Estudou o «princípio de Pascal» e uma das mais importantes das suas aplicações, a prensa hidráulica.

a) Enuncie o princípio de Pascal.

b) Diga como é constituída uma prensa hidráulica e que aplicações lhe conhece.

II

a) Que são «lentes»? Como se costumam classificar as chamadas «lentes esféricas»?

b) Certas lentes usam-se como «lupas». Quais são essas lentes e que se pretende quando se lhes dá esta aplicação?

c) Como devemos proceder para que uma lente funcione como lupa?

Justifique a sua resposta fazendo, no papel da sua prova, a construção geométrica respectiva.

III

a) O coeficiente de dilatação linear do cobre é 0,000 016/ºC. Qual o significado deste número?

(b Determine o comprimento, á temperatura de 30ºC, de uma barra de cobre cujo comprimento, a 0ºC, é de um metro.

IV

1) Nos aparelhos eléctricos de aquecimento dá-se uma conversão de energia eléctrica em energia calorífica.

a) Como se designa tal fenómeno?

b) Enuncie a lei que rege o fenómeno e escreva a fórmula que a traduz.

c) Dê o significado da constante que figura na fórmula.

d) Calcule a quantidade de calor libertado num condutor com a resistência de 5 ohms e que é percorrido, durante 20 minutos, por uma corrente com a intensidade de 2 amperes.

2) a) Que são «acumuladores»?

b) Como são constituídos os chamados «acumuladores Planté»?

c) Indique aplicações dos acumuladores.

QUÍMICA

I

1) Uma das substâncias que estudou foi a água.

a) Quais são os componentes da água e em que proporção, em peso, se unem para a formar?

b) Os componentes da água são ambos gasosos e um deles é o menos denso de todos os gases. Qual é e como se obtém industrialmente?

c) No laboratório, a preparação desse gás faz-se recorrendo a substâncias em cuja composição ele também entra. Qual é, geralmente, a substância a que se recorre? E com que substância se faz reagir? Escreva a equação química que traduz a reacção de preparação.

2) A água contém geralmente substâncias estranhas, umas depositadas, outras em suspensão e outras dissolvidas. Como podem separar-se da água estas substâncias estranhas?

II

Estudou dois processos de iluminação a gás: pelo gás de hulha e pelo acetileno.

a) Como se obtém o gás de hulha e quais são os seus componentes mais importantes?

b) Porque são perigosas as instalações de gás de hulha?

c) Como se obtém o acetileno? Escreva a equação química que traduz a sua preparação.

III

Como sabe, os ácidos diluídos atacam o calcário.

a) Que se verifica quando, sobre um pedaço de calcário, se deixam cair umas gotas de um ácido diluído?

A que é devido o fenómeno que se observa? Que substância gasosa se liberta?

b) Escreva a equação química que traduz a acção do ácido cloridrico sobre o calcário e diga o nome do produto sólido da reacção.

c) Supondo que utilizava calcário puro, calcule o peso dele que devia utilizar para obter 220 gramas do produto gasoso resultante da reacção.

Ca=40 O=16 C=12

IV

a) Que entende por «neutralização?»

b) Quais são as substâncias a que se dá o nome de «sais»?

## SOLUÇÃO

### FÍSICA

I

*a*) Toda a pressão exercida na superfície livre de um líquido é transmitida integralmente em todas as direcções.

*b*) Ver descrição no compêndio adoptado.

II

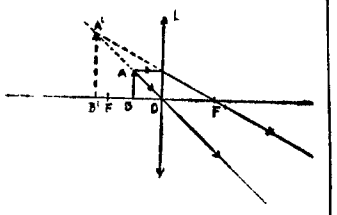
*a*) São meios transparentes limitados por duas superfícies curvas ou por uma superfície curva e outra plana.

É costume classificar as «lentes esféricas» em lentes de bordos delgados ou convexas e lentes de bordos espessos ou côncavas.

*b*) As lentes que podem ser usadas como «lupas» são as lentes de bordos delgados ou convexas.

Com o uso das «lupas» pretende-se obter uma imagem aumentada dos objectos que queremos examinar.

*c*) Para que uma lente convexa funcione como lupa é preciso aproximar a lente do objecto que pretendemos observar, de modo que este fique colocado entre o foco e a lente. Nestas condições, a imagem obtida é virtual, direita e maior do que o objecto.




III

*a*) Representa o aumento de comprimento que sofre uma barra de cobre, de comprimento igual à unidade, quando a sua temperatura se eleva de 1.ºC.

*b*) Alongamento da barra

$30 \times 0,000\,016 = 0,00048$ m

Comprimento final

1 m + 0,00048 m = 1,00048 m

IV

1 — *a*) Efeito Joule.

*b*) É a lei de Joule.

A quantidade de calor, desenvolvida por uma corrente num condutor, é directamente proporcional ao quadrado da intensidade, à resistência do condutor e ao tempo durante o qual passa a corrente.

A fórmula que traduz a lei de Joule é:

$$Q = 0,24\ I^2 R t$$

*c*) Representa a quantidade de calor desenvolvida pela corrente de 1 ampere, num condutor com a resistência de 1 ohm, durante 1 segundo. Essa constante é, como se vê, na fórmula igual a 0,24 calorias.

*d*) Como 20 mn = 1200 s, virá:

$$Q = 0,24 \times 2^2 \times 5 \times 1200 = 5760 \text{ calorias}$$

2 — *a*) «Acumuladores» são voltâmetros especiais que funcionam alternadamente como receptores e como geradores de corrente.

b) Os «acumuladores Planté» são constituídos por placas de chumbo mergulhadas numa solução aquosa de ácido sulfúrico.

*c*) Nos automóveis (baterias), na telegrafia e na telefonia, na tracção eléctrica, etc.

### QUÍMICA

I

1 — *a*) Os componentes da água são o oxigénio e o hidrogénio e unem-se na proporção de oito partes para uma parte do segundo para a formar.

*b*) É o hidrogénio e obtém-se, industrialmente, por electrólise da água.

*c*) No laboratório recorre-se, geralmente, ao ácido sulfúrico diluído fazendo-o reagir com o zinco.

A equação química que traduz a reacção preparatória laboratorial é:

$$H_2\ SO_4 + Zn \longrightarrow H_2 + Zn\ SO_4$$

2) As substâncias depositadas podem preparar-se por decantação; as que se encontram em suspensão por filtração e as dissolvidas por evaporação.

II

*a*) O gás de hulha obtém-se por destilação seca da hulha. Os componentes mais importantes do gás de hulha são o hidrogénio, o metano e o óxido de carbono.

*b*) Por duas razões.

A primeira porque o óxido de carbono que figura na sua composição é um veneno muito violento; a segunda, porque o gás de hulha forma com o ar misturas explosivas.

*c*) O acetileno prepara-se fazendo reagir a água com a carbite (carboneto de cálcio). A equação química que traduz a preparação é:

$$C_2\ Ca + 2\ H_2O \longrightarrow Ca\ (OH)_2 + C_2\ H_2$$

III

*a*) Produz-se uma efervescência devido à libertação

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
ENSINO ESPECIALIZADO, EXCLUSIVAMENTE
DESTINADO A | SECÇÃO PREPARATÓRIA
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
Abertas as inscrições para o próximo ano

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS AV.ª DA REPÚBLICA, 83
77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEAL — 2.ª ÉPOCA
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

# os exames do ensino técnico

## Curso Geral de Comércio
(Exame de aptidão)

Antes de iniciar a prova deverá ter em atenção o seguinte:

1. Leia cuidadosamente o enunciado;
2. Seja metódico e respeite a ordem indicada, o fim da prova, em «Trabalhos a apresentar», dado que a prova obedece a uma sequência;
3. Cuide da apresentação da prova, uma vez que isso influi na apreciação final;
4. Escreva o seu número na pauta no canto superior direito de cada um dos elementos de trabalho.

///

A sociedade «Electrolar, Lda», com sede em Lisboa, na Rua da Prata, 78/80, dedica-se á compra e venda de aparelhos eléctricos. Esta casa comercial efectuou, durante o mês de Maio, entre outras, as seguintes operações:

Dia 1 — Escreveu a «Esteves Marques», de Vila Franca de Xira (Rua de Serpa Pinto, 270) uma carta da qual constava:

Envio, á consignação, de cinco (5) máquinas de lavar «*Whitehome*», de fabrico americano;

Vantagens destas máquinas (completa secagem de roupa, etc.);

Comissão 5%;

Delcredere 1%;

Dia 2 — Vendeu (factura 687-A) a «Santos, Rodrigues, Lda.» (Rua dos Anjos, 92, Lisboa) as mercadorias a seguir mencionadas:

10 frigoríficos «*Nicecold*», ref.ª GH-180, a 6300$ por unidade.

Condições habituais:

Entrega no armazém do vendedor;

Pagamento a sessenta (60) dias.

Desconto de 10+3% (10% desconto normal e 3% desconto especial).

Dia 3 — Enviou, á consignação, a «Esteves Marques», de Vila Franca de Xira (Rua de Serpa Pinto, 270):

5 máquinas de lavar roupa «*Whitehome*», facturadas provisóriamente a 5000$, para serem vendidas ao melhor preço.

Dia 3 — Emitiu o cheque n.º 965-A, s/ o Banco do Comércio, no valor de 10 000$, para pagamento, ao seu credor «Fernandes & Fernandes».

Dia 5 — Abriu, no Banco de Nova Iorque, por intermédio do Banco do Comércio, um crédito, á vista, e irrevogável, até ao montante de 4500 dólares, a favor da «Nicecold & C.ª», utilizável contra a entrega de documentos comprovativos do embarque de 20 frigoríficos «*Nicecold*», ao preço de 200 dólares cada, FOB, Nova Iorque. Câmbio 28$60.

Dia 7 — Recebeu a seguinte factura, referente a mercadorias já em seu poder:

APAREL — S. A. R. L. — Factura n.º 362

OEIRAS

Oeiras, 6 de Maio de 1970

Ex.mo Sr. «A Electrolar, Lda.»

morada Rua da Prata, 78/80 — LISBOA — DEVE

| Quantidade | Designação | Preço Unitário | Importância |
|---|---|---|---|
| | Condições: Entrega — n/ armazém. | | |
| | Pagamento — a 60 dias. | | |
| | | | |
| 10 | Aspiradores «Aparel», ref.ª AB-160 | 1 500$00 | 15 000$00 |
| | Desconto de 10 % s/ 15 000$00 | | 1 500$00 |
| | | | 13 500$00 |
| | *São: treze mil e quinhentos escudos* | | |

Dia 8 — Pagou, em dinheiro, a renda dos seus armazéns: 20 000$.

Dia 9 — Comprou, a dinheiro: 10 frascos de tinta, a 8$ cada; 24 capas, de cartolina prensada, a 5$ cada.

Dia 10 — Recebeu o seguinte documento, rectificando a omissão, na factura recebida no dia 7, de despesas efectuadas com a remessa da mercadoria:

APAREL — S. A. R. L. — Nota de crédito n.º 122

OEIRAS

Oeiras, 9 de Maio de 1970

Ex.mo Sr. A «Electrolar, Lda.»

morada Rua da Prata, 78/80 — LISBOA

| | | |
|---|---|---|
| | Despesas de transporte, por lapso não incluídas na n/ factura n.º 362, de 6/5/70 | 120$00 |

Dia 10 — Aceitou, á «Aparel, S. A. R. L.», uma letra sacada nesta data, a 60 dias de vista, para pagamento da dívida relativa aos aspiradores «*Aparel*».

Dia 12 — Vendeu, a «Vieira Lopes», de Lisboa, 3 (três) aspiradores «*Aparel*», ref.ª AB-160, a 1950$00 cada unidade. Pagamento: 2850$ a dinheiro e o restante por meio de letra a 30 dias de data.

Dia 13 — Emitiu o saque n.º 83, a 30 dias de data, sobre «Vieira Lopes».

Dia 15 — Descontou, no Banco do Comércio, onde ficou depositada a importancia líquida do desconto, o s/ saque n.º 83, a 30 dias de data, aceite de «Vieira Lopes». Encargos do desconto: Prémio de desconto, á taxa de 4,5%. Imposto de selo 3%.

Dia 21 — Recebeu, de «Esteves Marques», de Vila Franca de Xira, a conta de venda n.º 93 (20-5-70) na qual se mencionava:

Venda de 2 (duas) máquinas, a dinheiro, ao preço unitário de 6000$;

Venda de 3 (três) máquinas ao preço unitário de 6200$, a 30 dias;

Comissão de 5%;

Delcredere de 1%.

Dia 21 — Recebeu um cheque s/ o Banco Nacional Ultramarino, n.º HC 2008, para pagamento do débito de «Esteves Marques».

Dia 23 — Pagou, ao Banco do Comércio:

1. O crédito utilizado pela «Nicecold & C.ª», no valor de 4300 dólares (valor das máquinas, seguro marítimo e frete). Câmbio — 28$80;
2. As despesas bancárias: 1656$80.

**Trabalhos a apresentar**

I

CÁLCULO

Determinar:

1. O montante da factura referida no dia 2;
2. O valor do produto líquido do desconto do saque n.º 83, aceite de «Vieira Lopes»;
3. O líquido produto da conta de venda recebida no dia 21;

A percentagem do lucro, sobre o preço de venda, obtido na consignação referida no dia 3.

II

DOCUMENTAÇÃO

Preencher:

1. A factura a que se refere a operação do dia 2;
2. A letra aceite pela «Electrolar, Lda.», no dia 10, com todas as operações, desde a emissão ao recibo. (A letra foi paga no dia do vencimento);
3. A conta de venda n.º 93, recebida no dia 21.

III

ESCRITURAÇÃO

1. Lançamentos, no Diário Geral Analítico da «Electrolar, Lda.», das operações efectuadas nos dias 5, 10, 13, 15 e 23;
2. A conta de «Máquinas de lavar *Whitehome*», consignadas a «Esteves Marques», com apuramento do resultado em 31 de Maio;
4. A conta de caixa, em dispositivo bilateral, supondo um saldo inicial (1 de Maio) de 150 000$, encerrada em 31 de Maio e reaberta em 1 de Junho;
4. A ficha de aspiradores «*Aparel*», com indicação do valor da existência, em 31 de Maio, ao preço médio de custo. A existência inicial era de 10 aparelhos, a 1400$ cada unidade.

IV

CORRESPONDÊNCIA

A carta que a «Electrolar, Lda.», escreveu a «Esteves Marques», no dia 1.

# ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

de um gás, que é o dióxido de carbono.

*b*) $2\,HCl + Ca\,CO_3 \longrightarrow Ca\,Cl_2 + H_2O + CO_2$

O produto sólido da reacção ($Ca\,Cl_2$) é o cloreto de cálcio.

*c*):

Peso molecular do carbonato de cálcio ($Ca\,CO_3$):

$M = 10 + 12 + 16 \times 3 = 100$

Peso molecular do dióxido de carbono ($CO_2$):

$M' = 12 + 16 \times 2 = 44$

Peso de carbonato de cálcio necessário:

$$100\,g\,(Ca\,CO_3) - 44\,g\,(CO_2)$$
$$x \text{ ——— } 220\,g$$
$$x = \frac{100 \times 220}{44} = 500\,g$$

IV

*a*) É a reacção de um ácido com uma base formando um sal e água.

*b*) São os compostos cujas composições resultam das dos ácidos pela substituição total ou parcial do hidrogénio ácido por um metal.

# CURSO PARA PROFESSORES DE CANTO CORAL

Com as provas da turma do 2.º ano (65 alunos), terminaram hoje, no auditório da Biblioteca Nacional, os exames do II Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral, promovido pela Fundação Gulbenkian em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina. Este curso foi autorizado por despacho do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Os alunos aprovados beneficiarão da qualidade de preferência para efeito do provimento de vagas de professores de Canto Coral dos liceus, escolas técnicas e preparatórias do ensino secundário, no próximo ano lectivo.

## Necrologia

**SUFRÁGIOS**

**Dr. Luís Manuel Machado de Moura**

Sua mulher e mais família, participam que amanhã, dia 1, ás 9 horas, na igreja da Pena (Calçada de Santana), mandam celebrar Missa pelo seu eterno descanso.

VEM DE FRANÇA PARA SI...

(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)

É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.

FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO-LISBOA

# J. PIMENTA, SARL
## CONSTRÓI DIFERENTE

Nada mais exacto do que as coisas exactas. J. Pimenta, SARL efectivamente, constrói diferente. Em moldes industriais de requintado bom-gosto, visando uma conservação ímpar. Nas fachadas das propriedades que edifica a tinta é projectada sobre reforço de cimento e a caixilharia é de alumínio anodizado. Além disso, as paredes dos Apartamentos Mobilados e dos Andares são revestidas de azulejo japonês de alta resistência, sendo as restantes, incluindo as zonas de serviço, revestidas de papel decorativo lavável.

Andares e Apartamentos Mobilados de J. Pimenta, SARL—a «coqueluche» da vida moderna—e situam-se em Paço de Arcos, Cascais, Reboleira, Amadora, Lisboa e Luanda.

Preços inacreditáveis desde 130 contos.

Consulte-nos porque só nós o poderemos informar convenientemente:

Lisboa—Praça Marquês de Pombal, 15—Telefs. 45843 e 47843; Queluz, Rua D. Maria I, 30 — Telf. 952021; Cascais—Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30 — Telf. 282575 e Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988



TÁGIDE

BOITE

Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TÁGIDE

BOITE

UTILIDADE TURISTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boîte 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23



# Praça de Toiros de Montijo

Sábado, 1 de Agosto de 1970

pelas 21,45 horas

(MAIORES DE 6 ANOS)

GRANDIOSA CORRIDA A PORTUGUESA

CAVALEIROS

JOSÉ M. BATISTA

ALFREDO CONDE

E

LUIZ MIGUEL DA VEIGA

2 GRUPOS FORCADOS

AMADORES DE ALCOCHETE
AMADORES DE MONTIJO

7 Bonitos toiros do Exmo. Snr. João B. Malta de Montemor-o-Novo

Venda de bilhetes na Agência A. B. E. P.
Transportes assegurados



**O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto**

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.


# VIDA NOVA PARA O GABÃO

(Continuação da 3.ª página)

tos de cooperação, seguindo, aliás, as pisadas do seu antecessor. Albert-Bernard Bongo deve ter em conta o nascimento de um nacionalismo gabonês. Este fenómeno desenvolveu-se após o *putsch* falhado de Fevereiro de 1964 e a intervenção dos pára-quedistas franceses, que repuseram Léon Aba no poder, depois de este ter sido afastado, durante 24 horas, por oficiais amotinados. Muitos gaboneses esqueceram «*os acontecimentos de 1964*» mas quase todos exigem ser ùnicamente eles a decidir do seu próprio destino. Desenha-se uma certa corrente xenófoba, visando menos os europeus que os africanos não originários do Gabão e aí instalados temporàriamente.

Como todos os seus colegas da África negra, Bongo apoia-se, sobretudo, numa pequena burguesia, saída da função pública, e, muito mais raramente, do comércio. Quanto a este ponto preciso, segue o exemplo de Léon Aba (de quem conservou alguns colaboradores, trabalhando a seu lado). Seduzidos pelo partido único, como o seu antecessor, quis, contudo, marcar a ruptura com o passado, criando um novo movimento: o Partido Democrático Gabonês (P. D. G.).

No mesmo espírito, libertou a maior parte dos condenados de Lambaréné, julgados após a tentativa de *putsch* de 1964. Actualmente só cinco deles continuam na prisão, entre os quais Jean-Hilaire Aubame, considerado na época de Léon Aba, como chefe da oposição. O regime de detenção desses homens foi melhorando e Bongo afirmara-nos a esse respeito: «*O sr. Aubame tem agora um médico privativo e recebe regularmente a visita da mulher e dos filhos*».

Personalidades do regime anterior foram afastadas, enquanto antigos opositores, ou reputados como tal, foram integrados na equipa governamental. Assim, Jean-Marie Ekoh, ex-professor protestante, é ministro da Agricultura depois de ter assumido, por breve lapso de tempo, as funções de ministro dos Assuntos Culturais. Contudo era considerado um elemnto perigoso por Léon Aba e mantido em suspeição pelos «*Serviços*» franceses, cuja actividade perturbadora se manifestou, por súbitas explosões, em Libreville, enquanto durou a guerra civil nigero-biafrense.

A presença francesa no Gabão é, aliás, proporcionalmente mais importante que em qualquer outro país da costa ocidental africana. Com efeito, contam-se aqui mais de 13 mil franceses, estando 10 mil instalados em Libreville (com um total de 500 mil habitantes).

Em Port-Gentil capital económica do país, o presidente do tribunal é francês e a Marinha gabonesa é comandada por um imediato francês.

Os efectivos da assistência técnica francesa contam cerca de mil pessoas: uma centena de polícias e militares, 500 civis (50% dos quais são professores primários), 130 voluntários do Progresso — o equivalente francês ao *peace corps* americano — uns 50 membros dos institutos e sociedades de investigações e 150 contratados directamente pelo Governo do Gabão.

Se o número de europeus não deixa de aumentar, é, em primeiro lugar, porque o Gabão foi um dos Estados da África Central onde os jovens beneficiários de bolsas de estudo foram menos numerosos, até 1960. E também porque o florescimento da economia local é contínua.

A presença de europeus em postos de responsabilidade, no seio do exército, é ditada por evidentes preocupações de segurança. O que se passa no Daomé, Alto Volta ou na República Centro-Africana, constitui útil tema de meditação sobre a necessidade de ter mão nos pretorianos. Os 400 soldados do exército do Gabão encontram-se, aliás, dispersos através do país, por cinco guarnições, afastadas da capital: Makokou, Franceville, Houila, Oyem e Tchibanga. Contudo, Bongo designou dois oficiais gaboneses: um, como comandante da polícia e outro, como chefe do estado-maior do exército. Finalmente, vários oficiais, entre os quais Mamiaka, ministro do Interior, fazem parte do Governo.

É certo que o exército francês se tem mantido no país, á sombra dos acordos de defesa franco-gaboneses. Conta 220 homens pertencentes á 11.ª Divisão de Infantaria e da Marinha, estacionada em França, e que são periódicamente substituídos. Uma companhia de intervenção e um serviço de manutenção da ordem velam pelo aeródromo que possui a melhor pista para jactos existente nos 2 mil quilómetros ao redor.

Entretanto, as relações entre franceses e gaboneses não diferem das que existem entre franceses e africanos em geral. Os velhos sofrem de um complexo de inferioridade: «*vocês brancos, vocês têm a pele de Deus*», dizem eles ainda muito frequentemente. Os jovens manifestam muitas vezes um sentimento de superioridade. No conjunto, as relações entre as duas comunidades continuam a ser boas e, mesmo quando são pouco confortáveis no plano extra-profissional, a hostilidade constitui excepção.

A França conserva um papel importante na economia nacional. Assim, em 1968 — último ano de que possuímos estatísticas completas, 38 % das exportações gabonesas eram destinadas á França e 56 % das importações provinham da França.

Os créditos concedidos pelo Governo francês a título de Fundo de Auxílio e de cooperação (F. A. C.) atingem anualmente mil milhões e meio de francos C. F. A. (1) (cerca de 1 800 000 contos), número importante em face do orçamento gabonês que é da ordem dos 20 mil milhões de francos C. F. A. e em face dos empréstimos e subvenções concedidos pela França para outros países.

A criação de estradas, de um novo caminho de ferro, de uma outra ponte em Owendo, de uma pista de jactos em Franceville, faz prever um reforço do auxílio financeiro e da presença francesa. Os quadros gabonses são ainda muito pouco numerosos e, de momento, terão de vir ainda ferroviários, pedreiros, operários especializados do outro lado do mar.

Quererá isto dizer que a política externa gabonesa se alienará a essa necessidade e que Bongo irá continuar, neste domínio a política de Léon Aba? Nada permite afirmá-lo, se a política externa dos dirigentes de Libreville coloca a França e certos Estados africanos francófonos na posição de parceiros privilegiados, é porque o presidente da República do Gabão entende que deve ligar o seu país a «*amigos eminentes*». Em todo o caso, perante os interlocutores estrangeiros, dá a impressão que se conduz e pretende ser tratado como chefe de Estado independente, ainda quando afirma: «*O que conta para o Gabão é menos a política que a valorização e a criação de uma mística da economia*».

(1) **Um franco CFA = 0,02 franco**

## Dizem os leitores...

### POVOAÇÕES SEM LUZ ELÉCTRICA
### NUMA ZONA DE INTERESSE TURÍSTICO

*Escreve-nos o sr. Armando Martins de Araujo, do Cacém, a seguinte carta que remetemos ás entidades competentes, dado o interesse do problema na mesma apontado:*

«*Sr. director* — Leitor diário do jornal de V., rego-lhe um pouco de espaço do «meu» *Lisboa*, na certeza de ser lido por quem de direito e contribuir para o benefício não só de uma população natural, mas também de uma população flutuante. Numa zona de extraordinário afluxo e a cerca de 30 km de Lisboa, 10 de Sesimbra, 5 da Lagoa de Albufeira, e 12 do Cabo Espichel, existem povoações, mais nomeadamente Alfarim e a Aldeia do Meco, que não possuem luz eléctrica.

«Há cerca de 30 anos, data em que me habituei a toda esta zona, poucos notavam esta falta, e até poucos a conheciam, mas hoje?! Hoje, que são partes obrigatórias de passagem e até de permanência, hoje em que os próprios estrangeiros as visitam e nelas se abastecem; hoje, que milhares de pessoas as conhecem nos seus fins de semana; hoje, que há luz eléctrica no Zambujal, povoação na estrada que liga Santana ao Cabo Espichel e a cerca de 8 km de Alfarim; hoje, que o comerciante mantém televisão e até luz por meio de motores; hoje, que uma povoação sem sair da sua rudeza simples e simpática, deixa o empirismo, para aceitar a cidade e o afluxo; hoje, que dezenas de anos já passaram é tempo mais do que suficiente para se aproveitar as vantagens que de um melhoramento se podem tirar.

«Independentemente da luz eléctrica cuja falta é notória, a simpática Câmara de Sesimbra terá de debruçar-se urgentemente sobre o estado da rodovia que liga Alfarim à aldeia do Meco, não se esquecendo do afluxo de turistas que buscam esta aldeia e o lugar denominado Torrões para se deslocarem à zona da praia da costa de maior sossego».

# PUBLICAÇÕES

«**Mundo Motorizado**» — N.º 296.

«**Anais do Instituto do Vinho do Porto**» — 1967-1968.

«**Mensário das Casas do Povo**» — N.º 284.

«**Notícias da África do Sul**» — N.º 278.

«**Estudos de Biologia do I.N.I.I.**» — N.º 5.

«**Iberavion**» — N.º 86.

«**Cultura do Linho**» — Campanha de 1969. Edição da Empresa Fabril do Norte.

«**Primeiro Impacto**» — Número de Janeiro.

«**Presença Portuguesa**» — N.º 38.

«**O S. Teotónio**» — Órgão do Colégio de S. Teotónio — N.º 30.

«**Fundexport**» — N.º 517.

«**Vita Italiana**» — N.º 10.

«**O Vinho em Portugal**» — N.º 33.

«**Câmara Municipal de Aveiro**» — Relatório da gerência de 1967.

«**A Indústria do Norte**» — N.º 599.

«**Jornal Novo Rumo**» — N.º 113.

«**Jornal do Técnico de Contas e da Empresa**» — N.º 37.

«**Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra**» — N.º 6.

«**A Confeitaria Portuguesa**» — N.º 21.

«**Revista Militar**» — Fascículo n.º 11-12.

«**Revista Alentejana**» — N.º 393.

«**Neptuno**» — N.º 214.

«**Boletim de Minas**» — Volume 6/N.º 3.

«**Revista Bancária**»—N.º 18.

«**Boletim da Associação Industrial de Angola**» — N.º 80.

«**Bulletin des Communautés Européennes**» — N.º 11.

«**O Tripeiro**» — VI Série/N.º 1.

«**Jornal Português de Economia e Finanças**» — N.º 211.

«**C. C. Magazine**» — Vol. II. N.º 9.

«**A Propriedade Urbana**» — N.º 181.


Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

# Diário do Porto

## O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES PRESIDIRÁ AOS ACTOS COMEMORATIVOS DO «DIA NACIONAL DO ELECTRICISTA»

PORO, 31 — Vai comemorar-se o «V Dia Nacional do Electricista». Haverá cerimónias nesta cidade e no Empreendimento Hidroeléctrico do Carrapatelo, pertencente á Companhia Portuguesa de Electricidade, ás quais presidirá o ministro das Corporações e Precidência Social e Saúde e Assistência, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

O programa das comemorações inclui no dia 14, de Agosto, sarau, oferecido pelo Sindicato dos Electricistas do Porto aos seus associados e familiares, no Coliseu no Porto; no dia seguinte, missa, por alma dos antigos electricistas, na capela da «Casa do Galato», em Paço de Sousa e descerramento de uma placa comemorativa, seguindo-se uma visita á central do Carrapatelo, descerramento de uma lápide comemorativa e almoço, no decorrer do qual serão condecorados alguns electricistas.

As cerimónias são promovidas pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas e tomarão parte nas mesmas os representantes dos sindicatos federados.

### Notícias diversas

Esta noite, nos relvados do parque de jogos do Colégio Inglês, na Rua da Cerca, à Foz do Douro, haverá um arraial minhoto, cujo produto de destina ao Centro Paroquial da Foz do Douro.

— Em proseguimento da sua benemérita obra, a comissão central das Cruzadas de Bem-Fazer decidiu criar, no populoso bairro piscatório, a Cruzada de Bem-Fazer de São Pedro da Afurada.

## Os exames de aptidão

(Continuação da 1.ª página)

**199 no Técnico; 31 no I. S. C. S. P. U. (Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina); 19 em Veterinária e 17 em Agronomia.**

**É curioso recordar que dos 702 candidatos à matrícula nas nas várias Faculdades da Universidade do Porto, a Faculdade de Economia é a que regista o maior número: 175, enquanto que em Letras há 153, em Engenharia 135, em Medicina 131, em Farmácia 75 e em Ciências 37.**

**Considerando os números em conjunto das quatro Universidades, podem fazer-se algumas observações curiosas.**

**A primeira é que continuamos a ser «um país de letrados», pois há neste momento 719 candidatos à matrícula nas três Faculdades de Letras. Medicina interessou 616 estudantes; Engenharia, 529; Direito, 379; Ciências, 247; Farmácia, 90.**

**O curso de Agronomia foi, portanto, o que menos interessou a actual geração de candidatos a estudantes universitários. Num país essencialmente agrícola, apenas 17 candidatos a engenheiros-agrónomos!**

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os bons velhos tempos!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Estranho contrato!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O momento de matar» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O preço da herança» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os bons e os maus» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Assalto quase... imperfeito» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Baía do Homem Solitário» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Cantinflas, á laminuta» e «O grande massacre» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)

## Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Os bons velhos tempos!» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Estranho contrato» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Momento de matar» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O preço da herança».
BATALHA — Às 15 e 30: «Os bons e os maus» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A Baía do Homem Solitário» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Como casar nossa filha?» e «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os cavaleiros mascarados» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

**ALMEIDA CUNHA, LDA.**, Rua Formosa, 327 (Tel. 214874) ✻ **ANTAS**, Av. de F. Magalhães, 1076 (Tel. 41158) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel. 40053) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 35394) ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua do Cedofeita, 848 (Tel. 23420) ✻ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 40470) ✻ **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (Tel. 60103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (Tel. 683739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 27 (Tel. 21878) ✻ **S. ROQUE DE LAMEIRA**, Rua de S. R. da Lameira 1111 (Tel. 51739) ✻ **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 7 (Tel. 5370 ✻ **VASQUES**, Rua dos Condemnhos, 794 ✻ **CAMPOS**, R. P. e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680 3.

## BACALHAU AOS PONTAPÉS...

**Um guarda da P. S. P. encontrou, abandonado, na Rua Pinto Bessa, um saco com 60 quilos de bacalhau.**

**O achado foi removido para o comando daquela corporação, onde será entregue a quem provar que lhe pertence.**

## CAIU AO MAR NA PAREDE

Foi internada no Hospital de São José uma jovem que aparenta 20 anos e se despenhou, ontem á noite, das rochas para o mar, na praia da Parede.

A jovem, que ainda não foi identificada, tinha sido vista, á tarde, naquela praia e contactou até com alguns banheiros.

Foi o proprietário do estabelecimento de banhos da praia da Parede, sr. Vicente que, alertado por gritos de mulher, retirou a jovem do mar, já prestes a afogar-se. Reanimada, foi transportada pelos Bombeiros Voluntários da Parede para o hospital, onde ficou internada, em estado de coma.

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | — | — | 506$ |
| Consolidado 3% | — | — | 516$ |
| Consolidado 3 /2% | — | — | 612$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.440$ |
| Obrig. Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª Série | — | — | — |
| Externo 2.ª Série C. | 700$ | 700$ | 705$ |
| Externo 3.ª Série | — | 700$ | 760$ |
| Externo 3.ª Série C. | — | 800$ | 810$ |
| Cautelas 1.ª Série | — | — | 160$ |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | 450$ | — |
| A P I 5% 56 | — | — | 880$ |
| A P I 5% 58 | 880$ | — | 880$ |
| C P 4 /2% 65 | — | — | — |
| C P 5 /2% 67 | 940$ | — | 950$ |
| C U F 6% | — | — | — |
| C U F 6% 68 | — | 880$ | — |
| Gás Elect 4% 48 | 800$ | 790$ | 810$ |
| Gás Elect 4 /2% 51 | — | — | 880$ |
| Gás Elect 5% 52 | — | 865$ | — |
| Gás Elect 5% 58 | — | 845$ | 860$ |
| Gás Elect 5% 59 | — | — | 845$ |
| Gás Elect 5% 62 | — | 985$ | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | 985$ | — |
| Gás Elect 5% 65 | — | 935$ | — |
| Gás Elect 5% 67 | — | — | — |
| H E A Alentejo 5% | — | — | 790$ |
| H E Cávado 5% | — | 710$ | — |
| H E Cávado 6% | — | — | — |
| H E Douro 5% | — | 720$ | 750$ |
| H E Douro 6% | — | — | — |
| H E Norte Port 5% | — | 860$ | — |
| H E S Estrela 6% | — | 900$ | 950$ |
| H E Zêzere 5% 55 | — | — | 800$ |
| H. E. Zêzere 5% 57 | — | — | — |
| Lisnave 6% | — | — | 965$ |
| Metropolitano 4% | 745$ | 740$ | 750$ |
| Metropolitano 5 3/4% | 930$ | — | 929$ |
| Moçambique 5% | — | — | — |
| Nac. Elect. 5% | — | 780$ | — |
| Nitratos 5% | — | 760$ | — |
| Nitratos 5% 60 | — | 760$ | — |
| Petroquímico 5% | — | 865$ | — |
| Port. Celul. 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | 920$ | — | — |
| Sacor 5% 60 | — | 880$ | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | 770$ |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | 780$ |
| Sonefe 5% | 810$ | 800$ | 820$ |
| T A P 4% | — | — | — |
| Termoelect. Port. 5% | — | — | 790$ |
| U. E. P. 3 3/4% | — | 84$ | — |
| U. E. P. 4% | — | 85$ | — |
| U. E. P. /2% | — | 90$ | — |
| U E P 5% | — | 78$ | — |
| U E P 5% 60 | — | — | 780$ |
| U E P 5% 63 | — | 810$ | 830$ |

| Ultramarinos | Efec. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Buzi | — | 86$ | 88$ |
| Cabinda | — | 212$ | 220$ |
| Diamantes Angola | 2.500$ | 2.497$ | 2.500$ |
| H E Revuè | — | 715$ | 750$ |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Moçambique | 88$ | 88$ | 90$ |
| Sonefe n. | 420$ | 420$ | 425$ |
| Sonefe p. | 437$ | 437$ | 439$ |
| Zambézia | 80$ | 78$ | 81$ |
| **Diversos** | | | |
| Ciclo | — | 6.780$ | 6.790$ |
| Cim. Leiria | — | 4.550$ | 4.800$ |
| Cim. Tejo | — | — | — |
| Col. Navegação | — | 1.450$ | 1.490$ |
| C U F | — | 1.500$ | 1.600$ |
| Ind. Aliança | — | — | — |
| Nac. Navegação | — | 4.050$ | 4.150$ |
| Petroquímico | — | 1.860$ | 1.900$ |
| Port. e Colónias | 1.450$ | 1.450$ | 1.460$ |
| Port. Celulose | 4.400$ | 4.400$ | 4.500$ |
| Port. Pesca | — | 1.020$ | 1.100$ |
| Port. Tabacos | — | 708$ | 710$ |
| Sacor | 4.650$ | 4.630$ | 4.660$ |
| Siderurgia Nac. | — | 2.180$ | 2.220$ |
| Socel | 3.200$ | 3.190$ | 3.220$ |
| Tabacos de Portugal | 1.750$ | 1.700$ | 1.790$ |
| Tabaqueira | — | — | 7.000$ |
| U. F. Azoto | 798$ | 795$ | 800$ |
| **Agua Elect. e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p. | — | 395$ | 400$ |
| Aguas Lisboa 34 | — | 395$ | 401$ |
| Aguas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| C P Electricidade | 1.220$ | 1.219$ | 1.220$ |
| C P Electricidade, nom. | 1.205$ | 1.200$ | 1.205$ |
| C P Electricidade 969 | — | — | — |
| Eléct. Beiras | 1.790$ | 1.770$ | 1.800$ |
| Gás Electr. | 425$5 | 425$5 | 426$ |
| H E Alto Alentejo | 195$5 | 195$5 | 196$ |
| H E Norte Portugal | — | 270$ | 279$ |
| H E S Estrela | — | 1.750$ | 2.000$ |
| U E P | — | 188$ | 190$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F I Atlântico | — | 207$5 | — |
| F I D E S | — | 127$2 | 131$ |

**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª**
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471, ALBAPI P

| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | — | 2.250$ | 2.280$ |
| Alentejo | 1.101$ | 1.100$ | 1.104$ |
| Angola | 3.600$ | 3.600$ | 3.650$ |
| Burnay | — | — | — |
| Créd. Predial | — | — | — |
| E. Santo | — | 21.800$ | 22.200$ |
| E. Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas S. p. | — | — | — |
| Fomento | — | 2.365$ | 2.400$ |
| L. & Açores p. | 6.880$ | 6.880$ | 6.900$ |
| L. & Açores n. | — | — | — |
| P. Atlântico p. | 5.680$ | 5.670$ | 5.690$ |
| Portugal n. | 3.200$ | 3.200$ | — |
| Portugal p. | 3.900$ | — | — |
| Totta Aliança | 6.100$ | 6.060$ | 6.100$ |
| Ultramarino n. | — | 3.530$ | 3.550$ |
| Ultramarino p. | 3.940$ | 3.930$ | 3.940$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 138$ | 137$ | 139$ |
| Douro | — | 12.000$ | — |
| Mundial | — | 905$ | 920$ |
| Sagres | — | 1.750$ | 2.400$ |
| Tranquilidade | — | 55.000$ | 65.000$ |
| Ultramarino | — | 25.000$ | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 790$ | 800$ |
| Ag. Cosseque | 655$ | 657$ | 670$ |
| Ag. Incomat | — | — | — |
| Ag. Nieves | — | — | 460$ |
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 270$ | 285$ |
| Boror | — | — | — |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

| | 24/7/70 | 29/7/70 | 31/7/70 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 152,8 | 152,7 | 152,9 |
| METROPOL. | 145,3 | 145,2 | 145,5 |
| ULTRAM. | 207,4 | 207,9 | 207,2 |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Randa | 35$00 | 38$00 |
| América: | | |
| — Dólares, de 1 e 4 | 28$20 | 28$70 |
| — Dólares de 5 a 1000 | 28$50 | 28$90 |
| Canadá — Dolares | 27$20 | 27$80 |
| Alemanha — Marco | 7$75 | 8$05 |
| Austria — Schilling | 1$10 | 1$16 |
| Argentina — Peso | $05 | $08 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$50 | 6$00 |
| Espanha — Peseta | $40,5 | $42 |
| Holanda — Florim | 7$75 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04,35 | $04,7 |
| Bélgica — Franco | $55 | $58 |
| França — Franco | 4$90 | 5$25 |
| Suiça — Franco | 6$65 | 6$85 |
| Marrocos — Dirhan | 4$80 | 5$40 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 300$00 | 320$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 290$00 | 310$00 |
| Ouro fino — Barra | 34$50 | 36$50 |

**J. BURNAY L.DA**
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

# DE COIMBRA

## Muito interesse pelos trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

As aulas do Curso de Férias da Faculdade de Letras têm prosseguido em ambiente de crescente interesse, assinalando-se a maior assiduidade por parte dos alunos, que são, como dissemos, de diversos países.

O numero de disciplinas nesta semana aumentou consideràvelmente em especial para os cursos Complementar e Superior o que é compreensivel, uma vez que são esses os de maior responsabilidade e exigem maiores conhecimentos.

Amanha haverá mais um passeio de estudo, que é aguardado com muito entusiasmo.

### Curso Universitário de Verão

Começaram hoje, os trabalhos do Curso Universitário de Verão organizado pelas Residências de Estudantes da Beira.

O curso é subordinado ao tema: «Universidade Portuguesa — Reformar como?»

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um caso perdido» (17 anos).

## Farmácias de serviço

*Miranda* — Praça do Comércio (tel. 23261).

*Viegas & Coelho* — Rua da Sofia (tel. 22080).

*Santa Isabel* — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

*Silva Soares* — Rua Mouzinho de Albuquerque (tel. 26554).

## A agressão numa pastelaria de Campo de Ourique

Não estão ainda totalmente esclarecidas as condições em que se deu a agressão, á porta de uma pastelaria em Campo de Ourique, de que veio a falecer, no Hospital de São José, o sr. António dos Santos, de 44 anos, casado, serralheiro, residente na Rua Almeida e Sousa, 48, 1.º, dt.º

Devido a rixa existente entre ambos, travaram-se de razões a vítima e o empregado da pastelaria, sr. Joaquim Pinheiro de Araujo, de 19 anos, residente na Travessa Condessa do Rio, 18, 3.º, dt.º Ao que se sabe, o Joaquim Pinheiro empurrou o António dos Santos (cliente da casa, desde há muito) e, já no passeio, agrediu-o a soco provocando-lhe a queda sobre um automóvel ali estacionado, no qual a vítima bateu com a cabeça. Transportado numa ambulância do 115 para o Hospital de São José, ali veio a falecer.

A rixa parece ter sido motivada pelo facto de o empregado afirmar que o cliente não pagara uma «bica», facto que este último negou sempre, dizendo que deixara o dinheiro em cima da mesa.

Tomou conta da ocorrência a P. S. P. da esquadra dos Terramotos que remeteu o processo para a esquadra de Alcântara onde as investigações prosseguem.

Na MARINHA GRANDE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Neto, Rua das Flores, 8.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

## o tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35°,5; mínima: Penhas da Saúde, 11°,5

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 19°; Portalegre, 21°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; e Funchal 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

**Céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado nas regiões montanhosas do Norte e Centro e vento fraco.**

Amanhã
Nascer ás 6 e 37
Ocaso ás 20 e 49

Dia 2 Dia 10 Dia 17 Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 12 (3,5 m); 15 e 31 (3,8 m). **Dia 1** — 3 e 55 (3,6 m). 16 e 08 (3,9 m). **Dia 2** — 4 e 30 (3,6 m); 16 e 45 (4,0 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 50 (1,4 m); 21 e 22 (1,3 m). **Dia 1** — 9 e 26 (1,3 m); 21 e 56 (1,2 m). **Dia 2** — 9 e 59 (1,2 m); 22 e 28 (1,[illegible] m)

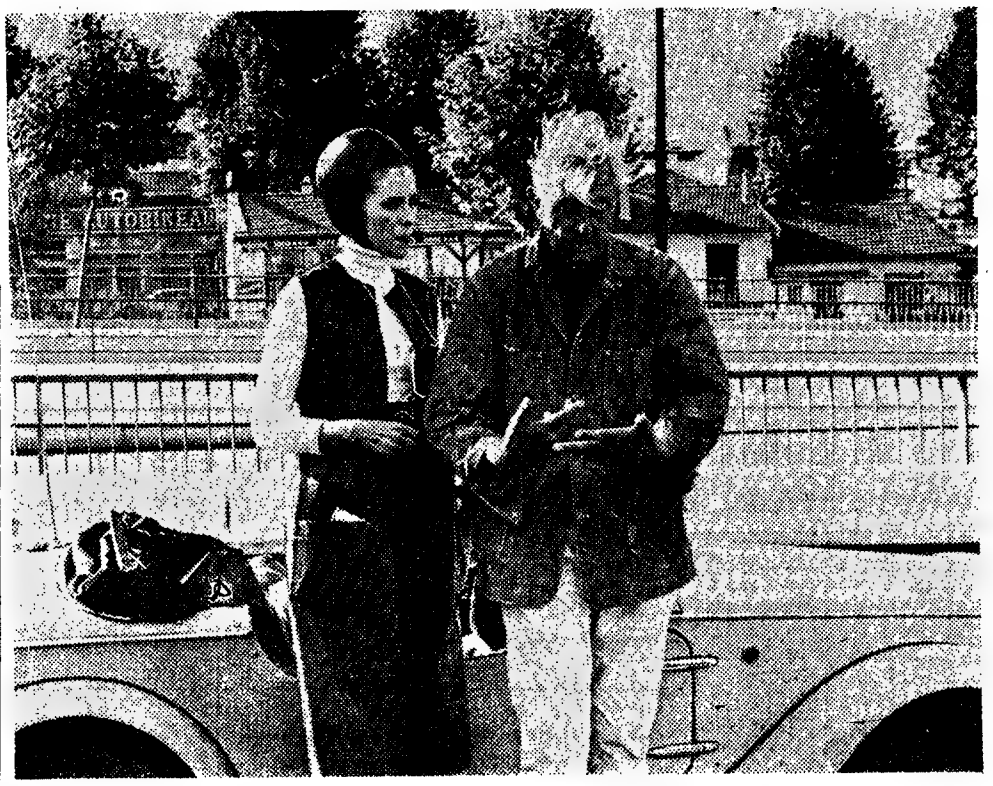
# DETENÇÕES NO BRASIL

PORTO ALEGRE, 31 — (F. P.) — A Polícia desta cidade anunciou que foram presas 16 pessoas acusadas de haverem militado numa organização subversiva da extrema esquerda (A Vanguarda Revolucionária). A secretaria da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul anunciou a próxima publicação de um comunicado sobre as actividades destes réus, entre os quais há algumas mulheres.

**PRISÃO PREVENTIVA**

RIO DE JANEIRO, 31 (A N. I.) — O juiz José Garcia de Freitas, acolhendo requerimento da Terceira Auditória do Exército, decretou a prisão preventiva de várias pessoas, «por difamarem a imagem do Brasil no estrangeiro».

A medida foi tomada contra o diplomata Miguel Darcy de Oliveira, a jornalista Maria da Graça Roiter, o sociólogo Artur Jader Cunha Neves e sua esposa Maria Ângela Cunha Neves, Maria Sena de Figueiredo e seu marido o eng. Carlos Eduardo de Sá Figueiredo, a funcionária do Ministério do Exterior Marinha Teresa Porciuncula de Morais, e também o servidor desse Ministério Sérgio Rocha, além de Rocisca Oliveira e do professor e jornalista Mário Pedrosa.



**JACQUES TATI roda presentemente um novo filme nas estradas da Holanda e da França e em Paris, no qual participa uma actriz norte-americana, Maria Kimberley, de 26 anos, ex-«cover girl» (na foto, ao lado do realizador de «As férias do sr. Hulot» e de «Playtime»**

# Começou o mais dilatado período de velocidade temporàriamente limitada

**Nas estradas portuguesas, entrou hoje em vigor o mais dilatado período de limitação de velocidade para veículos automóveis jamais registado no nosso País. Outro, igualmente dilatado, se verificará no fim do próximo mês.**

**O teor da portaria, hoje publicada no «Diário do Governo», é o seguinte:**

«As características e o volume de trânsito na época justificam que se leve a efeito durante o período de férias de Verão uma campanha de segurança nas estradas do continente, fixando limites temporários de velocidade.

Nestes termos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Comunicações, ao abrigo do disposto no n.º 6 do artigo 7.º do Código da Estrada, que das 0 horas do dia 31 de Julho ás 24 horas do dia 10 de Agosto, das 0 horas do dia 22 de Agosto ás 24 horas do dia 1 de Setembro e das 0 horas do dia 26 de Setembro ás 0 horas do dia 6 de Outubro próximos a velocidade máxima instantanea permitida para os motociclos simples e automóveis de passageiros e mistos sem reboque seja de 90 km/hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que a velocidade máxima se fixa em 120 km/hora.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instantanea de 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuizo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genèricamente impostos pelo Código da Estrada.

Ministério das Comunicações, 29 de Julho de 1970. — O Ministro das Comunicações, **Rui Alves da Silva Sanches.»**

---

**N. R. — Vamos todos cumprir, como é evidente, muito embora julguemos que não será esta a maneira de resolver os graves problemas de segurança nas estradas portuguesas, resultantes, acima de tudo, de factores bem mais importantes do que o da fixação teórica de uma velocidade máxima relativamente baixa. Na verdade, o péssimo estado do pavimento da maioria das estradas, os veículos que rodam em más condições, os condutores inábeis, as bermas perigosíssimas, a falta de sinalização conveniente exigem, cada vez com mais premência, toda uma outra série de medidas. Compreendemos que elas sejam difíceis de tomar, devido ás verbas elevadas que envolvem. No entanto, a prática tem demonstrado que estas limitações de velocidade, provocando maior concentração de veículos nas estradas, durante mais dilatado espaço de tempo, apenas levam a maior percentagem de acidentes. Assim se impedem os mais hábeis e mais aptos de rodar mais depressa (com as cautelas inerentes) e se permite que todos os inábeis façam condução reactiva, impedindo os demais de circular e descongestionar o trânsito em menor tempo. Mas, cumpramos todos até que melhores medidas venham resolver problemas que, em muitos casos, não serão dispendiosos, como aconteceria, por exemplo, com uma medida capaz de acabar, de uma vez por todas, com a condução reactiva de certos inábeis: estender a todos os veículos a obrigatoriedade de os condutores circularem a 50 metros dos veículos imediatamete á frente, no caso de não pretenderem (no mínimo de tempo) ultrapassá-los.**

## Frederico de Freitas vai ao Brasil

O maestro Frederico de Freitas segue amanhã á noite para o Rio de Janeiro, a convite do Teatro Municipal daquela cidade.

O conhecido artista vai reger naquela grande casa de espectáculos a Orquestra Sinfónica Municipal e a Orquestra de Câmara do Brasil. Depois regerá mais concertos na Baía, Recife, Santos e noutras cidades brasileiras, com a execução de obras clássicas e de música portuguesa, algumas destas de sua autoria.

# UM MORTO E SETE FERIDOS NUMA ESTRADA PERTO DE LEIRIA

LEIRIA, 31 — Um sargento da G. N. R. morto e sete feridos é o balanço de dois desastres de viação interligados, e com o intervalo de três horas, ocorridos a noite passada próximo desta cidade.

Quando um «jeep» da G. N. R. entrava no desvio de Vale Gracioso, na estrada nacional que conduz a Leiria, depois de terem os seus ocupantes — um segundo-sargento e duas praças — tomado conta de um desastre ocorrido cerca das 22 e 30, uma camioneta conduzida por Manuel Pereira da Silva, embateu no veículo militar, o qual saíra entretanto, e sem se fazer esperar, do referido desvio.

Do embate resultou a morte do segundo-sargento Manuel dos Santos, e ferimentos muito graves nas praças José Pereira Felizardo, natural de Gândara dos Olivais, e Afonso Carreira, todos eles do posto da G. N. R. desta cidade, encontrando-se os dois últimos internados na sala de observações do hospital local, bem como o condutor da camioneta, cujo estado inspira sérios cuidados.

O desastre que a patrulha tinha ido registar aconteceu em Vale Gracioso e constou da queda de um automóvel por um barranco, depois de ter embatido numa outra camioneta. Neste desastre ficaram feridos os quatro ocupantes do automóvel ligeiro, respectivamente José Póvoa da Cruz, de 33 anos, casado, empregado bancário, residente na Rua Gonçalo Velho, 16, Figueira da Foz, sua esposa Maria Alcina Soares Póvoa da Cruz, de 31, o pai, Joaquim Francisco da Cruz Leonel, de 69 anos, industrial, residente em Vila Nova, Cantanhede, e o cónego Francisco Póvoa, de 60 anos, residente no seminário da Figueira da Foz. Estes feridos, depois de terem recebido os primeiros socorros no hospital de Leiria foram transferidos para o da Figueira da Foz.

**PATTY BREUNIG, de 21 anos, foi eleita «Miss Festival Internacional do Mar 1970», num concurso realizado em Long Beach, na Califórnia, para seleccionar a jovem que entregará a taça ao vencedor de uma prova de motonáutica**

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Toiros
FIGUEIRA DA FOZ
M/ 6 anos
DOMINGO, 2 DE AGOSTO, ÀS 17,30
FIGUEIRA DA FOZ
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
FREDERICO CUNHA
MATADORES
pela primeira vez em Portugal nesta temporada
RAÚL GARCIA
E o mais fino matador português da actualidade
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
8 Toiros de JOSÉ LICO

# 33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

2º caderno

## DEPOIS DO «CASO BENFICA» NA «VOLTA»

# QUE PODE ACONTECER NO CICLISMO PROFISSIONAL?

**O afastamento voluntário dos ciclistas do Sport Lisboa e Benfica desta 33.ª Volta a Portugal em bicicleta, terá alguma consequência para além desta competição? Com a falibilidade que sempre têm os vaticínios destas coisas desportivas, mesmo não deixando de ter em conta a diversidade de reacções perante uma situação idêntica, atrevo-me a pensar que sim, que o «dossier-Benfica-Volta-70» estenderá os seus efeitos para além da prova. Esta já sofreu o golpe que tinha a sofrer. Mas o ciclismo profissional, esse castelo de cartas, também é capaz de padecer das influências do tornado que bruscamente encontrou através de um telefonema de Lisboa para o Porto.**

de

**Mário Zambujal**

**nosso enviado especial**

*Só em Portugal é que se verifica esta megalomania de serem os clubes que se dedicam ao futebol profissional os mesmos que teimam em possuir os melhores profissionais do ciclismo. Desta mania das grandezas alguém sai enganado: ou os futebolistas, que vêem a sua paga reduzida em relação aos reditos das bilheteiras que fomentam; ou os cicistas, chamados a um profissionalismo empobrecido e mal pago.*

*Mas vamos por partes. Em Espanha, em Itália, na Bélgica, na Holanda, em França, onde há na verdade um ciclismo profissional com verdade, os das bicicletas são uns, os da bola são outros. Os da bola: o Milan, o Inter, o Real Madrid, o Barcelona, o Standart, o Ajax, o Feyenoord, o St. Etiènne, etc. Todos a chutar, nenhum a pedalar, pelo menos em termos de profissionalismo.*

*Simplesmente, o subdesenvolvimento desportivo nacional (muito mais canalizado para o «amor clubista» do que para a prática do desporto ou mesmo pelo apreço pelo bom espectáculo desportivo) faz com que a santíssima trindade Benfica-Sporting - Porto tenha de aparecer em todas as manifestações desde o futebol ao badminton, ás vezes do bilhar e do xadrez, qualquer dia na batalha naval e nas palavras cruzadas.*

Ora, o que se passou com os corredores do Benfica, é capaz de levar muito boa gente a repensar no problema do ciclismo profissional, de um clube cujas receitas (de bilheteira e de quotização) dependem, em noventa e nove por cento, de acertos e desacertos do grupo de futebol. E se os «sprints» custam mais do que aquilo que rendem, de onde é que vem o dinheiro, embora pouco?

Dos chutos.

Dos chutos.

Temos, portanto, o Euséb io, que se calhar nem sabe andar de bicicleta a financiar a secção de ciclismo. Simplesmente, vem o argumento de que essa secção de ciclismo tem mais despesas do que receitas, os clubes pagam aos ciclistas nitidamente abaixo de um mínimo capaz de justificar a sua abdicação de qualquer outro estilo de vida.

Aliás, nesta volta, há outros profissionais que são apenas «part-time». Por exemplo: dos dez corredores do Ginásio de Tavira, nada menos de seis são pedreiros. Os representantes da Ambar e da Coclima têm apenas duas tardes por semana de dispensa para os seus treinos de bicicleta, pois no resto do tempo exercem a sua actividade naquelas empresas. De modo que tanto uns como os outros já não sofrem o drama dos trinta anos de idade, quando as pernas já não correspondem ás necessidades de subsistência do agregado familiar.

Creio que isto é muito mais importante que o espectaculozinho de ver passar os ciclistas. Qual é o futuro destes homens? O que os espera a si e aos seus familiares quando se esgotar a capacidade atlética que os levara á tal profissão?

Os clubes-de-futebol-que-querem-ter-ciclismo devem responder com urgência a esta interrogação.

*

É possível que venha a vingar a tal solução, já entalhada por alguns clubes de aceitarem o patrocínio de uma marca para lhes pagar parte das despesas com a sua representação. Mas será, de qualquer modo, um remendo. E tanto assim é, que verifica-se esta coisa espantosa e significativa: em Espanha, onde há efectivamente ciclismo profissional (a *Vuelta* é a terceira prova em importancia no ciclismo de todo o mundo) há apenas quatro equipas de profissionais, todas elas de grandes valorizações que nem sempre despendem avultadas importancias. No ciclismozinho português temos nada menos de sete equipas de profissionais, três delas levando os mesmos equipamentos dos futebolistas candidatos ao título nacional da sua modalidade. Quer isto dizer que não temos o passo certo com o que se passa lá fora. Ou andamos adiantados ou atrasados.

**Joaquim Agostinho, cada vez mais primeiro, joga agora (tranquilamente) com todas as cartas na mão**

Se estamos adiantados é novidade.

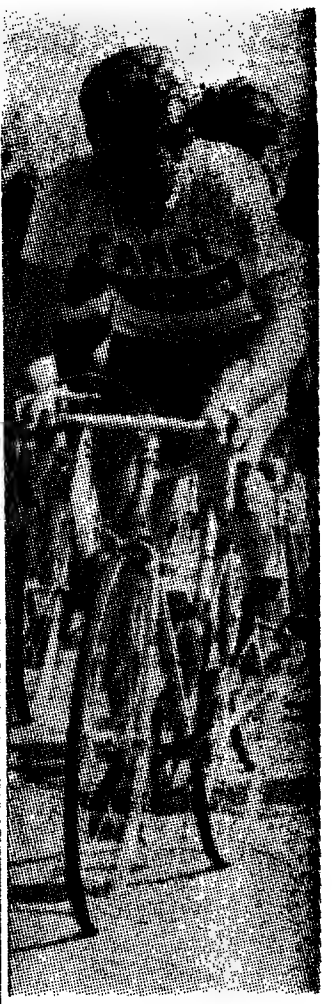
*Não acredito na subsistência deste estilo de ciclismo profissional no nosso País, justamente por pensar que as pessoas cada vez estão mais compenetradas de que não devem explorar as outras pessoas.*

*Mas, pergunta-se, se o Benfica, o Sporting e o Porto, têm prejuízos materiais com as suas secções de ciclismo, porque insistem em mantê-las? Exactamente pelo mesmo motivo que levou as mais importantes firmas e marcas a adoptar o ciclismo: pela propaganda.*

*A diferença está nisto: enquanto os investimentos das marcas têm em contrapartida mais receitas, os clubes gastam dinheiro, popularizando os seus nomes e não têm nada para vender. Mas a força do ciclismo como veículo publicitário ficou provada, antes de mais através dos clubes. Por exemplo, nos tempos em que Nicolau e Trindade fizeram nascer benfiquistas e sportinguistas nas mais escondidas terras do País, onde ainda não chegavam quaisquer notícias do desporto a não ser quando se corria a Volta.*

*

*Enfim, pode ser que tudo continue como dantes, mas não creio. De qualquer modo, estava em equilíbrio instável o frágil edifício do ciclismo Português. O que se passou com esta coisa do «doping» de Fernando Mendes é capaz de ser o safanão que leve á grande reforma. No que parece o caminho honesto, tanto para defesa dos clubes como o dos profissionais.*



**António Graça, o tavirense que não tem dado a justa medida do seu valor**

## AS ETAPAS DE AMANHÃ

### Caldas da Rainha-Lisboa

A 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta estará amanhã em Lisboa, onde se verifica a conclusão da 12.ª etapa e se disputará a 13.ª.

De manhã, a 12.ª tirada traz os corredores das Caldas da Rainha á capital numa caminhada de 98 quilómetros, que se inicia ás 10 horas. A corrida passa pelo Cercal (10 e 39 horas). Ota (11 e 3), Alenquer (11 e 17), Carregado (11 e 22), Vila Franca de Xira (11 e 35), Alverca (11 e 47), Bucelas (12 e 2), Loures (12 e 19), cortando-se a meta no estádio «José Alvalade», cerca 12 e 35).

### Pista de Alvalade

A 13.ª etapa corre-se amanhã, á noite, na pista de Alvalade, onde os corredores (formando séries, pela ordem inversa da classificação geral) terão de cobrir 20 voltas. A prova começa ás 21 e 30 horas.

## ENTRE O PORTO E A BAIRRADA

# Um risco verde nas dúvidas da «Volta»

Entre a tarde de quarta-feira e a manhã do dia seguinte, o interesse da prova sofreu rude golpe com o abandono da equipa benfiquista. É certo que a oposição a Joaquim Agostinho continua, agora comandada por J. Andrade e Mário Silva — mas não há duvida que a saída de Mendes e do seu «exército» a enfraqueceram notávelmente, deixando mais vincada a já desenhada supremacia do Agostinho e do Sporting.

Depois, na caminhada de ontem entre o Porto e a Bairrada, esse interesse, já muito reduzido, sofreu nova amputação. O Sporting decidiu experimentar as suas forças e a dos adversários. Atacou em grande, poderosamente. E os resultados ficaram á vista: cinco corredores «leoninos» nos cinco primeiros lugares da tabela classificativa.

Foi na Ponte da Varela que a ofensiva sportinguista se desencadeou: o portista Hubert Niel furou e o Sporting decidiu atacar. Regis Delepine, Emiliano Dionísio, Albert Fritz, Leonel Miranda, Firmino Bernardino e J. Agostinho abalaram irresistivelmente. Seis corredores de camisola verde e branca, apenas acompanhados por A. Graça e E. Pereira (Tavira), José Pacheco (Porto) e Joaquim Moreira (Coel.). Quando Niel, depois de grande esforço, chegou ao pelotão, já estes dez homens iam em fuga.

Mário Silva e J. Andrade reagiram. Mas as possibilidades eram poucas. Na frente, práticamente a equipa do Sporting, equipa feita bloco a revesar-se bem e a imprimir andamento vivissimo, atrás quase só Mário Silva e Andrade a comandarem alternadamente. O desequilíbrio de forças era evidente — e essa evidência ditou a sorte da tirada.

## À tarde, na Bairrada

A tarde, na pista do Sangalhos, correu-se mais uma daquelas etapazinhas que nada dão para o interesse da corrida. Dois quilómetros, no sistema de perseguição dois a dois.

Ganhou Emiliano Dionísio, efectivamente o mais rápido em tiradas deste género, depois do juri haver anunciado a vitória de Agostinho — mais tarde rectificada devido a má anotação dos tempos. E ganhou o Sangalhos, na receita. A «Volta», essa é que não ganhou nada.

# 33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

## OS CORREDORES EM PROVA

**SANGALHOS**

1 — Joaquim Andrade
3 — Lino Santos
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
9 — Jesus Ortin
10 — Demétrio Marti

**SPORTING**

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionísio
14 — Firmino Bernardeno
15 — Vítor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delepine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

**CALOI (brasileira)**

22 — Luís Carlos Flores
23 — Saul Alcantara

**INDIVIDUAL**

29 — Mário Silva

**F. C. PORTO**

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel

**AMBAR**

41 — Henrique Silva
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemiro Cardoso

**COELIMA**

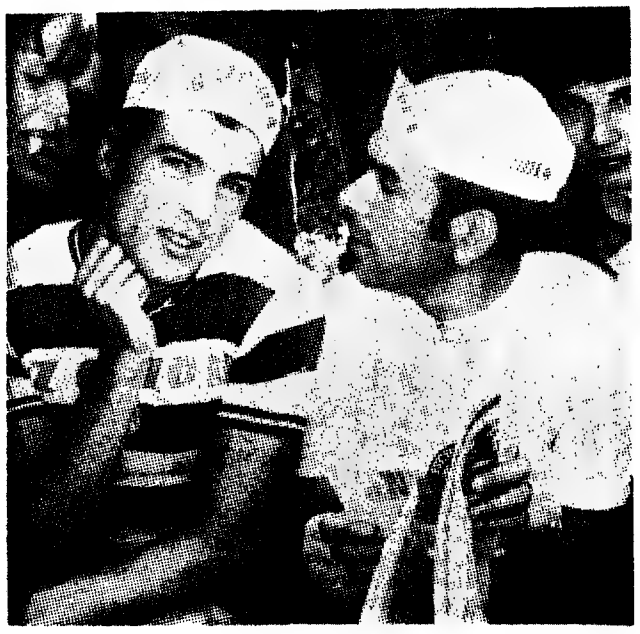
51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
56 — António Salazar
58 — Mário Miranda
59 — Fernando Ferreira
60 — António Domingos

**TAVIRA**

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
69 — Manuel Mestre
70 — António Teixeira

## O QUE FALTA PERCORRER

| Dia | | | km |
|---|---|---|---|
| 1 | 1 — Caldas da Rainha - Lisboa ..... | 98 | km |
| » | 1 — Pista de Alvalade ..... | 9 | » |
| » | 2 — Lisboa - Fontainhas do Mar ..... | 158 | » |
| » | 3 — Santiago do Cacém - Torralta... | 157 | » |
| » | 4 — Torralta - Tavira ..... | 124 | » |
| » | 4 — Pista de Tavira ..... | 8 | » |
| » | 5 — Tavira - Montemor-o-Novo ..... | 229 | » |
| » | 6 — Montemor-o-Novo - Alcains ..... | 197 | » |
| » | 7 — Alcains - Covilhã ..... | 59 | » |
| » | 7 — Covilhã - Penhas da Saúde ..... | 105 | » |
| » | 8 — Castelo Branco - Abrantes ..... | 165 | » |
| » | 9 — Abrantes - Cartaxo ..... | 86 | » |
| » | 9 — Vila Franca de Xira - Lisboa .... | 35 | » |



**O «camisola amarela» aconselha a táctica da corrida aos seus companheiros. A formação dirigida por Sérgio Páscoa tem as maiores possibilidades de obter largos proventos financeiros nesta Volta a Portugal**

**Manuel Mestre, o tavirense que já provou o gosto da vitória nesta 33.ª edição da «Volta», é um corredor jovem e promissor. Espera-se muito dele — e a «Volta» bem precisa que hajam muitos de quem se espera alguma coisa. O seu triunfo nas Antas bem pode considerar-se um golpe... de mestre**

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

## CLASSIFICAÇÃO GERAL À PARTIDA DA CURIA

**Individual**

| | | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Agostinho (Sp.) | 19 | 42 | 10 |
| 2 | Bernardino (Sp.) | 19 | 42 | 57 |
| 3 | E. Dionísio (Sp.) | 19 | 43 | 22 |
| 4 | Delepine (Sp.) ... | 19 | 43 | 25 |
| 5 | L. Miranda (Sp.) | 19 | 43 | 32 |
| 6 | J. Moreira (Cl.) | 19 | 43 | 44 |
| 7 | H. Niel (Porto) | 19 | 44 | 19 |
| 8 | J. Andrade (Sg.) | 19 | 44 | 21 |
| 9 | J. Azevedo (P.) | 19 | 44 | 32 |
| 10 | J. Pereira (Cl.) .. | 19 | 44 | 37 |
| 11 | Joaq. Leão (P.) | 19 | 44 | 41 |
| 12 | Joaq. Leite (P.) | 19 | 44 | 47 |
| 13 | Florêncio (Cl.) .. | 19 | 44 | 58 |
| 14 | M. Silva (Ind.) | 19 | 45 | 09 |
| 15 | A. Graça (Tav.) | 19 | 45 | 24 |
| 16 | J. Pacheco (P.) | 19 | 45 | 27 |
| 17 | J. Certin (Sg.) ... | 19 | 46 | 28 |
| 18 | José Vieira (Sp.) | 19 | 47 | 35 |
| 19 | C. Oliveira (Sg.) | 19 | 47 | 36 |
| 20 | Man. Leite (Sg.) | 19 | 49 | 40 |
| 21 | Alb. Fritz (Sp.) | 19 | 49 | 40 |
| 22 | H. Silva (Amb.) | 19 | 49 | 52 |
| 23 | José Nunes (T.) | 19 | 50 | 58 |
| 24 | Domingos (Cl.) .. | 19 | 51 | 05 |
| 25 | Domingues (A.) | 19 | 52 | — |
| 26 | A. Teixeira (T.) | 19 | 52 | 46 |
| 27 | V. Rocha (Sp.) .. | 19 | 55 | 39 |
| 28 | Man. Luís (Sp.) | 19 | 55 | 55 |
| 29 | D. Santos (P.) ... | 19 | 57 | 02 |
| 30 | V. Cardoso (A.) | 20 | — | 14 |
| 31 | M. Mestre (T.) .. | 20 | — | 44 |
| 32 | F. Sanchez (Cl.) | 20 | — | 52 |
| 33 | J. Santiago (Sg.) | 20 | 01 | 13 |
| 34 | B. Pereira (T.) .. | 20 | 01 | 58 |
| 35 | A. Salazar (Cl.) | 20 | 04 | 38 |
| 36 | J. Madeira (T.) | 20 | 06 | 01 |
| 37 | L. Flores (C.) ... | 20 | 06 | 41 |
| 38 | João Palma (T.) | 20 | 08 | 49 |
| 39 | C. Gomes (P.) ... | 20 | 08 | 52 |
| 40 | S. Alcântara (C.) | 20 | 09 | 37 |
| 41 | M. Mendes (Sp.) | 20 | 11 | 37 |
| 42 | Alb. Alves (A.) .. | 20 | 11 | 57 |
| 43 | L. Santos (Sg.) .. | 20 | 12 | 12 |
| 44 | M. Miranda (Cl.) | 20 | 13 | 33 |
| 45 | D. Marti (Sg.) ... | 20 | 15 | 01 |
| 46 | F. Ferreira (Cl.) | 20 | 16 | 45 |
| 47 | S. Vieira (A.) ... | 20 | 18 | 43 |
| 48 | Man. Sousa (P.) | 20 | 19 | 04 |
| 49 | F. Pereira (P.) .. | 20 | 23 | 42 |
| 50 | F. Martins (T.) .. | 20 | 24 | 31 |
| 51 | José Diogo (T.) | 20 | 39 | 04 |

**Equipas**

| | | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|---|
| 1 | SPORTING ..... | 59 | 6 | 34 |
| 2 | Sangalhos ..... | 59 | 10 | 8 |
| 3 | F. C. Porto ... | 59 | 11 | 3 |
| 4 | Coelima ..... | 59 | 13 | 23 |
| 5 | Gin. Tavira ..... | 59 | 13 | 38 |
| 6 | Ambar ..... | 59 | 31 | 36 |

**Pontos**

| | | P. |
|---|---|---|
| 1 | Regis Delepine (Spt.) | 25 |
| 2 | Joaq. Agostinho (Sp.) | 13 |
| 3 | E. Dionísio (Sp.)..... | 10 |
| | Joaq. Andrade (Sg.) | 10 |
| | Hubert Niel (F. C. P.) | 10 |
| | José Pereira (Coel.)... | 10 |
| | P. Domingues (Amb.) | 10 |
| | Man. Mestre (Tav.)... | 10 |
| | J. Santiago (Sg.) ..... | 10 |
| 10 | Leonel Miranda (Sp.) | 8 |

**Montanha**

| | | P. |
|---|---|---|
| 1 | F. Bernardino (Sp.)... | 16 |
| 2 | J. Santiago (Sg.) ..... | 14 |
| 3 | José Pereira (Coel.)... | » |
| 4 | Joaq. Leão (F. C. P.) | |
| 5 | Manuel Luís (Spt.) ... | 8 |
| 6 | Joaq Agostinho (Sp.) | 1 |
| | Joaq. Moreira (Coel.) | 1 |
| | C. Gomes (F.C.P.) ... | 1 |

**Metas volantes**

| | | P. |
|---|---|---|
| 1 | Manuel Lote (Sg.) ... | 9 |
| 2 | Joaq. Andrade (Sg.).. | 5 |
| 3 | F. Bernardino (Spt.) | 3 |

**Robbialac**

| | | P. |
|---|---|---|
| 1 | C. Gomes (F. C. P.) | 6 |
| 2 | Joaq. Leite (F. C. P.) | 4 |
| 3 | Manuel Luís (Sp.) ... | 3 |

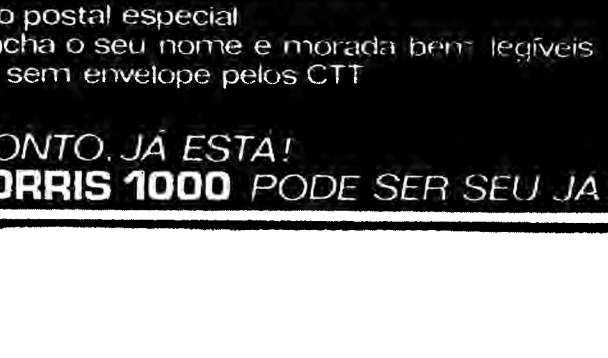
**E. F. S.**

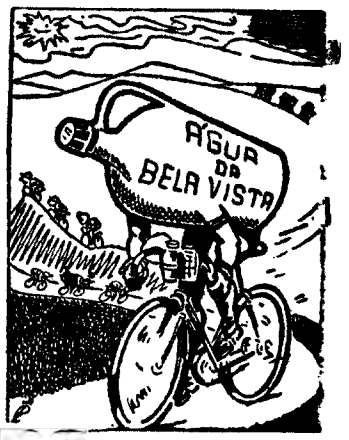
| | | P. |
|---|---|---|
| 1 | Ant. Graça (Tav.) ... | 5 |
| 2 | C. Gomes (F. C. P.)... | 3 |
| 3 | Joaq Leite (F. C. P.) | 1 |
| 4 | Regis Delepine (Spt.) | 1 |
| 5 | Jesus Ortin (Sg.)..... | 3 |

**Combinado**

| | | P |
|---|---|---|
| 1 | Joaq. Agostinho (Sp.) | 10 |
| 2 | Joaq. Andrade (Sg.) | 17 |
| 3 | José Pereira (Coel.) | 18 |
| 4 | F. Bernardino (Sp.)... | 22 |
| 5 | Joaq Moreira (Coel.) | 25 |

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
A SORTEAR ALTERNADAMENTE NO NORTE E NO SUL DO PAÍS
PODERA SER SEU AO COMPRAR MATERIAL DAS SEGUINTES E MUNDIALMENTE FAMOSAS MARCAS:
GRUNDIG
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
Candy
MAQ. DE LAVAR ROUPA
MAQ. DE LAVAR LOUCA
MAQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
PE Perpetuum-Ebner
GIRA DISCOS
AMPLIFICADORES
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA
AGENTES OFICIAIS EM TODO O PAÍS
UM AUTÊNTICO VELOZ CÓMODO E SENSACIONAL MORRIS 1000
SEM COLECCIONAR NADA! SEM RECORTES NEM COLAGENS! FACÍLIMO!
COMPRE QUALQUER UNIDADE DOS TIPOS E MARCAS CITADAS E:
-Exija o postal especial
-Preencha o seu nome e morada bem legíveis
-Envie sem envelope pelos CTT
E PRONTO, JÁ ESTÁ!
O MORRIS 1000 PODE SER SEU JÁ!





—A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA
À VENDA EM TODO O PAÍS EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos—Telefs. 553336 - 553809

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## FIM DE SEMANA COM O ATLETISMO

# Quarenta e quatro provas (duas jornadas) nos «Nacionais» Femininos e 1.ª e 2.ª categorias

Em cumprimento do calendário de provas nacionais, a Federação de Atletismo organiza neste fim-de-semana, amanhã e depois, o Campeonato Nacional Feminino (seniores), a 3.ª e 4.ª jornadas dos Nacionais (masculinos) de 1.ª e 2.ª categorias; o Decatlo Nacional e, ainda, algumas provas «extras».

No Campeonato Nacional Feminino haverá classificação individual e colectiva, que será obtida pelo somatório da pontuação alcançada pelas suas representantes classificadas dos 1.º ao 6.º lugares, a que corresponde, respectivamente, 7-5-4-3-2-1.

Entretanto nos «Nacionais» de 1.ª e 2.ª categoria, não haverá classificação colectiva, não se prevendo, também, a realização de estafetas para atletas de 2.ª categoria.

À equipa vencedora do Nacional Feminino será atribuída a taça F. P. A. e ás atletas classificadas nos três primeiros lugares, medalhas.

Nos campeonatos masculinos, os atletas campeões terão medalhões, sendo premiados com taças os vencedores do decatlo (1.ª e 2.ª categoria).

O programa deste fim-de-semana é, portanto, muito longo, prevendo-se, na primeira jornada (sábado) a necessidade de quatro horas para o realizar. Na segunda jornada, o programa foi dividido em duas partes — uma de manhã (hora e meia de duração) e outra de tarde (com três horas).

Disto se depreende que vai haver saturação a tirar interesse ás jornadas que se realizarão nas pistas de Alvalade.

A ordem das competições é a seguinte:

1.ª JORNADA — 100 m. (decatlo), comprimento (fem.), disco (fem.), elim. ou final 100 m bar. (fem.), comprimento (decatlo), elim. 400 m (fem.), 4×100 m (masc.), elim. 100 m (fem.), peso (decatlo), final 200 m. bar., 1.ª categ., final 200 m. bar., 2.ª categ., 4×400 m (masc.), final 100 m (fem.) altura (decatlo), final 400 m (fem.), 4×1500 m (masc.), final 100 m bar. (fem.), 1500 m (fem.), 400 m (decatlo), 4×100 m (fem.).

2.ª JORNADA (manhã) — 110 m bar. (decatlo), peso (fem.), altura (fem.). elim. 200 m (fem.), 800 m (fem.), 150 m (infantis fem.), 4×200 m (masc.), 4×800 m (masc.), disco (decatlo), 4×400 m (fem.).

2.ª JORNADA (tarde) — Vara (decatlo), 4×50 m (infantis masc.), peso (infantis mas.), 4×80 m (juvenis fem.), 4×50 m (infantis fem.), 60 m (veteranos B), altura (infantis masc., 50 m (veteranos A), 1000 m (veteranos A e B), dardo (decatlo), 10 000 m, 1500 m (decatlo).

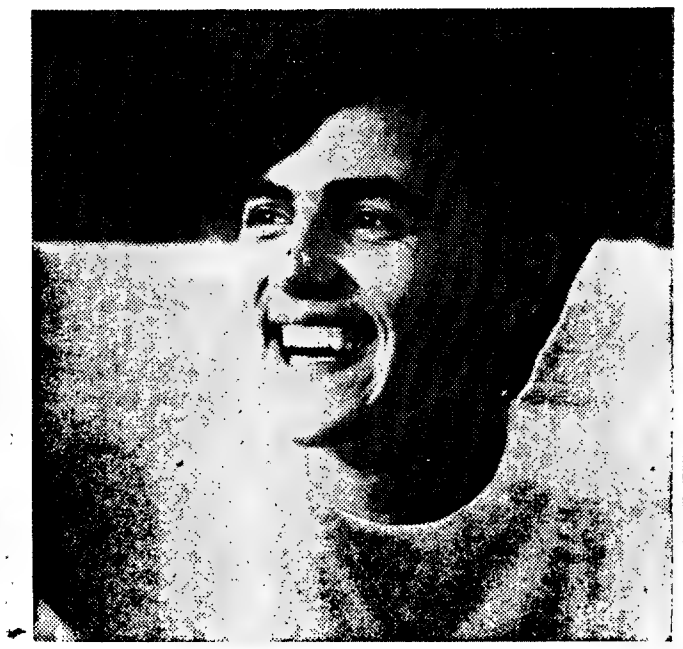
No desenrolar destas provas os atletas em despique têm possibilidades de estabelecer algumas *marcas* ou *tempos* de categoria.

Diga-se desde já que até ao presente momento foram já batidos 37 «records» nacionais em diversas categorias dos quais seis são femininos

Na categoria de infantis foram batidos três máximos; em iniciados, 6; em juvenis, outros seis; em juniores, treze; em seniores, nove.

Nos «Nacionais» femininos o interesse reside principalmente no embate entre as atletas lisboetas e da província pois estas ultimas há duas épocas alcançaram certa qualidade técnica, aliás, expressa claramente na quantidade de «records» em seu poder.

Nos «Nacionais» masculinos, o atleta do ano — Alberto Matos, do Sporting — poderá melhorar o seu «record» nos 200 metros barreiras, bem como Vítor Silva, do Sporting, no decatlo.



**Branca Seabra (Benfica): uma jovem com larga projecção na modalidade, campeã de Lisboa nos 1500 metros**

## PORTUGUESES NO «MUNDIAL» DE «MOTHS»

A fim de representarem o País no Campeonato do Mundo de «Moths», que se realiza no lago de Fluessen (Holanda) de 4 a 7 de Agosto, deslocaram-se os seguintes velejadores: Mário Avelino Ferreira (Vilafranquense) Armando de Castro Goulart Branco («Mare Nostrum») e Jaime Sacadura (Brigada Naval).

Valada de Sousa (Alhandra) não poderá, infelizmente, tomar parte no campeonato, por motivo de doença, embora tivesse sido seleccionado.

## FUTEBOL BENFICA

A assembleia geral ordinária do Clube de Futebol Benfica, que deveria ter-se realizado ontem, foi, por motivo do luto nacional, adiada para a próxima terça-feira, 4 de Agosto.

**Dentro do seu «revolucionário» esquema de assistência à equipa de futebol do Belenenses, o técnico Meirim obrigou todos os seus subordinados a lavarem os ouvidos — porventura para que escutem (em perfeitas condições) o que tem para lhes dizer...**

## NOTÍCIAS DE BASQUETEBOL

● José Duro vai deixar de ocupar o cargo de presidente da Comissão de árbitros, continuando, no entanto, ligado ao basquetebol — pois regressa á secção do Sporting, seu clube de sempre.

● O Ateneu procede a uma total remodelação na sua equipa, visando as camadas jovens. Para já, os «veteranissímos» Garranha; Portela e Fonte Santa deixaram o clube.

● O Benfica ainda não chegou a acordo com o americano Griffin, se bem que o mesmo esteja para breve.

● Por sua vez, no Sporting, parece ter-se chegado ao melhor entendimento entre o clube e o treinador, Hermínio Barreto.

● O Atlético, depois do Sporting ter afirmado que o seu jogador Ernesto não saía do clube, continua a envidar todos os esforços para adquirir um treinador-jogador de nomeada.

**Isolina Pinhal (F. C. do Porto): campeã nacional do quilómetro e meio e a fundista portuguesa de mais largos recursos**

## O G. R. DE TERCENA ESTÁ EM FESTA

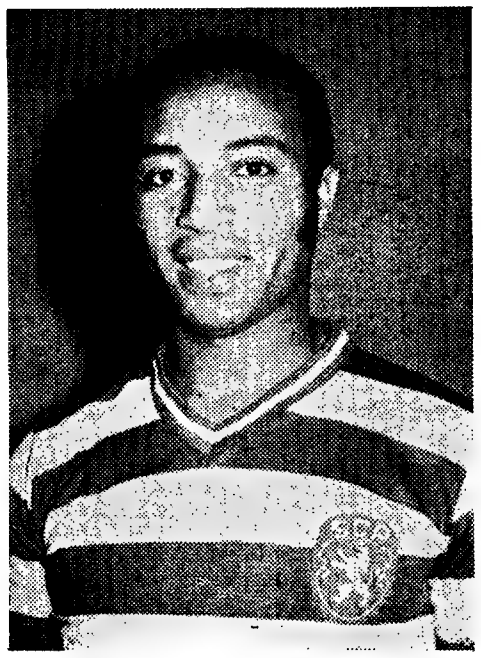
Estão a decorrer, com bastante entusiasmo, as comemorações do 42.º aniversário do Grupo Recreativo de Tercena, que se prolongam até ao próximo domingo

Para fecho das comemorações, celebrar-se-á, no próximo domingo, ás 16 horas, uma sessão solene, precedida de recepção ás entidades oficiais e directores das colectividades congéneres. A noite, haverá baile.

## A «Semana de Educação» do Sporting de Loulé

Com organização do Sporting Clube Atlético, vai realizar-se, de 10 a 15 de Agosto próximo, a «Semana da Educação», integrada no «Ano Internacional da Educação».

Do programa constam: colóquio orientado por individualidades convidadas expressamente para o efeito; concurso de redacção para crianças dos 8 aos 12 anos sobre tema livre, com desenho alusivo; atribuição de prémios aos melhores autores e debate sobre a educação para encerramento da semana



## MOSQUERA

**Indicado por Juan Seminário ao Sporting, o peruano Jaime Mosquera tem demonstrado, nas sessões de treino realizadas em Alvalade, o estofo de um goleador nato. O «internacional» sul-americano deve ser oficialmente apresentado ao publico no próximo dia 20 de Agosto, incluído no «onze» que defrontará a equipa espanhola do Real Sociedade. Outras partidas já programadas para os «leões»: dia 26, em Turim (contra o Cagliari), a 3 e 5 de Setembro, no torneio de San Sebastian (jogos contra o Honved e o clube local).**

## APRESENTAÇÃO CONTRA ESPANHÓIS

# HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Desportivo dos Olivais, na sua sede, ás 21.

BASQUETEBOL — Jogo internacional feminino: Fontainebleau- C. I. F., no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Futebol Benfica-Oeiras, C. U. F.-Hóquei de Sintra, Parede-Benfica, Salesiana-Paço de Arcos e Cascais-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra).

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Belenenses-Física, Cimento Tejo-Vila-Franquense, Sporting de Torres-Amadora e Queluz-Azeitonense, ás 22, nos rinques dos primeiros.

## ATLETISMO NO SPORTING

Nas pistas do estádio «José Alvalade» realiza-se, hoje, a partir das 21 e 20, um torneio de atletismo, destinado á captação de novos valores.

# LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

## PODE TAMBÉM PARTICIPAR NA INICIATIVA DIVERTINDO-SE SEM GASTAR DINHEIRO

Todos os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar na nossa iniciativa, divertindo-se sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda-feira a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

**Termina hoje a recepção da 10.ª colecção de cupões**

Termina hoje a recepção da 10.ª colecção de cupões do nosso concurso, cujo sorteio se realizará na próxima segunda-feira. Entretanto, a iniciativa prossegue, oferecendo a oportunidade de uma noite agradável a quantos quiserem participar na iniciativa.

**Fátima Morais, a jovem cançonetista da Figueira da Foz revelada no recente Festival ali desenrolado, actua este fim-de-semana em New Bedford (Estados Unidos da América do Norte) onde se deslocou para participar no «Festival Português»**

## António Bernardino

### «Flores para Coimbra»

A moderna geração dos trovadores de Coimbra tem mais um intérprete: António Bernardino, que gravou há pouco um «45» para a etiqueta «Orfeu», onde registou interpretações de melodias de António Portugal, Francisco Martins e Machado Soares, para poemas de Manuel Alegre, Orlando de Carvalho e António Portugal. Segundo um crítico, António Bernardino «emerge do tradicional fado coimbrão (de que já gravou alguns discos) e surge liberto e portador de autenticidade».

11.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 31 de Julho de 1970

## EUGÉNIA MARIA NO «CARROCEL»

Óscar da Imprensa em 1967, considerada a melhor locutora comercial portuguesa, com actividade intensa (e brilhante) durante 18 anos ininterruptos aos microfones de Rádio Clube Português (programas da A. P. A. e do «Talismã»), responsável pelo lançamento de alguns artistas ditos populares que já se esqueceram disso, Engénia Maria ingressa, a partir de amanhã, na equipa de produções «Carrocel», dirigida por Fernando Santos e Ribas Martins que, com entusiasmo e dinamismo, ocupam agora diáriamente cerca de doze horas da programação diária de R.C.P. e em todos os seus emissores.

A presença de Eugénia Maria em «Carrocel», depois de ter interrompido a actividade cerca de um ano, reveste-se de particular interesse: pela importância e prestígio que aquelas produções desfrutam, e por constituir excelente aquisição para uma equipa onde se encontram alguns dos melhores profissionais da Rádio, nomeadamente Luís Filipe Costa, Matos Maia e Artur Alves, Maria Eugénia Maia Marques, Maria Helena Eça Leal e Tany Belo, Botelho da Silva, Ângelo Granja e Fernando Peres (três jornalistas a colaborarem com regularidade em rubricas e crónicas), João Esteves (no Porto), os técnicos Manuel Rodrigues, António Ricardo e José António Granja com assistência de produção de Carlos Manuel.

Atenta á missão de servir o público, a equipa de «Carrocel» desloca com frequência ao estrangeiro brigadas especiais para a cobertura dos maiores acontecimentos internacionais.

## O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

### O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Raml * Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua de Adiça 9 * Telef. 86345.

### O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

### A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593

### LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besga e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telfs. 369760 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras.

### SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correio e Agostinho Dios * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

### MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

### FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

### VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

### TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868209.

### MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa, * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra é segunda-feira.

### GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emília dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00.

### SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua de Vigário, 60 * Telef. 866811.

### FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal. Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

### TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mini. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

### A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Mena Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra é quinta-feira.

## RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

### ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

### FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

### HIPOPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

### POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

### MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef 55366.

### ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

### BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761, 6-D.

### FLOR DE LIZ

Bar * Consumo mín. 30$00 * Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 867136 * Encerra ás 2 horas.

### TAGIDE

Conjuntos José Pedro * Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

### SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 53723.

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

### SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3,30.

### BAIÚCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

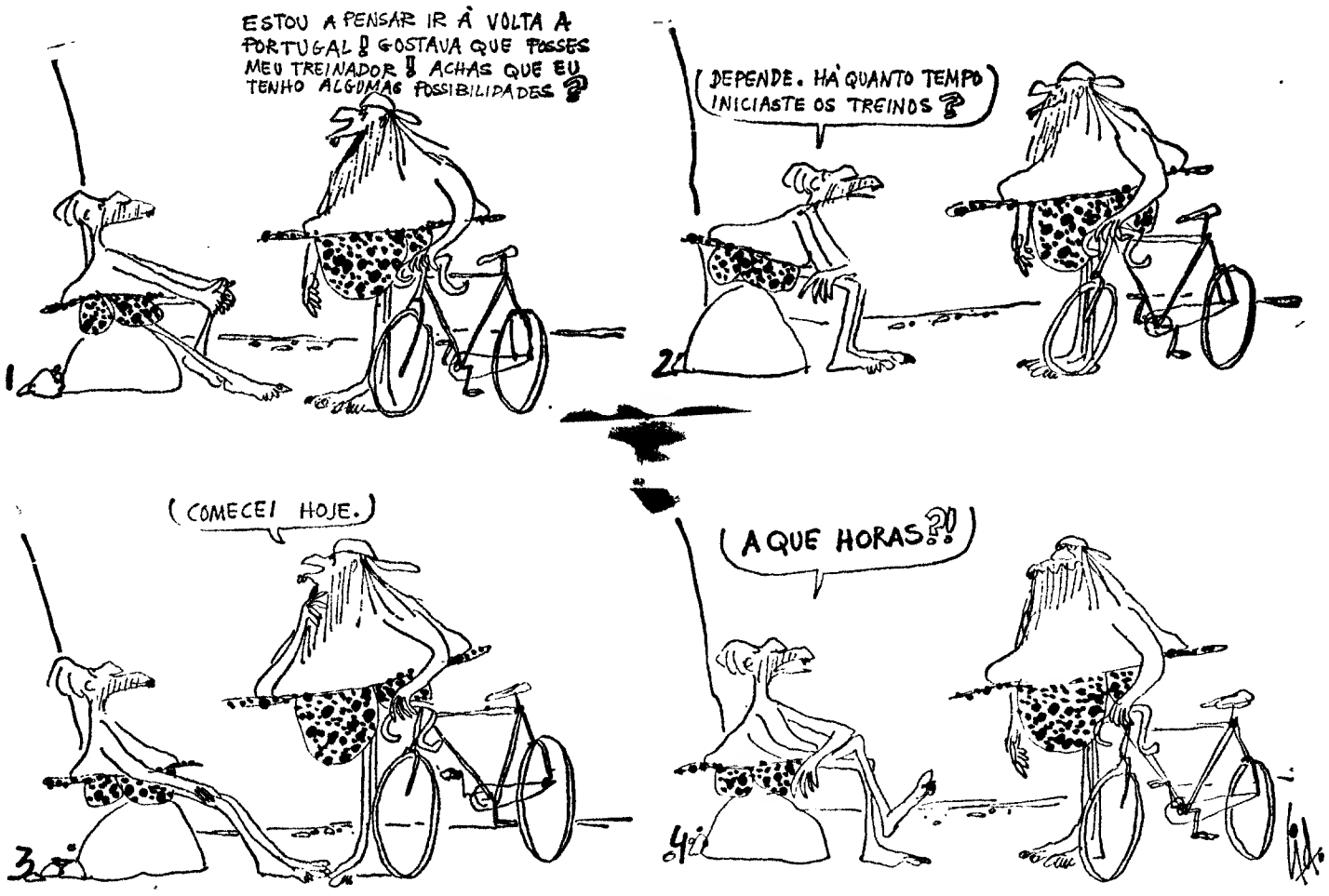
### LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098

### GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.
Encerra é meia-noite.

# koko




## FEIRA DO ARTESANATO — UM ÊXITO

Tem constituído um êxito invulgar a VII Feira do Artesanato, que a Junta de Turismo da Costa do Sol uma vez mais promoveu.

É difícil dentro da diversidade dos trabalhos, distinguir os que têm sido mais do agrado dos turistas tal a riqueza artesanal dos produtos. Nesse mostruário da nossa arte popular apresentam-se, na ingenuidade e sabor do seu fabrico, trabalhos curiosíssimos feitos de palma, de cerâmica, de barro preto e vidrado, de madeira, cobres e funilaria, as rendas de bilros de Vila do Conde e Peniche, os tapetes de Arraiolos e as mantas de Reguengos de Monsaraz e de Nisa as de trapo de Barcelos, Braga e Aveiro. Presentes também filigranas e pratas antigas, obras de casquinha, de talha, de ferro, de sisal, peles confeccionadas, vidros decorados e velas enfeitadas.

Não esqueceu, também, a comissão organizadora da feira não só a presença do artesanato do Ultramar como ainda das nossas ilhas dos Açores e Madeira.

Não faltam, no recinto da feira, vários locais de comes-e-bebes, de farturas, de carne de porco, etc. Dadas as enchentes que tem havido, devem reservar-se mesas pelo telefone 28 49 29.

A feira abre todos os dias ás 16 horas e encerra á 1 da madrugada.

# Propriedades

## — VENDAS —

### ANDARES

**SE PRETENDE**

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

**TEMOS:**

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

250 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

**LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.**

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º SALA E — LISBOA
TELS. 326718/327803/328567

**Contacto**
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

### PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

### ANDARES

**VENDEM-SE**

À Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor, lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.

TRATA:

**A LUZÁFRICA**

Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 365080-324524

### CASAS

**para alugar**

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre imóveis andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755.

### AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

### SINTRA ESPERA-O

**NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

### QUINTINHA

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria etc. Área total 3 hectares, aprox., muito bem localizada

TRATA E MOSTRA:

**F. FERNANDES & COSTA, LDA.**

Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111/2/3 — LISBOA

### PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

### RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

**IMPERLUZ**

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

### Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
**ORCOSI**
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

# Automóveis

## VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

**Contacto**
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Mercedes 220, último modelo, 78 000$; Thames, a gasóleo, utilitária, 55 000$; Austin Cooper S, último modelo, esc 55 000$00.

Recebo trocas e facilito o pagamento.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA., R. Garrido, 73-A — Telfs. 72 72 01 — 72 87 93

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços

MAIA
Av. João XXI, 8-A

## ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

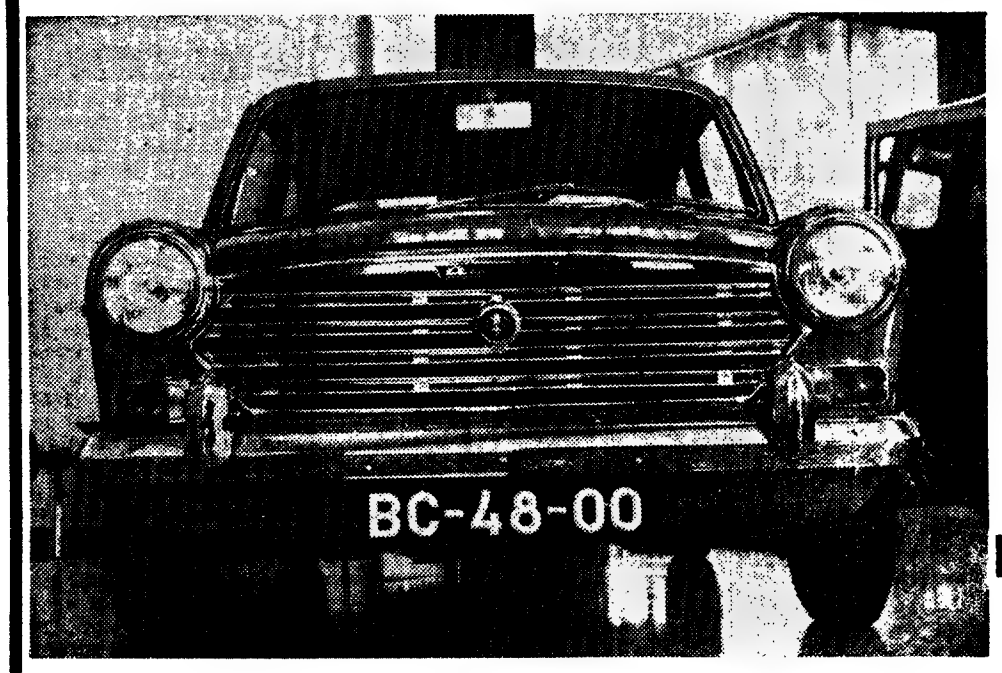
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª, — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B, fácio, 10-A.

FOTÓPTICA
**Lusarte**
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

### O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

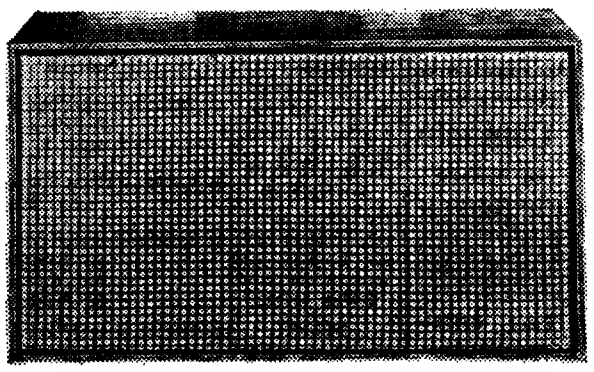


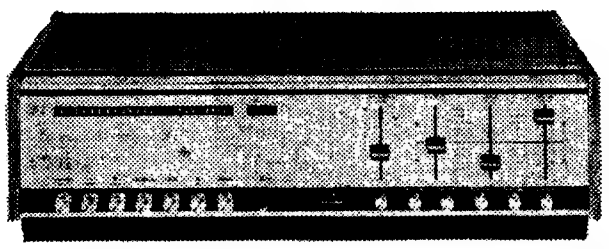

Um automóvel Austin 1300

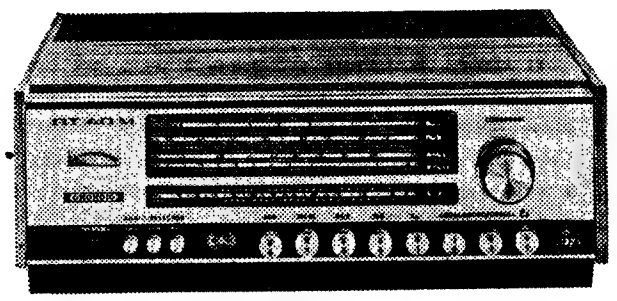
férias no MUNDO

# OS CONCORRENTES PREMIADOS NO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

## FICAM HABILITADOS A RECEBER PRÉMIOS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS







Uma aparelhagem de alta fidelidade

Ao completarmos a segunda colecção de cupões de FÉRIAS NO MUNDO, repetimos a publicação de alguns dos valiosíssimos prémios que aguardam os concorrentes premiados pelo nosso concurso.

Lembramos uma vez mais que, para além da atribuição destes prémios — aos quais ficam habilitados todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO — serão ainda sorteadas treze viagens a grandes cidades, com estadia de oito dias para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrarem nas condições regulamentares. Atendendo a que as cidades que constam da lista são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Francforte, Salisbúria, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amesterdão e Genéve, não espanta o grande êxito alcançado por FÉRIAS NO MUNDO.

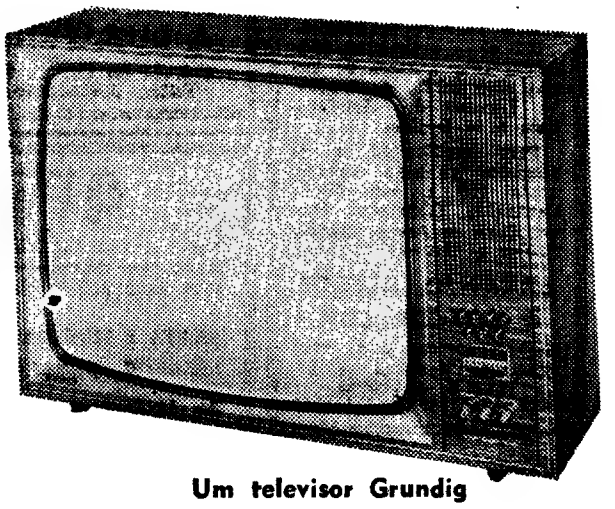
Trata-se no fundo de dois concursos paralelos, facto que se traduz numa possibilidade dupla de cada concorrente ser premiado, uma vez que todos os concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO estão automáticamente habilitados tanto ás viagens como á lista dos prémios no valor de centenas de contos.

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special Luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos, certamente, desejariam ter...

Um frigorífico Kelvinator

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso FÉRIAS NO MUNDO, também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar rou-

(Continua na página seguinte)



Um televisor Grundig

(Continuação da pág. anterior)

pa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja utilidade é diáriamente confirmada: Kelvinator.

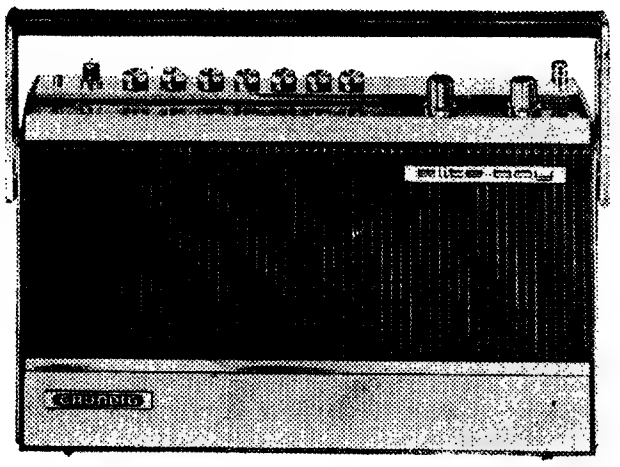
O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importância deste concurso a todos os títulos excepcional.

Não espanta, pois, que o concurso FÉRIAS NO MUNDO esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diáriamente, o número de leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar. É esta a principal razão que nos leva a publicar novamente a colecção completa dos cupões, embora desta vez, passemos a publicar dois cupões diáriamente.

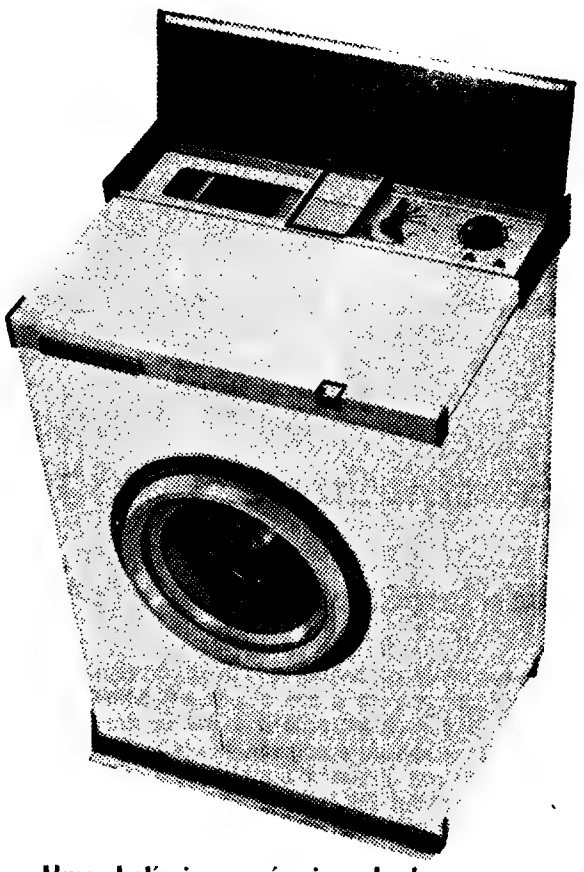
Lembramos a todos os concorrentes, aos que só ultimamente resolveram concorrer e áqueles que desejam completar colecções já iniciadas, que não voltaremos a repetir a publicação de quaisquer cupões e que as colecções com os respectivos boletins de identificação e selos de $50, deverão ser enviadas até ao dia 17 de Agosto.

Recomendamos também a todos os concorrentes que sigam atentamente o noticiário e outras informações que saem diáriamente sobre FÉRIAS NO MUNDO.

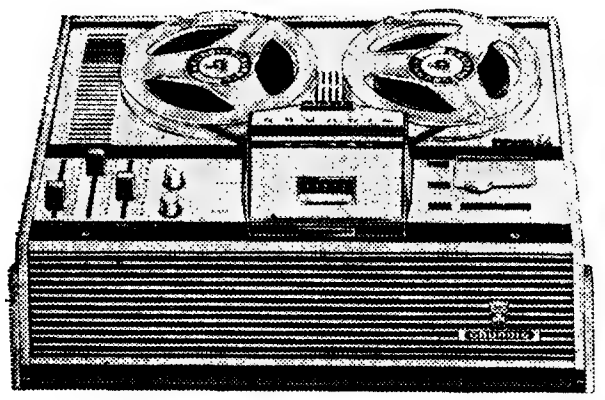
# MAIS VALIOSOS PRÉMIOS PARA O CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»



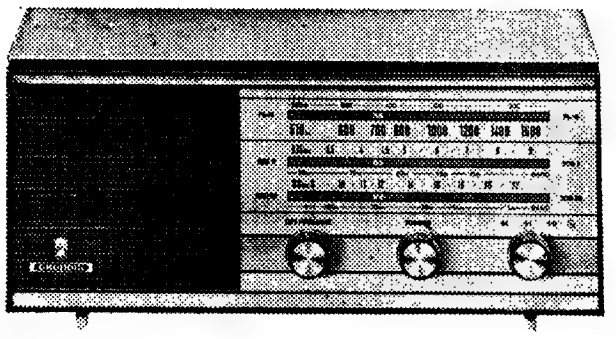
Um rádio portátil Grundig



Uma belíssima máquina de lavar roupa Kelvinator

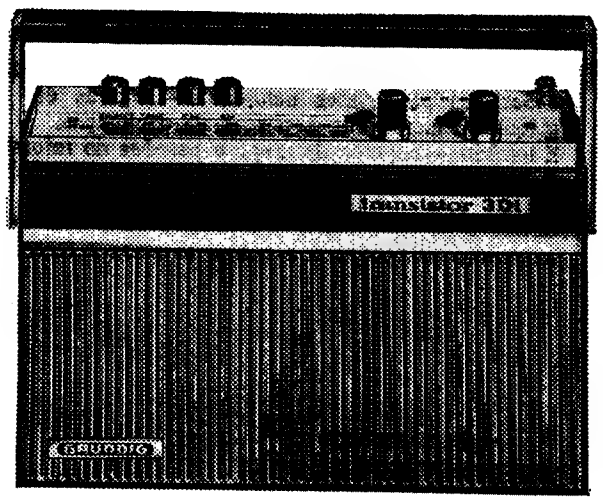


Um gravador Grundig



Um rádio de mesa Grundig

## MAIS UMA VEZ A LISTA DE PRÉMIOS PUBLICAMOS



Mais um portátil Grundig

1.° prémio — um automóvel «Austin» 1300 — 2 portas.

2.° prémio — um automóvel Austin» 1000 — special-luxe.

3.° prémio — um automóvel «Austin» 1000 — special-luxe.

4.° prémio — um conjunto. Grundig de alta fidelidade constituído por: 1 amplificador OSV-25; 1 sintonizador RT-40 e 2 altifalantes.

5.° prémio — uma máquina de lavar roupa «Kelvinator»-K.

6.° prémio — um televisor «Grundig» — Exclusiv-2400.

7.° prémio — um televisor «Grundig» — T-200.

8.° prémio — um gravador «Grundig» — TK-141.

9.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-230.

10.° prémio — idem.

11.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-200.

12.° prémio — idem.

13.° prémio — idem.

14.° prémio — um frigorífico «Kelvinator» — K-180.

15.° prémio — idem.

16.° prémio — idem.

17.° prémio — idem.

18.° prémio — um rádio «Grundig» portátil «Yatch-boy»-209.

19.° prémio — idem.

20.° prémio — idem.

21.° prémio — um rádio Grundig» portátil «Élite-boy»-209.

22.° prémio — idem.

23.° prémio — idem.

24.° prémio — idem.

25.° prémio — idem.

26.° prémio — Um rádio portátil Grundig transistor 301.

27.° prémio — idem.

28.° prémio — idem.

29.° prémio — idem.

30.° prémio — idem.

31.° prémio — um rádio de mesa «Grundig» de pilhas T-100.

32.° prémio — idem.

33.° prémio — idem.

34.° prémio — idem.

35.° prémio — idem.

# IMPÉRIO

## uma dimensão internacional em seguros

## 618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

### O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

### A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros.
**Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

## Para si. Para o servir melhor.

**Contacte um homem da Império. É um amigo**

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

## «NÓS AS MULHERES»

*A mulher do meio rural é tema do programa feminino (Nós, as Mulheres») na edição de hoje. A sua situação, problemas e carências, o seu futuro e aspirações, são tópicos importantes que a rubrica procurou focar com profundidade e objectividade. Este programa é transmitido pelas 19 e 45.*

## Os homens, os livros e as coisas

**Pelas 19 horas, o dr. Joaquim Manuel de Magalhães apresenta a sua rubrica «Os homens, os livros e as coisas»,**

## DR. MARCUS WELBY

O «dr. João Semana» ao jeito americano e em versão actualizada está, esta noite, de novo, na R. T. P.

Trata-se, claro, do dr Marcus Welby, que vive mais um caso que põe á prova seus dotes médicos e humanos.

MOZART

## Música de Schubert e de Mozart

**Cerca das 22 h. è apresentado, via Eurovisão, um programa musical preenchido com o «Concerto de abertura em ré maior», de Schubert e a «Sinfonia em dó maior», op. 338 de Mozart, pela Orquestra da Rádio Suíça dirigida por Peter Maag.**

## PROGRAMA DE HOJE

**1.º Programa** — Às 19 e 01: TV Juvenil. — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 30: Ao serviço da Nação; 21: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão — Concerto; 22 e 45: Dr Marcus Welby; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 24: Marcha do Mundo; 24 e 0: Fecho

**II Programa** — Às 21 e 30: Telejornal, 22: Noite de cinema — «A Condessa de Nova Orleans; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

**AMANHÃ — 1.º Programa** — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana, 13 e 15: Filme da série «Casamento por Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Clássico por semana; 14 e 25: Dia com...; 14 e 45: Logo à noite; 15: Eurovisão — transmissão directa das Meias-Finais da Taça da Europa de Atletismo — Homens; 17 e 30: Estudio sem marcação; 18 e 30: TV Infantil; 19: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua ...; 20: TV 7 — Revista da semana; 20 e 50: «Skyppy»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: 4.º Programa da 2.ª série de Tele-Ritmo; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do mundo; 0 e 05: Fecho.

**II Programa** — Telejornal; 22: Estudio C — Um programa com Carmen Sevilha; 22 e 25: Missão impossível; 23 e 15: Recital pelo pianista Farhad Badalbeili; 23 e 35: Fecho

# canal da crítica

## AMAR E PRATICAR O AMOR DA LÍNGUA PORTUGUESA

**1 — Pois não se diga aqui o muito que devemos querer à língua portuguesa. Iríamos cair nas variadas citações do Lobo, do Camões, do Ferreira, do Frei Luís, desses muitos que, para vencer as turras com o castelhano, se esforçaram por dar forma literária a uma língua que já possuía a forma de povo.**

Uma língua não nasce viva e feita na sua forma definitiva. Uma língua, como todo o ser vivo, faz-se dia a dia através das necessidades que vão surgindo, através das situações a que ela tem de adaptar-se, através da imaginação e da invenção populares, através da facilidade de expressão sem a qual não há liberdade de criação, nem de imaginação, nem de recreação. Sobrevém a hesitação, a gaguez, o silêncio precavido.

2 — Não há compartimentos estanques e sempre existiram as influências benéficas, as intromissões nefastas na língua portuguesa. Integraram-se no espírito da língua palavras e expressões dos franceses, dos ingleses, dos muitos lugares para onde iam e vinham os nossos marinheiros e os nossos emigrantes. Mesmo hoje, o fenómeno continua — e quanto! O português radicado em França já vem passar as *vacanças* a Portugal; o português fixado na América já passeia no seu país a *draivar* o seu próprio automóvel. Estes exemplos podiam multiplicar-se por centenas, por milhares e não pode minimizar-se a sua importância.

Uma coisa, porém, é enriquecer uma língua através da digestão de expressões estrangeiras, outra coisa é esquecer a língua materna numa atitude de subserviência em relação a outros idiomas ou deturpá-la na pronúncia com notório perigo de desorientação.

3 — O mundanismo e o palacianismo, com os seus salamaleques gestuais e orais, fechavam-se num círculo estreito e restrito que não atingia o cerne da língua, ou seja, o povo. Com a televisão, porém, tudo se modificou. Com a televisão, com a sua imensa capacidade para penetrar nas camadas populares, nos últimos redutos da língua portuguesa, o perigo da grave desnacionalização através do desprezo da língua portuguesa começa a desenhar-se com uma perturbadora nitidez.

4 — Diga-se desde já, para evitar conclusões perversas, que não pretendo responsabilizar ou culpar os responsáveis da televisão por males passados, ainda que males passados movam males futuros. Pretendo chamar-lhes a atenção para que esses males futuros deixem de existir, através das medidas apropriadas. Algumas dessas medidas, para já, podiam ser as seguintes:

*a*) Presença permanente durante as sessões dos «telejornais» e na fixação das legendas dos filmes de série de um estudioso da língua portuguesa, apto a corrigir ou informar da pronúncia e significado das palavras;

*b*) Constituição de uma equipa de estudiosos da língua portuguesa apta a acompanhar os desvios, os erros, os crimes, as violências cometidas sobre a língua portuguesa no decorrer das emissões correntes e particularmente relatos nas transmissões directas, palestras, entrevistas, etc.;

*c*) Tal como se procede em relação ás marcas e produtos comerciais, impor aos entrevistados a norma de não utilização de palavras estrangeiras sempre que se não torne indispensável por razões de ordem científica ou impossibilidade de tradução correcta. Foi lamentável, por exemplo, ouvir José Mensurado, na recente entrevista com Varela Silva, dizer, com uma saloia vaidade poliglótica, *décalage, malgré tout, à la longue*, etc.;

*d*) Aconselhar os entrevistados ou apresentadores de programas a evitar os excessos de pessoalismos, os tiques, as manias que redundam na propaganda do empobrecimento expressivo. Resisto à tentação de apontar alguns nomes de intervenientes na televisão portuguesa, cujos «qué dezer», «prisemplo», «pá», «isto é», etc., etc., constituem verdadeiras lavagens ao cérebro... linguístico, cujos riscos a televisão portuguesa deve correr o menos possível.

5 — Mais do que uma ou outra palestra sobre a língua portuguesa, importa uma vigilância global e tanto quanto possível em termos de medicina preventiva. Fique bem claro: não é nada semelhante a mais uma censura ao pensamento que se aconselha. Tudo deve processar-se nos domínios da unificação da pronúncia e na defesa da linguagem portuguesa como forma normal e própria nossa de expressão. Se, a tantos atropelos, pudermos subtrair os que se fazem à língua portuguesa, já não se perderá tudo. O que nesse aspecto se pratica diàriamente na televisão portuguesa é alarmante e exige a atenção imediata dos espíritos esclarecidos.

M. C.

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 06: O Grupo Vocal «Os Vindimadores da Vidigueira»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pouso, pelo dr. Marques Pereira, 18 e 05: No Mundo da Canção, 18 e 20: «Uma Gota de Sangue e Renasce Uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: No Mundo da Canção; 19 e 10: 33.ª Volta a Portugal em bicicleta: Reportagem da chegada ás Caldas da Rainha; Musica ligeira variada; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 36: 10.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21: Diário da Volta; 21 e 15: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof dr. Ferrer de Almeida; 22 e 30: Fados, por Fernanda Pinto e Rui Dinis; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16. Folclore do Mundo: 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras de musicos brasileiros do séc XVIII; 17 e 05: Semanário musical; 18: Musica portuguesa — Obras de Luís de Freitas Branco — sobre poemas de Antero de Quental; 18 e 35: Sinfonia Rustica (André Panufnik), Orquestra da Ópera de Monte-Carlo dirigida pelo autor; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violoncelista Massimo Amfitheatroff, piano Ornella Pupiti-Santoliquido—Tocata e Canzona (Ciaja-Silva), 20. Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Monique Haas — Dois estudos (Debussy); 20 e 30: Musica de camara 21: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros: Evocando Guilhermino «Samuel Beckett e o Drama do morte; 22: Teatro dos nossos dias: Sugestão no 20.º Aniversário do Homem Isolado» em adaptação do dr Leopoldo de Araujo; 22 e 43: Concerto para piano e orquestra (Pijper); 22 e 58: Fecho.

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «O Beijo» (Smetana); 0 e 50: Dois estudos (Debussy); 1: Fecho.

**Emissão Estereofónica** — Às 21: Musica ligeira, 22: Te Deum, de Paisiello; Sonata n.º 32 em dó menor, op. 111, de Beethoven; Rapsódia hungara n.º 2, em dó menor, de Liszt; 22 e 58: Fecho

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: 45 rotações, 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência**—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Julie London; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando, 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

## RÁDIO NA «BOITE» COM «HORA VIP 87»

*Uma «boite» («Taberna», pertencente á «boutique» «A outra face da Lua») em Cascais. Música, ambiente moderno, ritmo e juventude. Casa cheia, dançando-se animadamente ao longo da noite. A Rádio esteve presente transmitindo o espectáculo, directamente, através de R. C. P., em frequência modulada, no programa «Hora VIP 87», produção de Cinegra. Foi, aliás, a empresa Cinegra — também produtora do jornal quinzenal cinematográfico VIP 87 — Magazine da Mulher — que promoveu a festa. Dirigida por Almeida Lopes, esta empresa apresenta ainda, naquela estação emissora, também na rede FM, diàriamente, das 15 ás 16, o programa Especial Fémina 87.*

*Júlio Isidro e Carlos Lança foram os condutores da emissão. Fernando Humberto e Fernando Jorge cuidaram da parte técnica. Na cabina de R. C. P. esteve a locutora Maria de Fátima. E, na realização, Almeida Lopes.*

*O ritmo foi o de dois conjuntos. Autêntica música trepidante: «The April» e «The Tonik» foram as vedetas. Música viva, do nosso tempo, numa emissão radiofónica igualmente viva, moderna, actual.*

**Amanhã, no «Século Ilustrado» (em 40 páginas), a mais completa reportagem SALAZAR: Sua vida e obra—A doença—A morte—As cerimónias fúnebres—O funeral em Santa Comba.**

## A ACTIVIDADE DA COMISSÃO VENATÓRIA DO SUL – 2

# Os concessionários das coutadas têm que contribuir para o tão necessário repovoamento cinegético

Continuemos a apreciar o esclarecido relatório desta Comissão Regional respeitante à sua actuação em defesa da riqueza cinegética durante o ano findo. Antes, porém, seja-nos permitido lamentar que, decorridos três anos de vigência, o regulamento da caça pouco mais tenha produzido do que coutos e aramados; onde se monopoliza a caça, riqueza que, por ser nacional, a todos, sem excepção, pertence. Embora os seus felizes concessionários levem a vida a carpir que estão grandemente onerados com encargos resultantes da submissão dos terrenos ao detestado regime de exclusivo de um bem comum a todos os portugueses, só porque pagam ao Estado (prova de que a caça é da Nação) a taxa verdadeiramente ridícula de 6$ por hectare; mas não deixam de coutar. E repare-se que do regime florestal a que os coutos ficam submetidos nem sequer nos atrevemos a falar, tão elevada a mistificação desse regime, numa época em que tanto se fala de protecção à floresta. Para justificar o monopólio da caça usam-se montanhas de argumentos sofísticos, habilmente arquitectados para iludir, decerto temporàriamente, a verdade e a razão que assiste aos espoliados desse bem nacional, com o uso imoderado de processos verdadeiramente medievais, impregnados de cheiro autênticamente feudal. E que assim é, que os coutos nada têm beneficiado a densidade geral da caça, está à prova e não admite desmentido sério: nos terrenos ainda isentos da cobiça couteira a caça rareia cada vez mais. Especialmete nos últimos anos de vigência do anterior diploma que regulava a prática do acto venatório e a defesa, protecção e fomento das espécies cinegéticas, reconhecia-se que a densidade destas baixava consideràvelmente de ano para ano. O número de caçadores aumentava, a área de terrenos livres diminuía constantemente com a instituição feudal de coutos, que não para defesa e protecção da caça. As multas, por irrisórias, provocavam aos transgressores hilariedade e o seu número só baixou no ano de 1967, com 1120 autos, contra 1614 em 1969, prova de que se perdeu o *medo*, como se esperava, ante o aumento do montante das multas cominadas no novo diploma, bastante superior às da anterior legislação.

### Que destino está a ser dado às receitas pagas pelos caçadores?

Segundo o relatório da Regional do Sul, o Fundo Especial de Caça e Pesca arrecadou das diferentes espécies de licenças concernentes ao acto cinegético, até 31 de Dezembro de 1969, a importante verba de 16 429 210$00, paga pelos caçadores da área, que eram naquela data 70 631 contra 95 145 em 1967, ano da promulgação do actual regulamento. Era lógico esperar, portanto, que o serviço de fiscalização e de repovoamento de terrenos livres houvesse melhorado. Neste sentido ambicionava a Regional instalar, pelo menos, 80 patrulhas nos outros tantos concelhos maiores da sua área, dado que 28 deles são de reduzida área territorial e mais fàcilmente fiscalizados.

Nesse sentido apresentou aquela Regional, superiormente, um desenvolvido e justificado estudo que, pelo menos até agora, apesar da reconhecida falta de fiscalização, não foi considerado nem poderá ser posto em prática enquanto não forem concedidas à Regional, pelo Fundo Especial de Caça, as dotações destinadas a manter os respectivos serviços. De maneira que, no capítulo de vigilância nos campos efectuada pela guarda especial de caça, continuamos como antes do substancial aumento de receitas dos ao moderno custo das licenças de caçar que produziram em 1968 e 1969, na área da Regional do Sul, 13 031 655$, excluídas as receitas de outras proveniências, como multas, etc. Ora se o Fundo Especial de Caça e Pesca deve suportar (artigo 252 do regulamento) os encargos da inspecção e fiscalização da caça, mal se compreende realmente que tudo, no respeitante a fiscalização, continue como antes da cobrança de tão elevadas receitas.

Mas não é infelizmente apenas no capítulo fiscalização que se notam omissões ou esquecimentos e atrasos de execução das normas legais aplicáveis, pois também no tocante a repovoamentos cinegéticos de terrenos livres à parte a criação de algumas centenas de perdizes em viveiros lá para o Norte, especialmente na área da Regional do Sul, muito pouco ou nada aquele Fundo especial tem promovido a bem da caça.

É verdade que o artigo 150 do regulamento determina que os concessionários das coutadas são obrigados a contribuir em espécies para repovoamentos, mas estas benéficas operações só têm podido ser concretizadas no campo restrito em que por favor, e devido a relações pessoais, a Regional do Sul conseguiu obter algumas centenas de coelhos que foram distribuídos, oportunamente, por áreas grandemente afectadas no passado pela mixomatose. Mas se a contribuição dos coutos, profusamente espalhados precisamente pela área desta Regional, com espécies cinegéticas deverá ser obrigatória e anual de harmonia com a lei, contribuição que não poderá exceder um número de exemplares superior ao correspondente a três centésimas do número de hectares da respectiva coutada, mal se compreende realmente que vigorando o regulamento há precisamente três anos ainda não haja sido dado integral cumprimento a certas disposições, como o foi, por exemplo, à do aumento das receitas e da carta de caçador etc., como se autorizou um número verdadeiramente assustador de coutos. E porque vem sendo protelado o cumprimento das normas constantes dos artigos 120 e 121 — número máximo de exemplares de espécies cinegéticas a abater em cada época venatória nas coutadas — quando não se ignora que, especialmente nos coutos comerciais, as chacinas aí constantemente perpetradas (após haverem sido batidos os terrenos confinantes, embora livres) deixam os terrenos coutados carecidos de fauna, pois o que interessa ao comprador do direito de caça é o negócio da mesma caça.

As modalidades de licenças de caçar, concedidas na área da Regional do Sul, em 1969, que atingiu o total de 71 046 documentos (na do Norte, 31 354; na do Centro, 27 099, e nas Ilhas Adjacentes, 1717), dividem-se em: 5802, de validade geral; 24 213, regional; 31 936, concelhia; 410, lucrativa (em 1967, ano da «invenção» desta licença, 919); sem espingarda, 2431; batedor, 5250; furão, 981; de posse e criação, 23.

Estes documentos produziram a receita total de 9 952 290$, distribuída conforme indicação no mapa seguinte:

| *Modalidade* | *Quantidade* | *Receita* | *Distribuição da receita* — *Fundo E. de Caça* | *Municípios* | *C. V. concelhias* |
|---|---|---|---|---|---|
| Geral ..... | 5 802 | 1 740 600$00 | 870 300$00 | 435 150$00 | 435 150$00 |
| Regional ..... | 24 213 | 4 842 600$00 | 2 421 300$00 | 1 210 650$00 | 1 210 650$00 |
| Concelhia ..... | 31 936 | 2 974 240$00 | 1 437 120$00 | 718 560$00 | 718 560$00 |
| Fim lucrativo ... | 410 | 123 000$00 | 61 500$00 | 30 750$00 | 30 750$00 |
| Sem espingarda ... | 2 431 | 97 240$00 | 48 620$00 | 24 310$00 | 24 310$00 |
| Batedor ..... | 5 250 | 210 000$00 | 105 000$00 | 52 500$00 | 52 500$00 |
| Furão ..... | 981 | 58 860$00 | 29 430$00 | 14 715$00 | 14 715$00 |
| Criador de furões | 23 | 5 750$00 | 2 875$00 | 1 437$50 | 1 437$50 |
| *Totais* ... | 71 046 | 9 952 290$00 | 4 976 145$00 | 2 488 072$50 | 2 488 072$50 |

E a Regional do Sul, a certa altura do seu minucioso relatório, desprezando a hipocrisia e a adulação, a que muitos lançam mão para agradar, afirma: «o exposto serve apenas para explicar a razão por que neste âmbito a acção, que pedimos vénia para classificar de meritória mesmo fazendo face a indigência económica em que vive, que não lhe compete atenuar, desta Regional, durante o ano, findo, resultou, pràticamente, nula e disso se dá conta.»

Se outros motivos não existissem para todos ficarmos reconhecidos à Regional do Sul pela sua muita dedicação, sobejamente provada, à defesa da riqueza cinegética e à manutenção do respeito nos campos pela lei, campos onde ainda se assiste à devastação de ninhos de aves úteis à agricultura, em quantidade astronómica, bastaria o desabafo sincero segundo tudo nos diz ser, expresso no seu relatório, *à priori*, o seu alto interesse e o seu louvável carinho pela caça.

NABAIS DA CUNHA

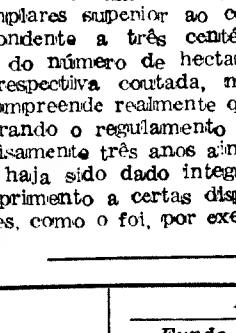

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

TURISMO—TOURIST
ESCLARECIMENTO
200 APARTAMENTOS DE TURISMO
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Esclarece o publico nacional e estrangeiro que se encontra já em funcionamento a sua secção de turismo em Paço de Arcos, com 200 apartamentos destinados ao turismo, junto á praia e com excelente vista de mar. Prontos a habitar, devidamente equipados com louças, roupas, electrodomésticos, onde poderá viver como na sua própria casa.

**Informações:**

Paço de Arcos—Bairro Comendador Joaquim Matias—Telef. 2433511 ★ Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Telefs. 45843-47843 ★ Reboleira — Amadora — Serviço Permanente 933670 ★ Cascais — Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 282575 ★ Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988

# D. Amélia Maria Xavier de Lima

## MISSA DO 11.º MÊS DE ETERNA SAUDADE

**ANTÓNIO XAVIER DE LIMA e mais família participam que mandam celebrar missa do 1.º mês, amanhã, dia 1, pelas 18,30 horas, na Igreja de Vila Nogueira de Azeitão, pelo seu eterno descanso. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**


KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

# CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

MUNDO MELHOR — CONDES
O FALHADO — VX
SALATA — SÃO JORGE
A MULHER JAPONESA — ROMA
CRUGALA A VIRGEM DA SELVA — AVIS
O CASO DA JANELA ROUBADA — ALVALADE

## VOX
Às 21.45 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA!
**Oliver Reed, Carol White** e **Orson Welles** na sugestiva alta-comédia
**O FALHADO**
(em Technicolor)

Às 18.30 (Adultos)
Última exibição de
**UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...**
com **Virna Lisi**

AR CONDICIONADO

## POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Hoje, ás 21.30 — **Novamente**
**ELIZABETH TAYLOR**
Na sua mais famosa e genial criação
**CERIMÓNIA SECRETA**
Um trágico choque de paixões que põe os nervos em brasa
Arrojada realização
de **J. Iosey** — (Tecnicolor)

## MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
**Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...**
**UM SONHO DE REIS**
com **Anthony Quinn**

## EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Continuação do filme que é a alegria de todos
**SE O MEU CARRO FALASSE...**

## CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
**OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS**
com **James Dali**

## CONDES
(Adultos) Tel. 522523
Às 21.45 h.
**ESTREIA FORA DE SÉRIE!**
um exepcional filme
**MUNDO MULHER**
um filme de **G. JACOPETTI**

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
**As 18.30 e 21.45**
**Cary Grant e Audrey Hepburn e Walther Matthau**
**CHARADA**
**numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto**
**Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor**

AR CONDICIONADO

## ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
**Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.**
**3.ª semana**
A FANTASIA MUSICAL
**O SUBMARINO AMARELO**
com os «**Beatles**»
(COR DE LUXE)

## RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de classe invulgar
**DOIS HOMENS E UM DESTINO**
com **PAUL NEWMAN**

## Nos Palcos do Mundo

■ Realizada por M. Siegel foi estreada em Nova York a película «Two Mules for sister Sara», em que contracenam Shirley Maclaine e Clint Eastwood.

■ James Earl Jones e Ruby Dee são os protagonistas da peça «Boesman and Lena» do dramaturgo Athol Fugard, recentemente estreada em Nova York.

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ESTREIA — HOJE — ás 15.30
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
**A MULHER JAPONESA**
c/ **Gastone Moschin** e **Mchiko Iwaski**
TECHNICOLOR - SCOPE

## ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
ESTREIA — HOJE — ás 21.45
**O CASO DA JANELA ROUBADA**
com **Vera Miles, Robert Lansing** e **Barry Sullivan**

## AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
**GUNGALA**
**A VIRGEM DA SELVA**
c/ **Kitin Swan**

## LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
**A OVELHA RANHOSA**
**077 DESAFIA OS ASSASSINOS**

## LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
**UM HOMEM PARA IVY**
**A MAO MALDITA**

## CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
**ACONTECEU... NO OESTE**
com **Claudia Cardinale**

## ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21 h.
**SERAFINO**
**MATT HELM NAO PERDOA**

## SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54151
Às 21.30 **ESTREIA**
integrado no ciclo «**No Ritmo da Aventura**»
**SABATA**
com **Lee Van Cleef**

Às 18.15 (12 anos) — Últimas
**SAM WHISKEY**

## EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Continuação de ESTREIA
JAMES DEAN
e NATALIE WOOD em
**A FÚRIA DE VIVER**

MATINÉE INFANTIL
**Sábado e Domingo,** ás 18.15
As figuras inesquecíveis dos desenhos animados: **Pluto, Pato Donald, Rato Mickey,** etc.
**A GRANDE PARADA WALT DISNEY**
**Technicolor** (M. 6 anos)

## IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
Às 21 h.
**CORAÇAO APAIXONADO**
**TOM DOLLAR**

## LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um espectacular filme em 70 mm
**ALFREDO O GRANDE**
**Um episódio histórico grandioso e emocionante**

## TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da Noite
EM 67.ª SEMANA
**MUSICA NO CORAÇÃO**
**A preços normais deste cinema**

## ODEON
(M 12 anos) Tel. 326281
As 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30
**Últimas exibições da extraordinária obra-prima de**
**LEITAO DE BARROS**
**INÊS DE CASTRO**
**A MAIS BELA E INESQUECIVEL TRAGÉDIA DO AMOR PORTUGUÊS**
com **ANTÓNIO VILAR**
NUM GRANDE ELENCO

## IMPÉRIO
(Adultos) 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Com [illegible] da carreira
do grande sucesso
**A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES**

## ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
**As 15.30 18.30 e 21.45**
Em 11.ª semana, continuação do invulgar êxito
**A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD**
com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (7 anos)

**CINEMAS**

OLIMPIA — As 14 e ás 19: «O primeiro rebelde» (12 anos)
PARIS — Às 2 : «Um golpe em Itália» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A fera amansada» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Matem, Johny Ringo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O bobo» (17 anos)
CINEARTE — Às 2 : «Perdidos no espaço» (12 anos)

**● Linha de Cascais**

**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — As 21: «Amar sem barreiras» (17 anos).
**PAREDE** — ROYAL-CINE — Às 21: «A força para um inocente» (17 anos)
**ESTORIL** — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Operação rosas vermelhas» (17 anos)
**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Governanta» (12 anos).

**● Outra Banda**

**COSTA DA CAPARICA** — CINE-COPACABANA — Às 21: «O anormal» e «A volta de Nick Carter» (17 anos)
**COVA DA PIEDADE** — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Gringo» (12 anos)
**LARANJEIRO** — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)

**● Linha de Sintra**

**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Mergulho no passado» (17 anos).
**SINTRA** — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Quimera» (12 anos)

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**● Em Lisboa — Turno E**

**ALCANTARA** — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
**ALFAMA** — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
**ALVALADE** — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brissália**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
**ANJOS** — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471)
**AREEIRO** — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (775370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)
**AVENIDA DA LIBERDADE** — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
**AVENIDAS NOVAS** — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da República, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088)
**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA** — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).
**BAIXA** — Barral, R. Augusta, 225 (36 534/5)
**BELÉM** — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
**BENFICA** — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 - 431 (780027)
**CAMÕES** — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/74)
**CAMPO DE OURIQUE** — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
**CAMPOLIDE** — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627)
**CARNIDE** — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
**ENTRECAMPOS** — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920)
**ESTEFÂNIA** — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
**ESTRELA** — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)
**GRAÇA** — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **St.ª Antónia**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (852333).
**JANELAS VERDES** — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
**LUMIAR** — Alameda, A. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
**MADRAGOA** — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 7 (661275).
**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (3 1237) ✲ **Nova dos Olivais** — R. E , Lote 469 (Olivais Sul (3 6402)
**PALHAVÃ** — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764 96-764629)
**PENHA DE FRANÇA** — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)
**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703).
**REGO** — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953)
**S. AMARO** — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Salter, R. de Xabregas, 65 (38 185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 20 (843381)
**MOSCAVIDE** — Banha, Av. Moscavide, 22 (251858)

**● Outra Banda**

**ALCOCHETE** — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
**ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
**ALMADA** — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 37-A (Tel. 273498)
**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Est. Nacional, 174 (T. 224302)
**BARREIRO** — Soares — Av. da Republica, 88 (Tel. 2273217).
**COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
**MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
**MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
**SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
**SETUBAL** — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (T. 22248) ✲ **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).
**SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580)

**● Linha de Cascais**

**ALGÉS** — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
**CAXIAS** — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (242839).
**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034)
**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
**PAREDE** — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
**ESTORIL** — S. João — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186).
**MONTE ESTORIL** — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
**CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Te. 280078 ✲ **A Costa** — Rua Pretos R[illegible] (Tel 2802[illegible]4

**● Linha de Sintra**

**AMADORA** — Amadora — P. 28 de Maio 3-A (Te. 935518); **Carmelo** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge** — S. Pedro del Negro, 5 — Rebolerio (Tel 938703)
**DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. (Tel. 951841)
**QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 5? (Tel 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 12a
**CACÉM** — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Te 2940034).
**MEM MARTINS** — Quimio — Est. Mem Martins, 285 (T 29100[illegible]2)
**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel 980456)
**SINTRA** — Marrazes — L. Rainha D. Amélia 20 (Te. 980155).
**VENDA NOVA** — Nova — Rua Elias Garcia 0 (Tel. 933920).
**COLARES** — Colares — Abreia (Tel 299088

## SERVIÇOS URGENTES

**POLICIA** e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural), 36865

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos - de - ferro (Estoril)** 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511

**BOMBEIROS** — Sapadores, 32222.

**ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE** — **Companhia das Águas**, 36135 ✲ **Companhias Reunidas**, 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla. Idem e feriados**, 382069.

**SAÚDE** — Cruz Vermelha, 86534 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo). 767777, 761176 e 763450**


## BOM APETITE

**JANTE NA TARANTELA**
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

**RESTAURANTE TATU**
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
**AZEITÃO**
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
**QUINTA DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

**Solar do Minho**
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

O mais típico restaurante do Algarve é
**A Toca do Caracol**
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

**TONY DOS BIFES**
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI

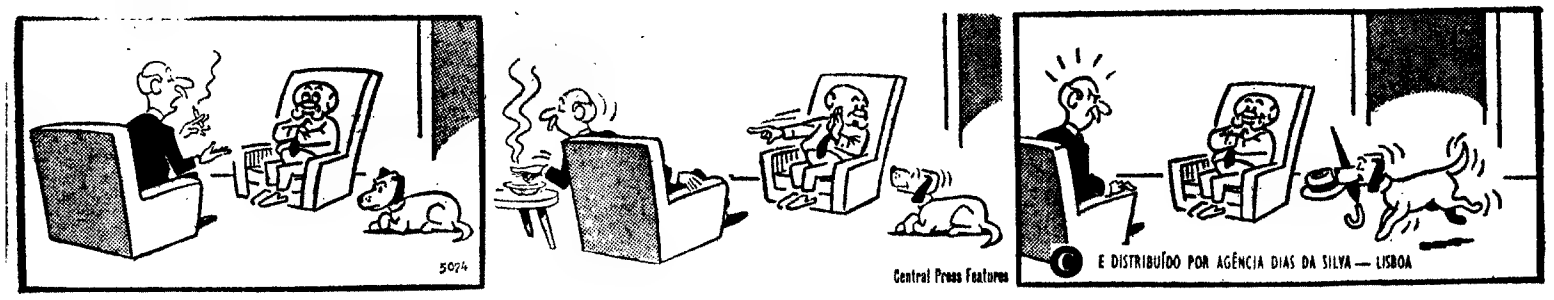
ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
**DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA**
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arcádia

## Os Peanuts

## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos




# Palavras cruzadas

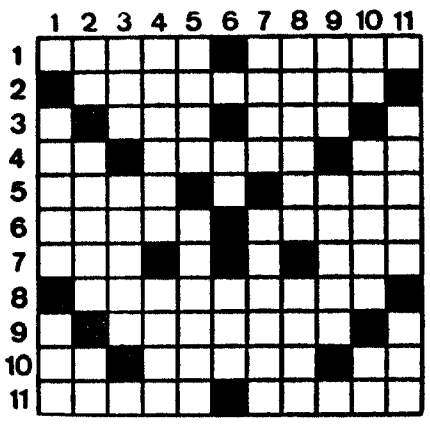
COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5611**

**HORIZONTAIS:** 1 — Sacerdotes budistas. Taberna. 2—Pequenas câmaras de navio para alojamento de passageiros. 3 — Negativa. Ammania. 4 — Tempo do verbo haver. Rio de França Utensílio doméstico. 5 — Creme (Inv.º). Tombar 6 — Casas de campo. Indicar a data de (Inv.º). 7 — Estava. Medida de superfície. 8 — Temperara. 9 — Poisara no mar o avião. 10 — Satélite de Jupiter. Venera. Rio de Itália. 11 — Fruto da amoreira Macacos americanos.

**VERTICAIS:** 1 — Cupula. Claridade. 2 — Antes de Cristo. Arremessa. Ribeira da Ásia Russa. 3— Ilha inglesa no mar da Irlanda. Oculta. 4 — Abaixo. Gostar muito de. 5 — Saudáveis. Confusão. 6 — Ouro (s. q). Cincho. 7 — Trovejar Andara de canro. 8 — Tirava lutá com. Jarra (planta). 9 — Preposição Prendera. 10 — Césio (s. q). Bando de animais correndo. Coisa sem valor (fig). 11 — Fora de tempo. Isolados.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5610**

**HORIZONTAIS:** 1 — ANTES. Amola. 2 — Toiro. Iates. 3 — Uto. Sas. Aia. 4 — Rã. Ar. 5 — Arredou. 6 — Serão. Atrás. 7 — Acreditar. 8 — Ar. Ru. 9 — Pia. Imã Aos. 10 — Inata. MORTE. 11 — Aarão Amuem.

**VERTICAIS:** 1 — Aturas. Ápia 2 — Nota. Earino. 3 — Tia. Arc. Aar. 4 — Er. Arara. Ta. 5 — Sós. Roe.Ião. 6 — QUE. Dom. 7 — Ais. Dai. Amp. 8 — MÁ. SORTE. Om. 9 — Ota. Uiá. Aru. 10 — Leia Arrote. 11 — Asaras. Usem.

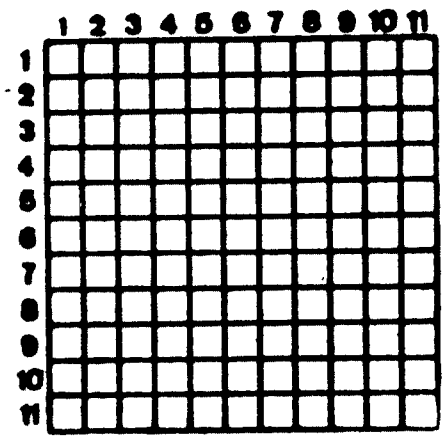
Provérbio: ANTES MORTE QUE MÁ SORTE.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9454**

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade de Portugal. Um dos estados do Brasil. 2 — Ilha do Pequeno Belt. Espécie de gibão. 3 — Víscera dupla. Colocou. Ente 4 — Aqui. Devastas (fig) Seguia. 5—Abrir-as muito os olhos com espanto. 6 — Pertences. O lado do vento. 7 — Consertaram. 8 — Artigo definido (ant). Pátio. Neon (s. q). 9 — Senhor em inglês. (Nome de mulher. Saudáveis. 10 — Espécie de bigorna de cuteleiro Progenitores 11 — Esmonca. Birra.

**VERTICAIS:** 1 — Antiga embarcação de um ou dois mastros. Sobeja. 2 — Fulgir. Nome de homem. 3 — Armaria (abrev.). Rente. Troças. 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Fronte. Solitário. 5 — Página (abrev). Prende. 6 — Coiro curtido. Tiramei. 7 — Chiste. Esteiro. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Grande sala. Rio de Itália. 9 — Uma das Cíclades. Grande quantidade. Sadias. 10 — Aviva o lume História. 11 — Curas. Ceifa.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9453**

**HORIZONTAIS:** 1 — Ponta. Arado. 2 — Aderi. Tomar. 3 — Comer. Adira. 4 — Ana. Sem. 5 — Mio. Aal. 6 — Tosse. Unrar. 7 — Er. Lar. Só. 8— Acabada. 9 — Tana. Ampa. 10 — Opina. Atoar. 11 — Solar. Cessa.

**VERTICAIS:** 1 — Paço. Testos. 2 — Ado. Mar. Apó. 3 — Remais. Anil. 4 — Tirenós. Cana. 5— Aira. Ela. Ar. 6 — Aba. 7 — Atas. Una. AC 8— Rodear. Date. 9—Amimar. Aros. 10 — Dar. Lãs Pás. 11 — Orão. Rolara.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Julho de 1940 publicava:

«**WASHINGTON, 31 — Sumner Welles declarou que se esperava chegar a um acordo sobre as dificuldades relativas á ilha francesa da Martinica. Interrogado sobre o que o Departamento de Estado considerava como sendo uma modificação de soberania das possessões europeias no hemisfério ocidental que justificasse as medidas a tomar pelas nações americanas em virtude do novo acordo de Havana, respondeu que tal modificação de soberania seria considerada desde que um governo independente perdesse a sua independência e não possuísse mais a liberdade de acção.**»


## EXCURSÃO A SAGRES

**DOMINGO**
**2 DE AGOSTO**

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

**Preços da excursão completa**

| | |
|---|---|
| **Modalidade 1** ..... | **320$00** |
| **Modalidade 2** ..... | **380$00** |

**(Inclui mais o jantar)**

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

**— De Lisboa a**

| | |
|---|---|
| **Tunes** ..... | **160$00** |
| **Silves** ..... | **170$00** |
| **Portimão** ..... | **180$00** |
| **Lagos** ..... | **190$00** |

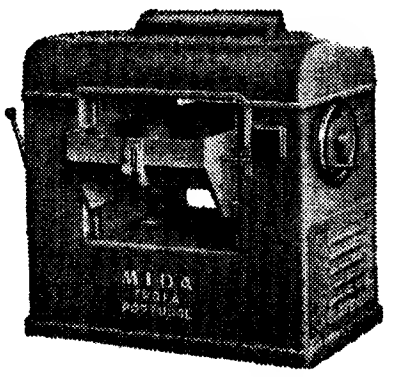
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

**SOCIEDADE ESTORIL**

**Venda de bilhetes para os domingos**

**Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.**

# «MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

**Fábrica: — TROFA** Tel 94923/4/5

**FILIAL EM LISBOA:**
**AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)**

# INAUGURAÇÃO DA DISCOTECA «GALERIAS GIRASSOL» EM CASCAIS

**(DIA 1 DE AGOSTO — SÁBADO)**

Comunica-se que no dia 1 de Agosto p. f., pelas 16 horas, inaugura-se a modernissima e original Discoteca «Galerias Girassol», no Edifício Cascais, da Avenida Valbom, com a presença de vários artistas de Rádio e da TV, nacionais e estrangeiros.

Esta discoteca é a representante em Cascais, da «Grande Feira do Disco» e, vende a preços abaixo do que normalmente se processa em Portugal, **incluindo os últimos grandes sucessos mundiais.**

Oferece-se, nesta inauguração, um original e característico Show aos nossos estimados Clientes.

SEQUEIRA COSTA:

# Não há trabalho para os músicos portugueses

Sequeira Costa é hoje o mais notável dos intérpretes portugueses. A sua carreira internacional tem adquirido particular brilho na União Soviética, onde se desloca periódicamente para dar concertos ou participar no júri do Concurso Tchaikowsky, porventura o mais importante do mundo.

Quisemos ouvi-lo sobertudo acerca desses aspectos da sua vida artística.

—O Concurso Tchaikowsky, que acaba de realizar-se em Moscovo, é o tema que lhe proponho para iniciar a nossa conversa.

— *Foi o terceiro concurso Tchaikowsky em que participei como membro do júri, a convite oficial do Governo soviético (através do Ministério da Cultura) e do compositor Dimitri Chostakovitch. O convite inicial surgiu em 1958, ano em que se efectuou pela primeira vez o concurso (por sinal, ganho pelo norte-americano Van Cliburn). Nessa altura, com 28 anos, participei no júri ao lado de Richter, Guilels e outros grandes mestres do piano.*

— Além da sua própria notoriedade internacional como pianista (comprovada nomeadamente no concurso de Paris de 1951, cujo grande prémio conquistou) haveria outras razões a motivar esse convite?

— *Creio que ele foi devido simplesmente ao facto de, no ano anterior (1957), eu ter promovido o primeiro concurso Viana da Mota, ganho, aliás, por soviéticos: o Starkman e o Aksselrod. Antes, nunca tinham vindo a Portugal artistas de países socialistas, concretamente da União Soviética (talvez com a única excepção do compositor Prokofieff). O Governo soviético ficou muito reconhecido e convidou-me para o júri do ano seguinte, o*

*Cont. na pág. 10*

# MESA REDONDA

# O homem e o computador

J. TIAGO DE OLIVEIRA

Realizou-se há pouco, de 22 a 26 de Junho, em Bordéus, um colóquio sobre este tema. É difícil reproduzir o multifacetado da reunião de que, talvez, a descrição dos grandes tópicos e algumas linhas de força poderão dar uma ideia. Assim se poderão ter perspectivas do que, pelo mundo fora, se vai fazendo.

O trabalho, na reunião, era intensivo: das 9 às 13 horas e das 15 até depois das 18 horas com breves intervalos de descanso, com excepção das tardes de 25 e 26. A centena e meia de participantes pertenciam a uma trintena de países. Cerca de metade eram estudiosos de diversos sectores das Ciências computacionais e os restantes vinham dos mais variados horizontes: médicos e filósofos, historiadores e cientistas de acção política, filólogos e engenheiros, etc.

Os dois primeiros dias versaram aspectos tecnológicos do computador; de mais interesse, para o grande público, foram os dias restantes onde se abordaram os seus aspectos sociais e humanos.

O ambiente nos dois primeiros dias era um pouco de ficção científica. Se foram tratados a estrutura dos grandes sistemas computacionais futuros, os bancos de dados, as linguagens de programação, o cérebro e o computador o mais relevante talvez seja, em breve, a possibilidade do computador a domicílio (um pequeno móvel!), trivial como hoje o telefone em países evoluídos.

A segunda fase é o do grande debate. Abordaram-se as perspectivas e prospectivas do computador na estrutura social, na educação, na planificação económica, na medicina e no trabalho. Porém, a sombra amarga do «1984» de George Orweel foi várias vezes referida.

A instalação dos grandes bancos de dados — médicos ou judiciais, por exemplo — é um risco para a vida particular do cidadão ao registar todos os detalhes do seu viver que poderão ser usados de modo pouco íntegro. O acesso que a uma grande estrutura tenha legalmente (ou até por processos ilegais) aos bancos de dados permite-lhe seguir toda a vida de um homem, podendo sujeitá-lo a pressões e contro-

***Cont. na pág. 4***

**Deslocando-se todos os anos de Alpiarça, os seareiros de melão vivem seis meses nas lezírias de Vila Franca e Samora Correia. Numa tentativa de criarem melhores condições de vida e de se defenderem da exploração de latifundiários e intermediários, pretendem criar uma cooperativa de rendeiros** (Ler página três)

# ASSIM VAI O MUNDO

## Os malefícios do tabaco

**Por 69 votos a favor e 11 abstenções, a Assembleia Mundial de Saúde aprovou uma resolução condenando o uso do tabaco, devido aos seus efeitos nefastos para a saúde.**

**Os peritos reunidos consideram que o tabaco favorece o desenvolvimento de afecções pulmonares e cardíacas, tais como o cancro bronco-pulmonar, a bronquite crónica, o enfisema e as cardiopatias (enfarte) e demonstram o seu alarme pelo aumento de cancro bronco-pulmonar, julgando ter chegado o momento de as instituições que se consagram à saúde mostrarem a vontade de lutar contra o tabaco, «principal factor de tantas doenças graves».**

**Entre as recomendações aprovadas, figuram um pedido à F. A. O. para encarar a reconversão das culturas de tabaco nos países produtores; descobrir processos para encorajar as crianças a não começarem a fumar; criação de legislação obrigando os fabricantes a indicar nas embalagens e na publicidade a quantidade de alcatrão e de nicotina existente nos cigarros; limitação da publicidade do tabaco e, a mais longo prazo, a sua supressão total; apelo aos médicos para darem o exemplo.**

**No Reino Unido, atribuem-se 100 000 óbitos por ano às «doenças do tabaco», consideradas pela Assembleia Mundial de Saúde uma «epidemia moderna». A mesma assembleia verifica que existe um impressionante aumento de enfartes de miocárdio, ligados ao uso do tabaco, em homens de 35 a 45 anos.**

**O objectivo principal de todos estes esforços consiste em desencorajar as crianças e os jovens de contrair um hábito tido por tão prejudicial.**

## Acordo

Um comunicado oficial do Governo espanhol anunciou a conclusão do acordo hispano-americano sobre as bases dos Estados Unidos no país vizinho. Supõe-se que o auxílio militar norte-americano a Espanha será modesto, avultando as alíneas de cooperação económica com vista ao desenvolvimento técnico e da educação, «estando garantida a absoluta independência e «contrôle» espanhol sobre as bases». Recordamos que não há muito tempo, como aqui referimos, o Banco Mundial firmou um vultoso contrato com o Estado espanhol, que estipula um empréstimo progressivo para a reforma do ensino, aliás já esquematizada em decreto-lei recente. E que o presidente do Banco Mundial é o ex-secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, no tempo de Johnson, Robert McNamara.

As agências noticiosas referem, entretanto, que um grupo de deputados ás Cortes não se considera suficientemente informado, pelo que pediu esclarecimentos acerca do novo acordo.

## Imigração

Os países desenvolvidos europeus, França, Suíça, Alemanha, Bélgica estão a servir-se cada vez mais do subproletariado dos países subdesenvolvidos. Em 1969 em França a imigração aumentou 80 por cento. As empresas empregaram no ano passado 167 811 trabalhadores estrangeiros em base permanente, quarenta por cento dos quais no sector da construção e das obras públicas (60 135). No sector de transformação de metais recebeu mais de 20 000 operários. Os dois sectores duplicaram o seu recrutamento de mão-de-obra estrangeira com carácter permanente.

## Arguedas

Nos princípios do mês chegou a Havana António Arguedas, o Ministro do Interior boliviano que remeteu a Fidel Castro o Diário da Campanha de Che Guevara.

Declarou aos jornalistas que o objectivo da sua viagem era restabelecer-se dos ferimentos recebidos nos atentados de que fora vítima. E concluiu as suas declarações desta forma, pelo menos tão ambígua como ele próprio: «O que fizer no futuro, a minha incorporação na luta armada do meu país, não dependerá de conselhos nem de sugestões de nenhuma autoridade de nenhum Estado do Mundo».

## Todos

Valioso o último número de «letras e artes», dedicado ao cinema francês, mesmo do ponto de vista político e social que é o deste suplemento.

Entre vários textos de interesse, conta-se o de Luc Mollet, de que extraímos o período seguinte: «Tal como o romance e a pintura, o cinema deveria, em 70 % dos casos, ser um trabalho complementar em que o homem condensaria o que tinha adquirido durante o seu trabalho principal».

Afirmação na linha daquela outra «não pintores, mas homens que entre outras coisas pintam», ou da de Lautréamont «a poesia deve ser feita por todos».

## Intensificação

Em 1960 a Grã-Bretanha era a 2.ª potência económica do Ocidente. Se não entrar no Mercado Comum, em 1980 será a 6.ª.

A sua taxa anual de expansão apresenta, de 1964 a 69, a média de 2,3 %, a mais baixa dos membros da OCDE. (Números de Réné Dabernat).

Uma das causas deste agravamento da posição da Grã-Bretanha reside nas vantagens de que gozam as Trade-Unions relativamente aos proletariados dos outros países. Assim, não é arriscado prever que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum lhe acarretará uma intensificação da luta social, tanto mais que os Trabalhistas se encontram na oposição.

## Regra de conduta

«Façam todo o bem que vos for possível, por todos os meios de que disponham, em todos os campos possíveis, em todo o lado onde puderem, tantas vezes quanto possível, a todos a quem podeis ser úteis, durante todo o tempo que vos for possível». Trata-se de alguns preceitos da «Regra de Conduta» de John Wesley, citados por Kaare N. Selvig, director da Confederação Norueguesa de Empregadores, na cerimónia de homenagem à obra do O. I. T. (Organização Internacional do Trabalho) após a concessão, feita à mesma, do Prémio Nobel da Paz de 1969.

«O empregador já não pode pretender ser a única fonte de autoridade na empresa, e não é, de resto, já aceite como tal», — observou o sr. Morse, no discurso pronunciado após o recebimento do Prémio Nobel. «Os trabalhadores e as suas organizações reclamam uma parte dessa autoridade, tal como desejam ser associados às responsabilidades da direcção».

Mais adiante, declarou: «A O. I. T. deu ao mundo um conceito do diálogo industrial. Deve, nos anos próximos, esforçar-se por alargar o campo desse diálogo e por enriquecer a sua substância. E pertencerá a outras organizações — nacionais e internacionais — a tarefa de implantar o conceito e a substância em todos os sectores da vida nacional — escolas e universidades, igrejas, partidos políticos, governos centrais e locais, clubes de juventude e serviços sociais — se quisermos que a sociedade no seu conjunto atinja a coesão e o sentido da responsabilidade colectiva tão indispensáveis para a sua sobrevivência».

## Beberragens

*O boletim do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, «O Vinho em Portugal», transcreve um curioso artigo do «Bulltin de l'O. I. V.», no qual se defende a tese de que beber vinho é um meio de luta contra o alcoolismo. Já em 1933, diz o articulista, o dr. Paul Martin dizia que «se os habitantes das regiões vinícolas se contentam com o vinho, os das outras regiões, não encontrando nas bebidas habituais o ânimo que dá o vinho, ingerem grandes quantidades de álcool para fazer esquecer, dizem, estas beberragens insípidas...»*

*Relacionando esta «máxima» de 1933 com o nosso tempo e lugar: raríssimos serão os nossos produtores de uva, os nossos camponeses e os nossos operários que se possam dar ao luxo de, só de vez em quando, provarem um copito de «whisky». Limitados, portanto, ao álcool natural da cepa, eles, os nossos agricultores das regiões vinícolas, como os franceses, contentam-se sàbiamente com o vinho, mas levando-nos uma vantagem considerável: não há maneira de lhes colocar nos lábios sabedores uma gota das tais beberragens insípidas que nós, pobres citadinos, vamos ingerindo quotidianamente. E a que preço...*

**ASSIM VAMOS NÓS**

## Travões

*Comentando as medidas recentes que aumentaram a taxa de desconto em Portugal, praticada pelo Banco de Portugal e algumas outras instituições especiais de crédito, a Câmara de Comércio Luso-Alemã afirmou: «Com a fixação destas novas taxas de juro para operações activas e o regulamento especial para depósitos em estabelecimentos especiais de crédito, o Governo tenta visivelmente fomentar intensivamente a formação de capital e, por outro lado, reduzir o consumo directo. O atraente juro para depósitos a prazo deve, ao mesmo tempo, contribuir evidentemente para restringir as operações de pagamento a prestações, com o seu largo efeito sobre os meios de pagamento em circulação, e especialmente a antecipação de rendimentos para o consumo.*

*Se, por outro lado, será possível, por meio destes «travões da inflação» e perante um aumento simultâneo do custo do crédito para o sector produtivo, enfraquecer ou congelar a tendência geral para a alta de preços, isso dependerá fundamentalmente também de uma política de desconto a longo prazo, flexível e orientada para a conjuntura.»*

## «Allea jacta est»

*Palavras do juiz-desembargador Gouveia da Veiga, presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol «Os Belenenses», na cerimónia de apresentação do novo técnico de futebol do clube Joaquim Meirim:*

*— «Allea jacta est» — disse César e caiu em cima dos romanos impondo às hostes inimigas a sigla do seu génio guerreiro. Sr. Meirim, tive oportunidade de dizer-lhe já uma vez que é na escola da vida que os homens se fazem. Neste momento peço-lhe que olhe para a outra margem do rio tal como César. Olhe para depois seguir em frente. E oxalá que daqui por uns meses as trombetas desta nova Roma o possam aclamar como vencedor.*

*Comentários? Um tratado de sociologia a fazer...*

# Cooperativa de rendeiros para os produtores de melão

**Os seareiros dos campos de Vila Franca e Samora Correia querem formar uma «Cooperativa de rendeiros» que comercialize o seu melão, até agora ao sabor das flutuações do mercado, ora vendido verde e afastando consumidores, ora apodrecendo por dificuldades de escoamento e de conservação, à porta das barracas do meloal.**

**Para já, multiplicam o diálogo, falam uns com os outros e procuram entender-se, ansiando acordar um rumo comum. Antes de dizerem o que querem, presisam de saber bem qual a possível solução capaz de melhorar as condições em que produzem. Como podem (aqui e agora) reverter para benefício da sua comunidade as muitas horas de braços metidos na terra? Como reduzir as margens de lucro por vezes excessivas dos intermediários e que possibilidades terão os camponeses, com os seus braços e o seu pensar colectivo, de organizar uma cooperativa de comercialização do seu produto? Como aproveitar as toneladas de melão que se deixam apodrecer por não haver forma de o conservar ou de o transformar? Como se poderá dar maior rentabilidade aos raros instrumentos de trabalho modernos, a um ou outro motocultivador, a algumas dezenas de motores de rega? Como terminar com os intermediários no arrendamento da terra?**

**Foi numa destas conversas colectivas que participámos. Estivemos presentes, ouvindo, levantando novas questões, assistindo ao desenrolar do hábito de discutir colectivamente.**

Álvaro Favas Brasileiro, Jaime Queimadela António, João Carvalho Pereira, Pedro Norte, Artur Lima Matias, António Barata Fragoso, António Malaquias Abalada, Joaquim Atracado Curvado, Joaquim Agostinho Marujo, Celestino Asseiceira, Joaquim Constantino Estanque e Silvino Teixeira de Almeida formaram o nosso núcleo de debate. Com eles abordámos alguns dos problemas imediatos e a longo prazo dos homens das searas de melão.

## «NÃO COMPRE MELÃO VERDE»

*— A questão mais imediata diz respeito ao consumidor, nasce da invasão de melão verde* — diz-nos Álvaro Brasileiro.—*O melão é uma novidade da época e alguns produtores, inconscientes, apanham o melão ainda verde para terem bons preços, não vendo a gravidade da situação criada aos outros produtores. O consumidor compra o melão verde, não gosta e deixa de o comprar, reduzindo a médio prazo o consumo.*

Por sua vez, António Malaquias Abalada afirmou:

*— É preciso realçar que a falta de garantias de colocação dos produtos está na origem desta atitude dos produtores. Por vezes, o meloeiro é convencido pelo intermediário a cortar o melão verde, garantindo-lhe um bom preço. Sobre este ponto, queríamos fazer um apelo às autoridades competentes para fiscalizarem a venda de melão verde, até por questões de saúde, e outro apelo ao consumidor para o não comprar. Mas esta é uma questão que não se pode isolar de todo o problema da comercialização...*

## NOVE CONTOS POR HECTARE

Começamos então o debate pelo princípio. Analisámos primeiro um problema gravíssimo: a questão dos arrendamentos.

O maior latifundiário da região (30 000 ha em Vila Franca, Samora Correia e Alcácer do Sal) arrenda, por seis meses, com facilidades de pagamento, o hectare para melão a cinco mil e quinhentos escudos. Os rendeiros da Companhia das Lezírias, que subarrendam aos seareiros, fazem-no por nove mil e quinhentos escudos, com o arranjo da terra incluído. Encontram-se, portanto, seareiros a pagar arrendamentos completamente diferentes. No caso dos subarrendamentos a Companhia das Lezírias vai ainda buscar 4000 escudos aos rendeiros, pois o preço do arrendamento anual aumenta se a terra for subarrendada para melão. A maiorias das terras não são arrendadas directamente aos seareiros. A situação é tal, que, todos os anos, os seareiros procuram «meter cunhas» para conseguir arrendamentos directos. As poucas terras livres são ràpidamente ocupadas, e na maioria dos casos o seareiro tem que constituir-se como sub-rendeiro.

Sobre esta situação, os camponeses presentes, lembraram a situação privilegiada que representa ser rendeiro directo. Não só pelo baixo preço, mas também pelas facilidades de pagamento. A posição da Companhia foi largamente discutida, tendo um conjunto os camponeses feito um apelo:

*— Gostaríamos que todos os arrendamentos passassem a ser directos ou que, pelo menos, a Companhia não elevasse o arrendamento quando o rendeiro subarrenda para melão.*

A solução a curto prazo para os arrendamentos será fazê-los colectivamente. Os seareiros, como alguns já estão a fazer, estudariam em conjunto a necessidade de terra, arrendariam colectivamente à Companhia das Lezírias e sorteariam entre si as terras. Outra hipótese era o próprio arrendamento e a garantia da sua manutenção serem funções a atribuir à «cooperativa de rendeiros», a criar.

Este anseio de cooperar e de agir colectivamente é uma das características dos camponeses. Várias vezes, na conversa, surgiam argumentos de *«monte único de melão para venda»*, de *«arrendarmos colectivamente»*, de *«negociarmos com a Unicoope para venda colectiva, a preço único, às cooperativas de consumo»*, de *«o melão verde não se vendia se fôssemos todos unidos»*.

Havia a impressão unânime de que no caso de as primeiras negociações com a Unicoope resultarem, tal como o estabelecimento do princípio de venda comum, poderiam conduzir a que se criassem condições para a formação da cooperativa.

A cooperativa, em princípio, teria, portanto, como funções, o arrendamento colectivo da terra necessária, a compra de máquinas e a sua melhor utilização colectiva, a comercialização no mercado interno através das cooperativas de consumo ou organizações de supermercados. Mas os camponeses estavam convictos das dificuldades:

*— A consciência da cooperativa como solução ainda não está generalizada. Falta-nos apoio dos organismos competentes. A comercialização de fruta está no caos. Não há fábricas para transformação, nem estão estudados métodos de conservação para lá dos tradicionais. Não temos meios de estudar o mercado. Precisaríamos de constituir-nos em empresa exportadora, a fim de enviarmos o melão para o mercado externo. Não existe apoio técnico. Estamos isolados e somos nós, conhecedores dos princípios da cooperação, que os queremos pôr em prática. Mas, para isso, temos de obter, imediatamente, alguns resultados, para todos os seareiros se unirem a nós. Estamos no campo dos propósitos. São imensas as dificuldares. Precisamos de apoio técnico, económico e jurídico para que a cooperativa dos seareiros de melão (e até do tomate) seja uma realidade.*

JOSÉ JOÃO LOURO

## O drama dos trabalhadores errantes

*São homens tisnados pelo sol dos campos, saudáveis física e moralmente. Sabem o que querem, e por onde andam. Falam em termos surpreendentemente humanos do meio em que vivem. Lutam contra a emigração além-fronteiras e não por ela. Abandonam a terra de nascimento — mas não a sua terra. Chamemos-lhes os emigrantes do Ribatejo. Povos errantes de uma das mais úberes e menos repartidas regiões do País.*

*Trata-se, no caso específico que hoje abordamos, dos «meloeiros», ou produtores de melões. A maioria deles (80 %?) oriundos, com residência oficial em Alpiarça. Alugam hectares de terra numa aventura absoluta. Tomam-na de aluguer a maior parte das vezes, a arrendatários. A sobretaxa daí resultante é quase de 90 %. Recebem, por seis meses, a terra vazia. Agarram-se a ela, com a ferramenta que têm: os braços possantes e generosos, os burros que os auxiliam. A mecanização avançada é para os restantes seis meses — aqueles em que é o proprietário que explora a riqueza que possui em produções mais rendáveis. O melão, considerado um subproduto, não compensa: é a seara dos pobres; é trabalho danado para gente corajosa mas a quem sobra necessidade e espírito de sacrifício.*

*Problemática, humanismo, clima de «Avieiros». Os camponeses das planuras de Vila Franca e da Valada, da Chamusca e de Benavente conhecem a sua epopeia relatada nas páginas de Redol.*

*O que faz errar estes homens?*

*De Alpiarça partiram (partem todos os anos), cerca de três mil pessoas lançadas na aventura solitária e desconhecida: ou seja, mais de mil famílias repartidas. Metade fica em casa, metade emigra. Desce ou sobe o rio. Espraia-se, camionetas de aluguer carregando a «tralha», pelos afluentes e esteiros. De norte a sul, e este a oeste. De uma ponta á outra do Ribatejo, ao sabor das variações do mercado e da disponibilidade de terras. Em casa ficam os filhos pequenos, por causa da escola: entregues a velhos avós ou outros familiares, a vizinhas, a quem fique com eles. As mães, em certos casos, Ficam também os pais idosos que não podem trabalhar. Parte o casal, ou o chefe do lar com a filha mais velha — que já tem arcaboiço para manejar a enxada e jeito para fazer a comida e tratar da mísera barraca de 3×2.80 metros, divisão única: para obedecer ás medidas convencionais das chapas de zinco. Envolvendo a casa provisória, uma vala de regadio e um pouco de poesia: uma sebe de girassóis abraçando um sonho de seis meses.*

*Voltemos atrás: o que faz errar estes homens?*

*Antes de mais, as crises de trabalho: no Inverno e Primavera, as cheias do Tejo; no Verão, o impasse das colheitas. E depois, e sobretudo: o desejo de uma vida melhor, de uma educação melhor para os filhos, de menos servidão, a dignificação humana do trabalhador do campo, mesmo que á custa de quinze e mais horas de trabalho diário, mesmo que á força de braços e de sacrifícios inauditos, mesmo que enfrentando conscientemente situações da idade pré-industrial.*

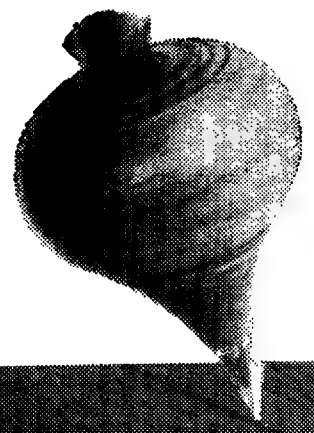
*Falámos de aventura absoluta e não julgamos errar: estes homens magníficos partem do zero negativo — de dinheiro emprestado por amigos, e enfrentam de peito aberto os elementos, o oportunismo dos subarrendamentos, a ganância dos intermediários, a desonestidade dos revendedores, o individualismo ainda existente nas gentes do campo, a falta de assistência técnica e médica, as imperfeições da lei que regulamenta o comércio dos géneros verdes, a incapacidade e desconhecimento dos vendedores de ocasião dos insecticidas e fungicidas, em suma: até a falta de estruturas do mercado e de uma regulamentação nacional eficaz dos produtos da terra. Fazem as contas, verificam não ter ganho o suficiente para se pagarem do trabalho oferecido. Anos há em que a incerteza do tempo lhes destrói todo o esforço. Um único tipo de contratante tem a certeza do ganho: o proprietário ou o «alugador».*

*Continuam, porém, os seareiros: quando, em fins de Setembro, levantam a barraca erguida em Março anterior, regressam a casa com novo linguado de terra alugado para o ano seguinte. Passam, então, dois meses de «férias» junto da família novamente reunida. Em Novembro, partem de novo os homens para nova safra errante através do Ribatejo. Manejadores exímios das alfaias e instrumentos agrícolas, vão assalariar-se a proprietários e organizações latifundiárias para o período de podas e aramagem dos vinhedos.*

*Até que Março chegue de novo — e o tempo dos melões.*

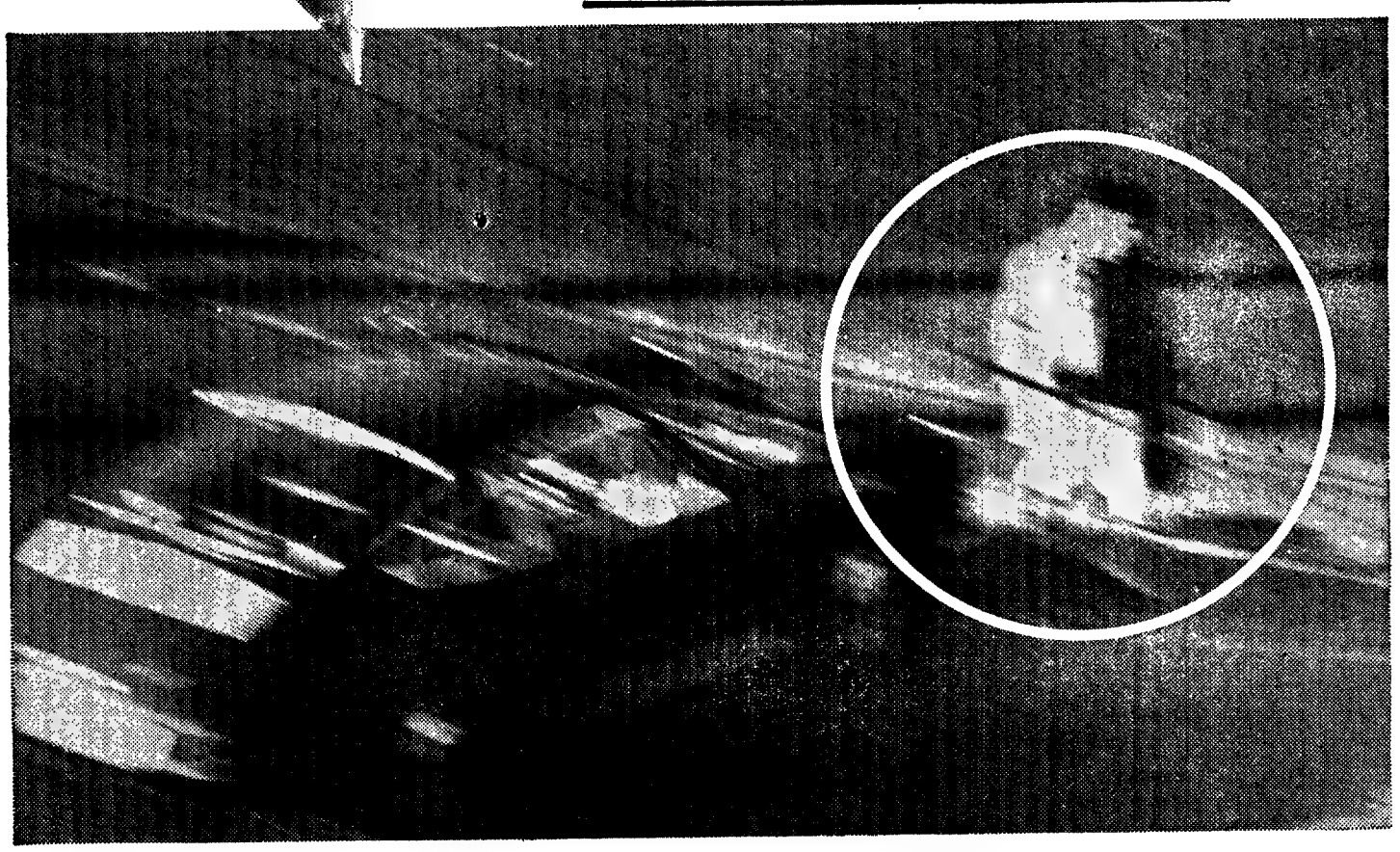
ARMANDO PEREIRA DA SILVA

# NOVA
## modalidade seguradora



## seguro de peão

**50$00 por ano**
**cobrem 45 contos de risco**



**Só com uma simples assinatura você cobre os riscos de morte ou invalidez permanente por acidentes pessoais na via pública, ou como passageiro de qualquer transporte terrestre.**

**Dispensa formalidades. E' fácil e económico. pela 1.ª vez em Portugal**

**Peça JÁ informações à**

**CI**

**COMÉRCIO · INDÚSTRIA segura, realmente!**

**PARA QUALQUER SEGURO, CONSULTE-NOS, É QUANTO BASTA!**

Cole num postal e envie à CI Rua do Arco do Bandeira, 12 Lisboa 2
Desejo fazer um **seguro de peão**
Nome.....
Morada..... Idade.....
Beneficiários.....
.....

01-P-2

PLANO


# O homem e o computador

*Cont. da pág. 1*

los e, até, extrapolar os seus comportamentos, a que há que adicionar os erros de interpretação ou de registo. Uma ficha médica ou um registo criminal são uma pálida ideia do que então poderia acontecer, pela minúcia do inquérito a todos os dados privados. A necessidade de garantir a liberdade e a democracia surgia a cada instante na procura de controlos que ponham o computador (e os bancos de dados) ao serviço do Homem, e vai este ao dispor de uma oligarquia, tècnicamente eficiente e evoluída

Outro aspecto relevante foi a procura de linhas de força do futuro, no sentido de optimizar a trajectória da Humanidade. Aqui, como antes, desenhou-se claramente a separação entre optimistas. Traçando, uns e outros, claramente, aspectos de ameaças sobre o humano, a clivagem fazia-se no tom amargo da crítica e nos modos de acção. Criticados pelos optimistas por não apresentarem direcções do agir, sendo a discussão inútil, os pessimistas refugiaram-se nos conselhos de ordem moral, de não se colaborar em direcções erradas. Os optimistas, porém, inculcavam reformas e controlos desenhavam soluções aproximadas e incompletas, com riscos, certos de que não é possível, hoje, resolver todos os problemas do amanhã. O próprio do homem é inovar, descobrir novas vias, pelo que a História do Futuro não está fechada e a do Passado justifica, a longo prazo, para a espécie, um certo optimismo da descoberta e inovação. Uma outra ideia, que justifica esta opção, é a impossibilidade de fazer funcionar, de modo óptimo ou mesmo eficiente, grandes sistemas o que arrasta a multiplicidade de estrutura de grandeza média e a impossibilidade de controlo absoluto — a experiência histórica do nosso século mostra-o claramente.

Eis aqui, a breves traços, ao sabor de um impressionismo e, decerto, com um pendor pessoal, uma ideia do que em Bordéus se tratou. A um lado fará o sabor amargo do nosso atraso mas um optimismo no futuro, uma crença na capacidade da conquista humana, a esperança fundada de que o Homem domina progressivamente as forças que liberta.

**PIANOS**
**VERTICAIS**
**E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

A VISITA DE SCHELL A MOSCOVO

# Vinte e cinco anos depois...

MICHEL TATU

*Walter Scheel (à esquerda) e Willy Brandt — obreiros de uma política nova*

**O ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, começou, na passada segunda-feira, em Moscovo, conversações oficiais com Andrei Gromyko, chefe da diplomacia soviética, com vista à conclusão de um tratado de renúncia ao uso da força entre as duas nações. O ministro alemão chegou à capital russa no domingo à tarde, após o que efectuou uma visita de cortesia ao seu colega e anfitrião. Este encontro dos dois diplomatas prolongou-se por uma hora e decorreu, segundo Walter Scheel, em ambiente «assaz cooperativo». As conversações oficiais decorreram no palácio Spiridonovka. O chefe da diplomacia alemã fez-se acompanhar dos srs. Bahr e Frank, secretários de Estado do Governo de Bonn.**

O alcance da viagem do Sr. Scheel a Moscovo e do acordo que assinará, sem dúvida no Outono, com os seus anfitriões soviéticos, pode ser apreciado de duas maneiras diferentes. A primeira, que tem evidentemente o favor do sr. Brandt e dos seus amigos, consiste em reter acima de tudo o impacto psicológico do acontecimento: um quarto de século depois da guerra e quinze anos após a estadia de Adenauer em Moscovo, a Alemanha Federal enfrenta, finalmente, o essencial do seu contencioso com o antigo inimigo, que se tornou a chave de um sistema englobando metade da Europa. Esta «abertura» vale bem alguns sacrifícios, nomeadamente o abandono de certas posições erigidas em dogmas pelos Governos precedentes, mas que os factos se encarregaram de esvaziar de substância. A outra atitude consiste em examinar o pormenor dos acordos projectados, avaliar as concessões feitas por ambas as partes e considerar as suas repercussões no equilíbrio europeu. As grandes esperanças jamais equivaleram, por si sós, a uma política, pelo que este último aspecto é também fundado. De qualquer modo é neste plano terra-a-terra que serão julgados em boa parte, pela opinião pública alemã e de outros países os resultados da viagem do sr. Scheel.

Se se aceita em geral tomar por ponto de partida o «Documento Bahr» concluído após quarenta horas de conversações entre o secretário de Estado alemão e o sr. Gromyko, o debate baseia-se em dois pontos que não figuram no referido documento e que, no entanto, se encontram no cerne do problema:

1) *Os direitos e as responsabilidades dos quatro grandes no conjunto da Alemanha* — Não constitui segredo para ninguém que ao manifestar o seu apoio à política de Brandt de abertura a Leste e aos seus esforços para concluir um tratado com Moscovo de renúncia ao uso da força, os Três ocidentais desejariam ver estes direitos explicitamente mencionados, quer no preâmbulo, quer num dos artigos daquele documento: William Rogers teria sido particularmente firme acerca deste ponto nas recentes conversações que trocou com Scheel, em Washington. Ora nada indica que os soviéticos estejam dispostos a admitir uma tal referência do documento Bahr, e não é também certo que o sr. Scheel e o seu chanceler estejam dispostos a insistir neste sentido, a ponto de retardar sèriamente a conclusão do acordo. Esta lacuna poderia ser preenchida por uma troca de cartas entre Bonn e as capitais ocidentais mas, a menos que se verifique uma participação soviética, cujos termos permanecem por determinar, tal procedimento não terá qualquer valor para Moscovo.

## Entrave?

A posição dos Três é neste domínio delicada. Ninguém, com efeito, admite sèriamente pôr em causa os direitos que estes exercem actualmente na Alemanha e em Berlim, e pode-se sustentar, de maneira razoável, que o ponto 4 do documento Bahr, ao reafirmar a validade dos «tratados e acordos bilaterais concluídos anteriormente pelas duas partes», deveria dar-lhes satisfação. Responde-se a isso, nalgumas chancelarias, que os direitos dos Três não decorrem apenas de tratados e acordos — essencialmente os de Potsdam — mas do acto de capitulação da Alemanha nazi e que, de qualquer modo, seria melhor assegurar tais direitos por uma reafirmação explícita. Na falta dessa reafirmação poder-se-ia assistir ao começo de um fenómeno de «erosão» inquietante para o futuro. Contudo os governos ocidentais não querem e não podem dar a impressão de entravar, a título de argúcias jurídicas, a conclusão de um acordo eminentemente favorável ao «desanuviamento» que eles mesmo preconizaram. Ser-lhe-á pois, sem dúvida, necessário contentar-se com aquilo que os srs. Brandt e Scheel considerarem possível obter dos soviéticos neste ponto.

2) *A questão de Berlim* decorre da precedente, mas reveste uma impor-

*Cont. na pág. 9*

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

DIÁRIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Carga

MARCA 70

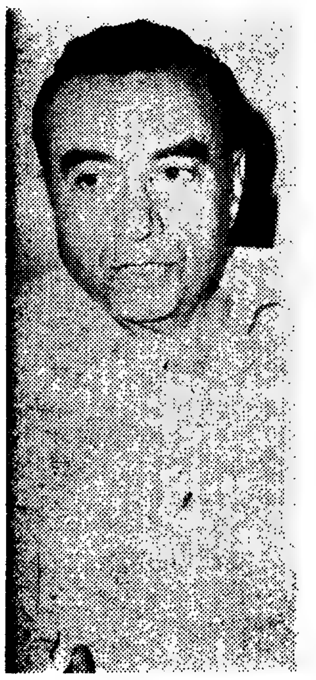
# Debate sobre problemas da higiene men

**Atendendo ao particular interesse do tema, «Mesa Redonda» julgou por bem ouvir, em entrevista colectiva, os organizadores do Seminário de Higiene Mental na Escola. Aceitaram, portanto, responder ao nosso questionário o dr. João dos Santos, director do Centro de Saúde Mental Infantil, as dr.ᵃˢ Natália Caldas e Maria José Vidigal e o dr. Cabral de Sá.**

MESA-REDONDA — *O que é o Centro de Saúde Mental Infantil?*

DR. JOÃO DOS SANTOS — O Centro de Saúde Mental Infantil foi criado em Abril de 1965, reunindo o Dispensário de Higiene Mental Infantil, que funcionava no Instituto Costa Ferreira, e a Clínica Infantil do Hospital Júlio de Matos.

O Centro tem por função promover a saúde mental das crianças e actuar sobre a população através de vários Serviços: um Dispensário Cen-



*Dr. João dos Santos*

tral, extra hospitalar; um dispensário no Hospital de D. Estefânia; uma consulta de neuropsiquiatria infantil que funciona no Hospital de Santa Maria; uma clínica de neuropsiquiatria infantil com dois pavilhões, um para raparigas e outro para rapazes, no Hospital Júlio de Matos; um laboratório de electroencefalografia e um laboratório de bioquímica.

Os serviços ocupam-se de todas as crianças (desde o nascimento até aos 15 anos) que apresentem problemas de saúde mental, da área de Lisboa, arredores e, eventualmente, crianças da província pertencentes á zona Sul.

O trabalho realiza-se por intermédio de equipas constituídas por técnicos de várias profissões: psiquiatras, pedopsiquiatras, psicoterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de Saúde Pública, professoras, educadoras e reeducadoras.

O Dispensário Central colabora com instituições das áreas de Santa Isabel e S. Mamede, onde está situado, e a sua equipa faz um trabalho de psiquiatria de sector.

Existem na área duas instituições privadas, com as quais o nosso Serviço trabalha em intima colaboração: o Centro Materno-Infantil Sofia Abecassis, que é um Centro de Saúde Geral, onde existe uma consulta de higiene mental, e o Centro Infantil Helen Keller, onde funciona um dispensário e uma escola com classes de Braille e classes para amblíopes, onde estão integradas crianças sem deficiências.

Os conceitos actuais de

### «DAR CONHECIMENTO DA COMPLEXIDADE DO TRABALHO»

saúde mental e a compreensão mais dinâmica das perturbações mentais, valorizando mais a personalidade do indivíduo e os factores do meio do que a própria doença, fizeram com que a assistência psiquiátrica se organizasse em «sectores», que são zonas geográficas em que os Serviços de Saúde procuram agir intensamente sobre a população. Assim, pretende-se assegurar uma continuidade da acção médico-social nas diferentes fases da evolução da doença, sendo sempre a mesma equipa terapêutica a ocupar-se do indivíduo em regime hospitalar e extra-hospitalar.

A equipa interfere activamente no rastreio, na observação e no tratamento de um certo tipo de problemas, fazendo prevenção primária: na selecção e orientação dos doentes para serviços de tipo hospitalar, o que consideramos prevenção secundária, e na conclusão das curas iniciadas em serviços hospitalares e reintegração social dos convalescentes.

Em regime experimental, o nosso Serviço organizou um sector para as freguesias de S. Mamede e Santa Isabel, nas quais tem um papel activo quanto à procura de clientes através do rastreio, da educação sanitária da população e da colaboração em todas as Instituições oficiais e privadas da área: centros de saúde, escolas, clubes e outras.

O Centro tem, também, por função formar o pessoal técnico necessário aos serviços actuais e, também, aos que venham a ser criados, pelo que tem dado particular importância ao programa de ensino para preparação dos técnicos.

MESA-REDONDA — *Porquê a realização do Seminário?*

DR. CABRAL DE SA — No programa de ensino do Centro, além das reuniões e do trabalho de grupo, que tem como finalidade desenvolver o ensino, a formação e o aperfeiçoamento de todos os técnicos, estão incluídos seminários e colóquios com técnicos doutros serviços.

Nos anos anteriores realizámos outros seminários sobre psicoses infantis, epilepsia e estrabismo.

Neste sobre a higiene mental na escola participaram médicos escolares e um número limitado de outros técnicos interessados nos problemas de saúde mental: psiquiatras, psicólogos, pedagogos, uma enfermeira de Saúde Pública, uma assistente social e uma jurista.

Foi organizado pelo Dispensário Central, e realizou-se no Hotel Golf-Mar, Porto Novo, Vimeiro, em 10, 11 e 12 de Julho, o que permitiu um trabalho intensivo, durante três dias, num ambiente agradável. A existência da praia e da piscina permitiu aos participantes fazerem-se acompanhar da família.

O programa de trabalhos constou de duas sessões diárias. A primeira das 8 e 30 ás 12 horas, e a segunda das 16 e 30 ás 20 horas. À noite realizaram-se grupos livres de discussão.

Após as comunicações que se realizaram no início de cada sessão, os participantes reuniram-se em pequenos grupos, debatendo-se os temas tratados. Apresentámos casos clínicos, para tornar mais viva a discussão das várias situações apresentadas.

O método que utilizámos na apresentação é o que praticamos no nosso Serviço, e teve como finalidade sensibilizar os participantes para os problemas de *relação* e, portanto, mostrar a implicação inevitável dos técnicos, nas questões postas pelos *clientes*. Para fazer uma avaliação dos resultados obtidos procurámos um contacto directo com os participantes e distribuímos questionários simples. O nosso objectivo, ao realizar este Seminário, foi dar conhecimento do tipo e da complexidade do trabalho em saúde mental infantil, através da experiência e dos ensinamentos de dois técnicos que têm dedicado grande parte da sua actividade aos problemas de psicologia escolar: o dr. André Berge, director do Centro Psicopedagógico da Academia de Paris, e o dr. João dos Santos, director do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa.

### REALIZAR UMA TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA

Pretendemos, com referências bibliográficas, distribuídas antecipadamente, com uma exposição de livros, revistas, desenhos e pinturas infantis, dar oportunidade aos participantes de consultar alguns documentos importantes e actuais sobre Psicologia e Educação, e, também, tomar contacto com alguns trabalhos efectuados pelas crianças de Serviços dependentes do Centro.

Houve, igualmente, possibilidade de se estabelecer um contacto mais directo entre técnicos do Centro de Saúde Mental Infantil e outros técnicos interessados na saúde mental da criança.

MESA-REDONDA — *Quais foram os principais temas abordados?*

DR.ª NATÁLIA CALDAS — Na introdução ao seminário o dr. André Berge falou sobre a Higiene Mental na Escola, salientando que esta não deve ser só o local para aprendizagem de matérias escolares. Situou a criança na idade escolar, detendo-se na análise do seu desenvolvimento intelectual e afectivo, considerando que as dificuldades escolares reflectem problemas emocionais profundos em que a família e a escola estão implicadas. As dificuldades resultam duma evolução psicológica incompleta, que não permite á criança uma disponibilidade para a aprendizagem.

Valorizou a importância da fase do desenvolvimento afectivo á entrada para a escola havendo por vezes uma «décalage» entre o esta-

do evolu
e as exi
donde o
determin
ções emo
Na se
afirmou
ge na s
o dr. Jo
...mou
...ncos
assumire
a sua ta
haver u
ção na E
ser o loc
ça se pos
feliz. En
mas pos
escolares
prevençã
ções psi
na neces
ma escol

*Dr.*

vel ao d
equilíbri
criança.
No de
da a
aplicaçã
o dr. B
como m
que a a
e, a pro
experiên
logo am
com uma
tes a u
nos e fo
fessores
dos test
resultad
nos com
intelectu
lhor cl
bora o
tual foss
va que h
testes s
professo
sarem p
que são
mente.
não mel
r ...er a
...dos a
...recido
mente.
Dum
mas con
dade, a
o teste é
mostra
esconde
Foi ap
duma cr
2.ª class
venciona
berto. É
...gente
compor
nho seg
ção do
mau a
está p

## Conclusões gerais do seminário

**I — A propósito das primeiras conferências de Berge sobre** as dificuldades escolares como **sintoma, foram discutidas:**

**A — As condições gerais mais favoráveis ao equilíbrio emocional das crianças, assinalando-se em particular a necessidade de:**

**1 — Estudar os horários de forma a obter uma distribuição das várias disciplinas e dos tempos livres, tendente a prevenir os efeitos da fadiga escolar;**

**2 — Generalizar as classes de educação física e iniciação desportiva, com vista a uma melhor integração da saude física e psíquica;**

**3 — Desenvolver as actividades plásticas, o teatro escolar e a iniciação musical (segundo os modernos métodos introduzidos entre nós pela Fundação Gulbenkian) com o objectivo de promover um melhor equilíbrio emocional da criança e jovens.**

**B — As condições necessárias a compensar as crianças e jovens, cujo horário escolar reduzido e a insuficiência dos seus lares, não lhes proporcione um ambiente de trabalho favorável á integração social e êxito nos estudos. Discutiu-se a vantagem de criar:**

**— Centros *culturais* — que funcionem fora dos tempos escolares — com salas de estudo, de jogos e de trabalhos manuais e oficinas, para crianças e jovens.**

**II — Da conferência de André Berge sobre a importancia do Jardim-Escola resultou a convicção geral de que essa instituição contribui grandemente para o equilíbrio emocional das crianças pequenas e para a sua preparação para as actividades própriamente escolares. Uma exposição de João dos Santos, sobre a situação em Portugal, permitiu um debate sobre a realidade portuguesa neste campo.**

**— Um colóquio com três reenducadores especializadas da fala, leitura, escrita, cálculo e psicomotricidade esclareceu alguns dados fundamentais do problema.**

**A discussão geral conduziu os participantes a defender a necessidade de:**

**1 — Criar — enquanto se não puder generalizar o jardim-escola — classes pré-primárias de iniciação (um ano), destinadas ás populações rurais e ás dos bairos urbanos em que predominem famílias económicamente débeis;**

**2 — Conseguir uma legislação oficial sobre os jardins-escolas e classes pré-primárias, particularmente quanto á preparação das educadoras, considerando-se, no entanto, desaconselhável o reconhecimento oficial de «auxiliares de educadora»;**

**3 — Divulgar os perigos duma institucionalização apressada do «ensino pré-primário» com pessoal mal preparado, que pode conduzir não só a uma desadaptação emocional da criança, como ao desencadeamento de dificuldades futuras da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo.**

**III — A conferência de André Berge sobre** o papel **dos** vários técnicos da Saude Mental **e a exposição de João dos Santos** sobre a **ausência, entre nós, de certas categorias de técnicos e a exiguidade de outros, conduziu os participantes a reconhecerem a necessidade de:**

**1 — Aferir os métodos da Saude Mental e da Saude Escolar de forma a obter, não só um melhor entendimento entre os vários técnicos,** como a compensar as nossas in**suficiências;**

**2 — Promover a organização de equipas de técnicos de Saude Escolar e de Saude Mental, estruturadas a partir do estudo sistemático de casos concretos típicos, que permitam uma acção directa sobre a população escolar;**

**3 — Conseguir que os departamentos que nos vários Ministérios têm relação com a saude da criança na escola, sejam reestruturados de forma a obter melhor intercambio e rendimento;**

**4 — Procurar a integração nas equipas de Saude Escolar de novos elementos (psicólogos, enfermeiros, etc.) julgados necessários a uma maior eficiência no plano da Saude Mental;**

**5 — Estudar a criação de Centros Médico-Psicopedagógicos com equipas completas de médicos, psicoterapeutas, psicólogos, pedagogos, enfermeiros de Saude Publica e assistentes sociais que possam apoiar o trabalho de primeira linha feito pelo médico escolar.**

# ntal infantil

«É necessário criar classes pré-primárias nas zonas rurais e econòmicamente mais débeis»

evolutivo da criança
s exigências escolares
de o aparecimento de
erminadas perturba-
s emocionais.

Na sequência do que
rmou o dr. André Ber-
na sua comunicação,
dr. João dos Santos
mou a atenção dos
licos no sentido de
umirem cada vez mais
ua tarefa de modo a
er uma transforma-
na Escola. Esta deve
o local onde a crian-
e possa integrar e ser
z. Encarou os proble-
s postos aos médicos
olares, o seu papel na
venção das perturba-
s psíquicas e insistiu
necessidade dum cli-
escolar mais favorá-

Dr. Cabral de Sá

ao desenvolvimento e
ilíbrio psíquico da
nça.

o debate foi discuti-
a importância da
cação de testes que
dr. Berge considerou
o menos importante
a apreciação clínica
propósito, referiu a
eriência dum psicó-
americano que apli-
uma bateria de tes-
a um grupo de alu-
e forneceu aos pro-
ores os resultados
testes trocados e o
ltado foi que os alu-
com maior cociente
lectual tiveram me-
classificação, em-
o cociente intelec-
fosse falso. Isto pro-
que há o perigo de os
es sugestionarem os
fessores e os interes-
n por certos alunos
são, convencional-
te, considerados co-
melhores. O perigo
r ainda é o abando-
os alunos menos fa-
idos intelectual-
te.

um modo brejeiro,
com fundo de ver-
e, alguém disse que
ste é como o biquini:
ra muita coisa mas
nde o essencial.

oi apresentado o caso
a criança de 8 anos,
classe, a quem con-
cionamos chamar Al-
o. É uma criança in-
ente mas com um
portamento estra-
segundo a informa-
do professor. Tem
aproveitamento e
pouco interessado
nos trabalhos escolares, quando em grupo, mas bastante dócil e prestável quando solicitado para certas tarefas dentro da escola. Por vezes é agressivo para os seus camaradas; tira-lhes coisas, mas quando algum lhe pede qualquer guloseima, e o Alberto tem dinheiro, ele compra e oferece-lhe, mesmo que não se trate de um amigo. Há qualquer coisa no seu cérebro que não carbura bem» — na opinião do professor.

A família informa que foi sempre uma criança «nervosa». Em pequeno tinha birras que duravam horas, e nunca estava quieto. Aos 3 anos esteve internado por suspeita de polinevrite mas semanas depois teve alta. Não apresentava sequelas.

Tem mais 3 irmãos que «vão pelo mesmo caminho», na opinião da mãe. O Alberto gosta deles mas trata-os mal quando não fazem aquilo que quer. Ensina-lhes coisas feias, bate-lhes e já ninguém «o atura». Os pais querem-no internar numa casa de correcção ou num colégio de reeducação.

*Ambiente familiar:* nível socioeconómico médio. A criança vive com os pais e com o avô, que interfere bastante na sua educação, mas que parece uma figura válida.

*Mãe* simpática, frágil. Preocupada com o comportamento do filho, e bastante ambivalente. Está muitas horas fora de casa.

*Pai* severo na educação dos filhos. Considera o Alberto um «caso perdido». A pancada resolve muita coisa na sua opinião.

## «O MELHOR TESTE É O PRÓPRIO TRABALHO ESCOLAR»

*Criança* simpática, com um facies expressivo, mas triste. De aparência frágil, com um desenvolvimento somático normal em relação á idade.

Frequentou um jardim-escola até aos 6 anos e actualmente está numa escola oficial. Há uma boa relação entre o Alberto e o professor, que tem uma atitude muito paternal para a criança.

Dr.ª Natália Caldas

Foi seguido por nós práticamente desde o nascimento e foi rejeitado, por razões de ordem familiar, apesar de ser um miúdo vivo, esperto, simpático.

Houve da parte da equipa do Centro muita simpatia pela criança, de modo que as suas partidas, os actos de indisciplina, as provocações, passaram a ser aceites. Com a aceitação dos actos de indisciplina a criança sentiu-se aceite.

O miúdo vem sòzinho á consulta duas vezes por semana. Uma das vezes subiu ao último andar e começou a descascar a parede. Caiu caliça, estabelecendo-se certo pânico nos andares inferiores a ponto de alguns funcionários saírem para a rua. Ele explicou que estava a «fazer um terramoto para assustar as pessoas».

Encontrou no serviço e na equipa simpatia, o que lhe permitiu melhor adaptação á escola, e vir sòzinho, regularmente, á consulta.

A segunda comunicação apresentada subordinada ao título «As dificuldades escolares como sintoma de perturbação emocial» foi feita por André Berge, tendo João dos Santos sintetizado os seus pontos essenciais e feito comentários adequados aos problemas que surgem entre nós.

A noção de dificuldades escolares é recente. *«Quando hoje falamos de dificuldades, admitimos que elas podem ser compreendidas e resolvidas. Antigamente á criança que não vencia na escola punha-se-lhe a designação «infamante» de mau aluno ou preguiçoso. O rendimento escolar é apreciado duma maneira injusta uma vez que se comparam os resultados do trabalho das crianças, sem ter em conta os dados fundamentais que são a capacidade do aluno e a quantidade de energia que ele despende para realizar as suas obrigações. Assim, o aluno com muitas capacidades e utilizando um pequeno esforço pode ser muito mais apreciado e classificado que um outro com menores capacidades e que despende um muito maior esforço, inclusivamente o segundo pode atingir um estado de «surmenage», continuando a ser injustamente considerado como um mau aluno.*

A propósito da noção de *investimento* em psicologia dinâmica, Berge afirmou: *«É preciso que a criança tenha o sentimento de que é amada para poder amar os outros e poder até amar as matérias escolares.»*

Quando uma criança é inteligente e não apresenta rendimento escolar isso deve ser considerado um *sinal de alarme.* Tem de se investigar porque é que a criança não se serve da sua inteligência e procurar a causa do seu bloqueio. A propósito de inteligência depois de discutir largamente o assunto afirmou que *«o melhor teste de inteligência era o próprio trabalho escolar* e que a inteligência se poderá definir *como a faculdade de se poder servir das suas faculdades,* definição provisória mas que em todo o caso se adapta a uma compreensão prática dos problemas.

Berge disse ainda *que a criança era acusada de não fazer o esforço que lhe era imposto não se sabendo ds vezes se quando os educadores falam de esforço procuram a eficácia ou o sofrimento. Se os educadores estão mais interessados em ensinar a obter melhores resultados com o menor esforço ou a sacrificar a criança a uma disciplina que não visa outro objectivo que a submissão ao adulto*

Muitas vezes ouvimos um pai fazer este comentário paradoxal: *«Sim, sim, ele é bom alunos mas não trabalha bastante.»*

## «NECESSIDADE DE COMUNICAR LIVREMENTE

A propósito de preguiça escolar Berge disse que *se tratava dum juizo moral que impede os educadores de procurarem a causa das dificuldades da criança.* Empregando a sua própria expressão *«parler de la paresse d'un enfant c'est faire preuve de paresse d'esprit».*

Dr.ª Maria José Vidigal

Por isso A. Berge prefere usar o termo de *inapetência* para certas dificuldades escolares.

Com frequência os pais preocupam-se mais com as notas do que com a aprendizagem e com frequência os filhos reagem ao «*gavage*» (alimentar á força) pela rejeição do *alimento.*

Muitas vezes o único recurso posto á disposição da criança para poder brilhar de alguma maneira é o de investir o *papel de ovelha ranhosa da classe. «Quelque fois la seu le façon de briller c est faire figure de cancre de la classe.» — segundo Berge.*

Finalmente A. Berger citou Adler para afirmar com ele que «EDUCAR É ENCORAJAR.»

O terceiro tema apresentado foi «*A importância do jardim infantil e das actividades livres para o equilíbrio emocional das crianças e jovens*»

Andre Berge acentuou que as crianças no jardim infantil devem ter uma actividade livre e um clima de ternura e segurança. A escola infantil deve corresponder á necessidade da criança em comunicar livremente, facilitando-lhe a aquisição de novas experiências, para assim contribuir para o seu desenvolvimento e maturação.

A criança não tem só necessidade de se exprimir com liberdade, ela precisa, também, que o adulto lhe dê o poder para se exprimir. Não basta permitir à criança a liberdade de se exprimir gràficamente, é preciso dar-lhe o poder de se exprimir plàsticamente, em todos os sentidos, através de um material rico e abundante.

A escola maternal serve para ensinar a utilização dessa liberdade de se exprimir e de se mover á vontade no campo das suas investigações pessoais. Serve para facilitar o acabamento do aparelho motor, aperfeiçoar o aparelho sensorial e a observação, preparando a comunicação verbal e a reflexão.

*Um meio educativo é um meio onde é permitido fazer experiências. É a livre actividade que permite o equilíbrio psíquico.*

João dos Santos fez considerações relativas aos problemas que surgem no nosso meio, dando particular relevo às actividades de expressão livre na integração das crianças na comunidade escolar. Citou a situação clínica de uma criança que o pai trouxe á con-

*Cont. na pág. 8*

# Seminário de higiene mental na escola

*Cont. da pág. 7*

sulta por não ter rendimento escolar, e que já tinha usado vários meios de repressão para com o filho. O pai é um homem simples, nível cultural de instrução primária, mas pareceu acessível à influência do médico e fortemente emotivo. A criança tem 12 anos, apresentava aspecto de profunda depressão e inibição, não conseguindo desenvolver os raciocínios mais simples e não articulando palavras para responder às questões postas. Aparentemente, no entanto, tratava-se de uma criança com nível intelectual mediocre, o que, aliás, os testes confirmaram. Clinicamente, porém, a criança estava simplesmente bloqueada, e precisava de readquirir confiança em si própria e pôr a funcionar o seu aparelho mental e, sobretudo, a sua imaginação. Foi entregue a uma professora especializada, com quem se combinou que nada seria ensinado á criança. Apenas entrevistas semanais, em que ela se habituava a conversar e a exprimir as suas ideias e as suas fantasias.

Apesar da sua incapacidade para redigir, seis meses depois a criança fazia um texto ilustrado.

## «O ISOLAMENTO DO PSICÓLOGO ESCOLAR»

Tudo fazia prever, em Fevereiro deste ano, que a criança ia reprovar, no entanto, os resultados foram favoráveis.

Numa reunião extra-programa com madame Berge (Paris), reeducadora da linguagem, madame Vernolle (Leon), reeducadora de cálculo, e madame Taborda Duarte (Lisboa), reeducadora da psicomotricidade, debateu-se, sob a direcção do dr. Bairrão Ruivo, director do Centro de Observação Médico-Psicológica, o tema geral da Reeducação das pequenas dificuldades escolares. A mais importante conclusão das reeducadoras da linguagem e do cálculo foi a de que um ensino da leitura e cálculo demasiado precoce e mal orientado é a causa mais frequente das dislexias e discalculias. No aspecto da linguagem e da comunicação em geral deduziu-se que o factor de desenvolvimento mais importante era a educação da psicomotricidade.

Numa discussão livre, á noite, proposta pelo dr. João dos Santos, cujo tema era «*Deve o psiquiatra ou o psicólogo intervir na educação das crianças*», foi o assunto discutido com o dr. Bairrão Ruivo (psicólogo), dr.ª Adelaide Pinto Correia (médica escolar), dr. Filgueiras Soares (médico escolar) e outros técnicos.

De uma forma geral, conclui-se que, tanto o psicólogo, como o psiquiatra, podem fornecer certos dados de observação destinados a evitar certos defeitos de educação, sendo mais difícil, tanto a uns, como a outros, dizer como se deveria processar uma *boa educação*. De qualquer forma, pareceu-nos que os pedagogos deviam trabalhar uns com os outros e que os psicólogos, por seu lado, também deviam trabalhar uns com os outros e reunirem-se eventualmente nas equipas e manter-se independentes quanto aos métodos e objectivos da sua acção.

O dr. Bairrão Ruivo chamou a atenção para um problema importante. O isolamento em que se encontra o psicólogo escolar e a situação de rejeitado pela escola a que é muitas vezes conduzido A situação proposta para obstar a este inconveniente é a dos psicólogos que se integram numa equipa de um Centro Psicopedagógico e que façam o seu trabalho em várias escolas onde se deslocam mas sem estarem sob a direcção da autoridade escolar.

Na última comunicação foi focado o papel dos vários técnicos na promoção da saúde mental na Escola, descrevendo o dr. André Berge o trabalho da equipa do Centro Psicopedagógico Claude Bernard, de Paris. A sua equipa é constituída por técnicos de todas as qualidades profissionais, num total de 135 elementos.

O dr. João dos Santos referiu-se á necessidade da formação dos nossos técnicos, que são insuficientes, quer pela não existência de determinadas categorias profissionais, quer pelo número muito limitado dos técnicos que existem para as exigências actuais no campo da saúde mental.

## «RESPOSTAS MUITO CERTAS PASSADAS A AUTOCLAVE»

Chamou a atenção para o facto de nós não termos em todo o Portugal um número e uma variedade de técnicos que nos permita criar um Centro como o do Liceu Claude Bernard, de Paris. Mas afirmou que não queria desanimar os participantes, mas mostrar-lhes que, apesar dos recursos mínimos de que dispõe, conseguiu, no entanto, organizar um Seminário como este e obter a colaboração de uma equipa de técnicos modesta mas eficiente. Lembrando um velho ditado francês: «Quand on n'a paz assez de confiture on l'étend».

Acentuou *que o que era importante era concentrar o trabalho na formação de equipas e uma acção eficiente sobre populações restritas, do que fazer uma cobertura ilusória do País, para a qual não dispomos actualmente dos recursos necessários.*

No campo da saúde mental infantil, se quisermos em Portugal organizar um Centro ao nível dos Centros modelos de Paris, Londres ou Genebra, o número total de técnicos de que dispomos no País não daria para mais do que uma cidade de 150 a 200 mil habitantes.

Houve, na última sessão de trabalhos, uma reunião sobre avaliação, em que o dr. Rui Grácio actuou como moderador, não deixando de dar uma contribuição importante para o trabalho do Seminário, chamando a atenção para a situação das crianças de ambientes rurais e bairros pobres da cidade, que estão nas escolas primárias sem um desenvolvimento verbal suficientemente orientado e sem experiência dos meios de comunicação que a escola utiliza — a leitura, escrita, desenho, etc.

Na sua opinião, antes de promover a generalização do jardim-escola, deveria haver a organização de classes pré-primárias, pelo período de um ano, que preparassem as crianças nos aspectos gerais da comunicação escolar, embora, evidentemente, sem terem a preocupação de lhes ensinarem a leitura e a escrita.

MESA-REDONDA — *Como se podem avaliar os resultados do seminário?*

DR.ª MARIA JOSÉ VIDIGAL — O nosso trabalho de avaliação consistiu em recolher dados durante o decurso do seminário e todos os detalhes que pudessem permitir uma avaliação dos resultados obtidos e uma experiência para o futuro através do contacto directo com os participantes e através de folhas de inquérito muito simples com questões fundamentais. A estas questões devia-se responder, sobretudo, por sim ou não e eram distribuídas nos fins das sessões, para respostas imediatas.

De uma maneira geral os participantes sentiam-se demasiado pressionados por todas estas questões e muitos reagiram pela abstenção. As pessoas estão habituadas a dar respostas muito certas, passadas ao autoclave. O que nós pedíamos era uma resposta espontânea, sem pensar, porque acreditamos mais na espontâneidade e na intuição para resolver problemas educativos e de Saúde Mental, do que na excessiva elaboração. Assim, por exemplo, o método de apresentação de casos não foi bem aceite pela maioria dos participantes, talvez por resultar de uma experiência amadurecida realizada na equipa de trabalho do Centro e que consiste mais em implicar as pessoas nos problemas fundamentais de cada caso, do que em descrever de forma exaustiva todos os detalhes da observação e tratamento.

Pelo contrário, no que respeita ao problema do jardim-escola, hoje tão debatido em vários planos da sociedade portuguesa, os participantes parece terem aderido ao ponto de vista dos organizadores, manifestando uma tendência para considerar mais os aspectos afectivos que interessam ao desenvolvimento equilibrado da criança, do que aos aspectos socio-económicos

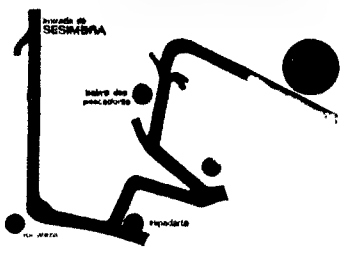
De uma forma geral parece que o seminário foi mais proveitoso para os técnicos de Saúde Mental do que para os médicos escolares, embora o aproveitamento de uns e de outros não seja comparável, porquanto, para os médicos escolares, o seminário constituiu uma abertura para muitos problemas novos, para os técnicos de Saúde Mental constituiu uma arrumação dos problemas que se lhes põem no dia a dia. Aliás, muitos se queixaram do número excessivo de horas de trabalho e de quantidade enorme de informações, crítica com a qual concordámos e que foi justificada pelo dr. João dos Santos quando explicou que tínhamos sentido a necessidade de aproveitar ao máximo a presença de uma figura tão destacada da Psicopedagogia europeia, como é a do dr. Berge.

VOCÊ PODERÁ TER UM LUGAR AQUI
NA PRÓXIMA ÉPOCA BALNEAR
ONDE PODERÁ DESFRUTAR DE VISTAS
INEGUALÁVEIS EM CONDIÇÕES DE PREÇO E AMORTIZAÇÃO
ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

edifícios 'panorama'

faça uma visita ao local onde estao a ser erguidos os nossos apartamentos

os apartamentos panorama dispoem de ar climatizado e de "kitchenettes" apetrechadas com todos os aparelhos necessários ao seu bem estar pessoal.




REALTUR

exposição e vendas: no local e na Av. da República, 36 - lado B - 6.º Dto - Lisboa 1

# Aproximação soviética-alemã

*Cont. da pág. 5*

tância muito mais directa para os próprios alemães. Se estes, com efeito, têm direito a uma compensação pelas concessões feitas aos seus parceiros de Leste, é em Berlim que se pensa em primeiro lugar, cidade artificialmente e cruelmente dividida, onde todas as espécies de arranjos são possíveis mesmo sem pôr em causa o actual estatuto. Ora é aqui precisamente que a deligência do sr. Brandt parece menos consequente. Depois de ter deixado entender que o seu Governo não assinaria um tratado com Moscovo senão após a conclusão de um acordo satisfatório entre os Quatro acerca de Berlim, o chanceler e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros deixaram este elo desvanecer-se de modo crescente. Tratou-se de subordinar à «questão prévia de Berlim» não a assinatura do tratado germano-soviético mas a sua ratificação, depois, mais recentemente, a sua entrada em vigor, isto é o depósito dos instrumentos de ratificação.

A diferença entre estas duas últimas posições não deixa de ter a sua importância: a primeira deixa, com efeito, o Bundestag — e a oposição — livre para apreciar a amplitude dos resultados obtidos em Berlim, enquanto que a segunda confere este privilégio apenas ao Governo. Este poderia, por exemplo, pedir ao legislativo para ratificar o tratado sem ter de lhe apresentar as contrapartidas conseguidas para a antiga capital. Em todo o caso, entretanto, uma questão se põe: se a entrada em vigor do tratado está subordinada a condições que estão evidentemente longe de ser preenchidas, porque assiná-lo tão depressa? Porque motivo se deslocou já Scheel a Moscovo, enquanto os embaixadores dos Quatro acabam de suspender, até Setembro, os seus encontros de Berlim, sem ter registado o menor progresso?

É certo que a manutenção de um laço, mesmo frouxo, entre as duas negociações é de forma a incitar os soviéticos a fazer alguns «gestos» a qualquer momento das conversações a quatro. Mas este elo não se fará em sentido único. Uma vez assinado o tratado germano-soviético ou mesmo só «rubricado», exercer-se-á uma forte pressão sobre o Governo de Bonn para o obrigar a ir até ao fim dos seus compromissos. A mesma pressão será exercida sobre os Três Ocidentais para os levar a saudar na mais pequena proposta soviética sobre Berlim o signo dos «progressos» tão esperados. E Moscovo poderá dizer sempre que o «impasse» das conversações a quatro não é de sua culpa.

## Benefício?

A táctica dos soviéticos nesta dupla negociação parece de qualquer modo bem delimitada: não são de excluir concessões, nomeadamente no que respeita aos acessos a Berlim, às relações entre as duas partes da cidade e, até, a aceitação da ligação de Berlim-Oeste ao sistema económico e monetário da República Federal Alemã. Mas apenas se verificarão numa fase ulterior em troca de concessões a fazer por parte de Bonn e dos seus aliados: ruptura dos laços políticos entre Berlim e a República Federal, fim do direito de inspecção teórica que os Três conservam em Berlim-Leste, começo do reconhecimento por estes da República Democrática Alemã.

*Andrei Gromyko — poucas concessões acerca de Berlim*

Entretanto, as sucessivas generosidades do sr. Brandt — assinatura do tratado de não proliferação nuclear, abandono da doutrina Hallstein, reconhecimento da «inviolabilidade» das fronteiras e da existência de dois Estados alemães, renúncia de facto à reunificação, etc. — foram «encaixadas» sem o menor benefício visível para Berlim. Sob o pretexto de que Bonn nada tem a ver na antiga capital, as duas negociações permanecem estritamente separadas, podendo ser indefinidamente adiada a necessária contrapartida.

Poder-se-ia multiplicar os sinais desta atitude leonina de Moscovo: os direitos aliados serão reafirmados oportunamente com vigor, mas apenas na medida em que prevêem a destruição do militarismo e do nazismo; como, segundo o Kremlin, a R. D. A. é irrepreensível deste ponto de vista, estes direitos apenas se poderiam aplicar à República Federal e a Berlim-Oeste. Pede-se a Bonn, em nome das «realidades», que reconheça as fronteiras actuais, mas recusa-se reconhecer esta outra realidade que são os laços de Berlim-Oeste com Bonn. Contràriamente, aquilo que o sr. Brandt desejava no começo da negociação, o documento Bahr não contém qualquer cláusula de revisão em caso de reunificação da Alemanha, enquanto se encontra tal referência no tratado assinado, em 1964, entre Moscovo e a R. D. A. No conjunto, as raras concessões soviéticas evidenciadas pela comparação do documento Bahr com as propostas originais do sr. Gromyko, tais como as publicou recentemente a Imprensa alemã, sobressaem não como gestos concretos feitos no terreno, mas como atenuantes a certas reivindicações: retirada da exigência de um reconhecimento «de direito internacional» da R. D. A. — mas esta posição tinha sido adoptada pelo Kremlin desde o Outono passado; supressão de uma referência a uma pronta ratificação do tratado de não-proliferação por Bonn (com efeito esta depende essencialmente da conclusão de um acordo acerca do «contrôle» entre Euratom e a Agência Atómica de Viena e da regulação do diferendo surgido com a França nesta matéria).

## Entendimento

Em Moscovo talvez se tenha dado conta do carácter unilateral desta situação, talvez até haja ali inquietação pelos clamores crescentes da oposição cristã democrata a Bonn e pelos fracos resultados obtidos pela coligação governamental nas recentes eleições em três regiões. De qualquer forma o Kremlin parece ter-se decidido a acelerar as coisas. Um artigo das *Izvestia* de 7 de Julho chamava a atenção de Brandt contra qualquer tentativa de pôr em causa as «reivindicações abertamente desrazoáveis» e os resultados obtidos no decurso dos encontros Bahr-Gromyko, mas anunciava também o desejo soviético de fazer face a uma manobra atribuída a Kiesinger e Strauss: «estes senhores, escreveu o diário soviético, esperam que se a actividade do actual Governo federal se mostrar tão infrutuosa como a do Governo C. D. U.-C. S. U., a população da R. F. A. lhes perdoará as suas faltas devidas aos seus fracassos passados». Daqui a dizer que é preciso dar alguma satisfação ao sr. Brandt e entender-se com ele enquanto é tempo, pouco mais faltava que um passo, o que o sr. Ulbricht, mais explícito do que os seus aliados avançou pela sua parte. O chefe do Estado leste-alemão foi forçado a atenuar as suas posições, sob pressão dos aliados, ou foi ele mesmo quem descobriu a fraqueza da posição do sr. Brandt e as vantagens que este lhe poderia oferecer? De qualquer forma sublinhou no seu discurso do dia 16 de Julho, em Rostock, a posição «difícil» do chanceler em matéria de política estrangeira e deixou mesmo entender, implicitamente, que a delegação de Berlim-Leste teria podido mostrar-se um pouco menos intransigente em Cassel. Segundo ele, a agitação actual do «cartel das direitas» na República Federal, o acesso da Imprensa de oposição a documentos diplomáticos confidenciais, recordam «a tragédia da República de Weimar, quando as forças nazis e militaristas tinham mais influência no aparelho do Estado, na justiça e no exército do que o Governo constituído». Convém pois encorajar uma «mobilização dos sindicatos das forças antifascistas e democráticas» ao serviço desta política e, para começar tudo concentrar em ordem a assinatura do tratado de renuncia á violência entre Bonn e Moscovo.

Resumindo: um dupla evolução se produziu no decurso das últimas semanas nos dois campos. Em Bonn as dificuldades interiores e exteriores encontradas por Brandt na sua política com o Leste conduziram-no a uma espécie de fuga em frente: o valor psicológico de um acordo com Moscovo prevaleceu sobre as restantes considerações, e parece se estar decidido a assiná-lo, apesar do «impasse» relativo a Berlim. Os dirigentes de Leste tornaram-se conscientes desta evolução e manifestam um interesse novo á volta do chanceler, sem contudo fazer concessões de fundo. Os dois antigos adversários aproximaram-se assim, mas não talvez nas melhores condições de estabilidade e de eficácia. A aposta do sr. Brandt — «assinemos primeiro, os benefícios virão depois» — não foi ainda ganha.

MICHEL TATU

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Na nova colecção
ACTUALIDADE PORTUGUESA

**POLÍTICA NACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

por JOSÉ PEDRO PINTO LEITE

Discurso proferido na Assembleia Nacional a 14/4/70

**AS UNIVERSIDADES TRADICIONAIS E A SOCIEDADE MODERNA**

por MILLER GUERRA

Aviso-prévio efectuado na Assembleia Nacional, seguido do respectivo debate

**DOCUMENTOS POLÍTICOS**

por ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

com uma introdução inédita onde se pretende contribuir para um diagnóstico da vida pública nacional

MORÆS editores

# Entrevista com o pianista Sequeira Costa

*Cont. da pág. 1*

*que, como deve calcular, foi óptimo para mim e para a minha carreira de concertista.*

*Voltei a ser convidado para o júri do 3.º e do 4.º concursos (1966 e 1970). Portanto, sou digamos assim, um veterano do Concurso de Moscovo.*

— Também tem efectuado várias «tournées» como solista, na União Soviética.

— *Já fiz ao todo quatro digressões. A primeira, em 1958, a seguir ao concurso: dei concertos em Moscovo, Leninegrado, e noutras cidades. Nesse mesmo ano fui à China, a convite oficial do Governo chinês e apresentei-me em Pequim, Tien-Tsin, Xangai e Cantão. Mas, como sabe, pouco depois, a «Revolução Cultural» pôs termo a esse intercâmbio com outros países.*

*Em 1961, voltei para uma grande «tournée» na U. R. S. S., desta vez acompanhado pela minha mulher Tania Achot (tocámos juntos, várias vezes, obras para dois pianos). Regressei em em 1963 e, finalmente em 1969, para uma digressão de 15 concertos. Já estou convidado para uma tournée, em Novembro de 1971, onde vou tocar, entre outras coisas, o concerto n.º 2 de Brahms, com a Orquestra Filarmónica de Moscovo dirigida por Kondrachine, no Teatro Bolchoi.*

— Essas constantes deslocações provam o enorme êxito que tem obtido...

— *Felizmente, eles gostam imenso de mim. Isso é muito consolador para um artista, sobretudo tratando-se de um país extremamente musical, que tem produzido, em quantidade e qualidade, grandes artistas e que hoje é talvez o país n.º 1 no domínio da música (da interpretação musical). Não posso deixar de me sentir orgulhoso como músico e como português pelas distinções de que tenho sido objecto nesse país. Encontrei, finalmente, uma nação que me abre as portas e me acolhe admiràvelmente.*

— Gosta do público soviético?

— *O público é espantoso e de um humanismo extraordinário. A propósito, lembro-me de ter tocado com muito êxito (em 1961) na cidade de Baku, capital do Azerbaijão (terra natal de Badalleili, que ganhou o 1.º prémio do Concurso Viana da Mota, de 1968). No final do concerto, uma menina dos seus doze anos veio oferecer-me uma caixa de bombons e pediu-me muito que tocasse extraprograma a Chaconne de Bach-Busoni. Ora, é uma peça de longa duração que normalmente fará parte do programa, mas que não é muito própria para «extra». Expliquei-lhe isso e toquei outras coisas. Dois anos depois, encontrei-a em Leninegrado e perguntou-me novamente se eu tocava a Chaconne de Bach-Busoni, o que eu então fiz.*

*Isto é apenas um exemplo do interesse enorme que o público tem pela arte musical. As pessoas aparecem nos concertos de partitura na mão e assistem a tudo com um grande entusiasmo. Basta dizer que, em Leninegrado, cheguei a dar onze números extraprograma.*

— É verdade que bisou, numa das suas apresentações com orquestra o «Concerto n.º 2» de Rachmaninoff?

— *Isso aconteceu em Kiev, no ano passado, com a sala repleta. Como sabe, trata-se de um concerto muito popular, um concerto russo que pràticamente toda a gente na União Soviética conhece a fundo e toca desde o ensino primário. Devo tê-lo interpretado duma forma especial, que entusiasmou o público ao rubro. A ovação foi de tal ordem, o maestro e eu fomos chamados tantas vezes ao palco, que acabá-*

# Polémica

# Quem tem culpa da crise do comércio?

*A propósito do artigo de José Malaquias Pinela, publicado no jornal «Notícias da Amadora», acerca da semana das 44 horas, e do qual publicámos, no passado dia 10, um excerto na nossa secção «Espelho da Imprensa», recebemos do comerciante sr. C. Marques Montargil a carta que a seguir inserimos, bem como a resposta do presidente do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa:*

Respondo, como comerciante e empregado de mim mesmo, ao sr. José Malaquias Pinela, presidente do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa. Está no seu papel o sr. Pinela ao advogar as 44 horas de trabalho, ou mesmo menos, porque, o ideal é ter dinheiro sem a correspondente produção pelo trabalho. Não sabe o sr. Pinela a crise tremenda que o comércio hoje vive ou, antes, de há quatro décadas para cá, data em que a vida começou a agravar-se, as vendas a diminuírem e as despesas a subir progressivamente. Inquira o sr. José M. Pinela das falências, das letras por cobrar ou protestadas existentes nos bancos, das fugas de alguns com passado limpo.

Será com a porta fechada, quando a rua, a praça, a cantina, a cooperativa, a camioneta, o contrabandista, o cigano, o supermercado, e até a drogaria, são competidores de muitos dos quais não recebe um centavo, que o comércio pode, mesmo com dificuldade, vegetar? Repito, vegetar, e não viver. Sabe o sr. J. M. Pinela que o autor destas linhas já contou 70 anos de idade e 64 de balcão, de praça, como viajante e empregado de armazém? Com efeito, comecei a trabalhar aos 6 anos de idade, tempo em que o comércio era próspero, apesar de 1 pão de quilo de bom trigo — sem misturas, nem humidades, nem cinzas, custar apenas 9 centavos. Sabe que um marçano, nesse tempo, se não pagava para aprender o ofício, tinha que praticar, durante 5 anos, só pelo comer? Sabe que após esse tempo de prática o marçano já mais de meio-caixeiro tinha como ordenado, cama e mesa e 36$00 por ano?

Trabalho? Esse começava ás 7 da manhã para terminar á 1, 2 e até 3 da madrugada. Que diz a isto, sr. Pinela! Compare as duas épocas e até as intermediárias e tire as suas conclusões. Quem não produz, não pode ganhar. Trabalhei na província e em Lisboa para as 8 horas de trabalho e descanso semanal. Venceu-se na luta? Há anos, e a título experimental, acordou-se no encerramento para almoço. Certo porque os turnos para almoço eram — a nosso ver — anti-saudáveis, e como os estômagos se ressentem das desoras, hoje todos encerramos para almoçar. O estômago dos patrões e dos empregados não são diferentes e provocada a doença, esta custa dinheiro, mesmo como no nosso caso, que pagamos todos os encargos corporativos. A nossa invalidez obriga-nos a gastar o que não podemos, com pessoal, doença, e mil e uma coisas.

Será com a porta fechada que se pode ir vegetando? Parece que não. Depois, há que contar com a chusma de vendilhões ambulantes de toda a espécie que são parasitas aderentes sem que grémios, polícia, Sindicatos, Governo, etc., acabem com essa vigarice que desorienta o consumidor. Veja o sr. Pinela «O Século» de 5-4-70, sob o título: «É pouca toda a cautela com as pechinchas».

Tire, se isso for do seu agrado, as conclusões que entender. Antigamente trabalhava-se mais em 3 ou 4 horas do que agora nas 8 horas.

Num discurso do sr. prof. dr. Marcello Caetano ouvimos que era preciso produzir mais para se poder alcançar vida melhor. V. Ex.ª é de opinião contrária, o que não está certo.

a) *C. Marques Montargil*

## Resposta de José Malaquias Pinela

Não deseja o signatário entrar em polémica com o autor da carta-resposta ao meu artigo sobre a semana das 44 horas, publicada no «Diário de Lisboa», de 10-7-70 e transcrito do jornal «Notícias da Amadora». Todavia, e só por respeito para com o homem que trabalhou toda a sua vida e se sente frustrado devido aos insucessos da sua vida comercial (segundo depreendo do que escreve), impõe-se fazer algumas considerações que traduzam melhor o meu pensamento em relação ao problema levantado.

Concluí o autor da carta, em relação ao problema semana das 44 horas, estar na nossa mente, «que o ideal é ter dinheiro sem o correspondente aumento de produtividade». Trata-se de um velho argumento, utilizado sempre que os trabalhadores apresentam as suas reivindicações (além de outros bem mais eficazes), no sentido de os desencorajar.

Entretanto pode-se constatar todos os dias o aumento de produtividade e consequentemente o aumento dos lucros das empresas, em todos os ramos de actividade, sem a correspondente distribuição dos rendimentos pelos que trabalham.

Não é exacta a afirmação de que todo o comércio está em crise.

«Não desconhecemos as dificuldades que largo sector do comércio atravessa, principalmente as pequenas empresas. Na nossa opinião, os principais factores de crise derivam da multiplicação das actividades comerciais concorrentes, sem capacidade organizativa e financeira, impossibilitadas de utilizar técnicas avançadas de venda e de gestão, limitando, para conseguirem sobreviver, as regalias a que os trabalhadores, como seres humanos, têm direito».

Dissemos isto no acto de posse, em 24-4-70, e cremos serem ainda actuais estas afirmações.

Em relação com o mesmo problema, dissemos, em 13-5-70, num colóquio com os colegas dos ramos de tecidos, camisaria, malhas e vestuário de senhora, «que não podemos é aceitar que se continue a jogar com a existência deste pequeno comércio sem possibilidade alguma de evoluir e de sair do marasmo em que se encontra, a não ser que crie uma mentalidade nova, de acordo com as exigências actuais, de forma a encarar novos moldes de comercialização que o ponha ao abrigo das consequências que adviriam de uma liquidação pura e simples, para continuar a negar-se aos trabalhadores o indispensável a que têm direito».

Recusa-se o autor da carta a encarar de frente as causas fundamentais da crise existente no comércio, embora reconheça que de «há quatro décadas para cá, a vida começou a agravar-se progressivamente». Prefere, porém, atacar aquilo a que chama «chusma de vendilhões ambulantes», «parasitas aderentes», e outros, a quem atribui ingènuamente a culpa de todas as desgraças.

Não serão, antes, os outros «parasitas» que não quis citar, o fraco poder de compra da população, e tudo o que já se disse atrás, a causa da crise que o comércio atravessa?

Não é verdade que os «vendilhões ambulantes», o contrabandista, o cigano, são também o produto da sociedade em que vivemos, e que não será com simples medidas policiais que se resolverá um problema todo ele social e político?

Posto isto, creio ter respondido no fundamental ao autor da carta-resposta.

No entanto, e para terminar, só mais duas questões, que me parece dignas de resposta:

É visível, na carta citada, o saudosismo do autor pelo tempo em que se trabalhava das 7 da manhã ás 1, 2 e, até, 3 da madrugada, em que o «marçano tinha que praticar durante 5 anos, só pelo comer», ou quando, «já mais de meio-caixeiro, tinha como ordenado cama e mesa 36$00 por ano». Felizmente que o autor da carta tem já poucos adeptos. Para isso contribui, como é natural, a decisão dos trabalhadores de lutar contra a exploração que lhes é movida por todos os «Marques» que ainda vegetam neste País.

Quanto ao problema concreto, «semana de 44 horas», a sua necessidade e viabilidade está mais que demonstrada e reconhecida, pelo que nos dispensamos de o abordar mais uma vez.

Também em relação á conclusão do autor da carta, de que tenho opinião contrária á do sr. prof. dr. Marcello Caetano, nada me preocupa, a não ser a má-fé com que é dita.

a) *José Malaquias Pinela*

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem | entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun

E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C-Telefs. 535010-47769
FILIAIS: Cacém-Sintra-Cascais-Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS. 727654-727665-713087

*Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas*

Júri do Festival Tchaikowsky: Guillels, Lev Oborine, Talier e Sequeira Costa

*mos por repetir o segundo e o terceiro andamentos. Depois, ainda com a orquestra no palco, tive de tocar quatro peças extraprograma.*

— Nessas suas visitas periódicas à U. R. S. S., um dos aspectos que certamente mais lhe cativaram a atenção foi o da pedagogia musical, sobretudo no domínio do piano...

— *A esse respeito, só me resta confirmar aquilo que já está universalmente comprovado. Professores como Henzyk, Nelrans (mestre de Richter e de Guillels), Oborine, Zak, Talier e tantos outros construiram uma sala pianistica maravilhosa que tem produzido dezenas e dezenas de pianistas do mais alto nivel (v. g. Askenazy, Postnikova, Baskirov, Krainev, Akssebrod, etc., etc.). Aponte-se um facto sintomático: Há cerca de duzentas cidades na U. R. S. S. dispondo das suas próprias orquestras sinfónicas, dos seus próprios agrupamentos musicais, onde há temporadas regulares de concertos; pois, mesmo assim, o Goskoncert (organismo coordenador da música a nível nacional) tem uma certa dificuldade em conseguir 15 concertos por ano, para cada um dos laureados em concursos internacionais. É que, neste momento, já são mais de quinhentos os artistas soviéticos galardoados com o 1.º ou o 2.º prémios nesses concursos (só nas modalidades de piano, violino, violoncelo e canto).*

— Mas, do ponto de vista pròpriamente interpretativo, o que é que caracteriza a escola soviética?

— *Devo dizer-lhe que a escola pianistica ainda é a menos deslumbrante. Já a escola violinística, por exemplo, deixa a perder de vista os mais avançados países: qualquer jovem violinista soviético é, pelo menos, tão bom como os consagrados do Ocidente.*

*Mas, quanto a pianistas, hoje em dia a Guilliard School de Nova York já consegue produzir alguns da mesma craveira dos jovens soviéticos. Claro que estes se preparam admiràvelmente, têm uma técnica prodigiosa e tocam todos muitíssimo bem. No entanto, do ponto de vista interpretativo, são, salvo raras excepções, todos iguais entre si. Têm uma certa falta, não direi de imaginação, mas de construção interpretativa. Talvez eu esteja errado; o que é certo, porém, é que raramente encontro uma personalidade entre esses jovens pianistas.*

*Contudo, admiro incondicionalmente a escola, a seriedade do seu método, o respeito pelo texto que revelam todos os pianistas que nela se formam. Barbaridades e aldrabices do género das praticadas por quase todos os jovens pianistas ocidentais — que não se dão ao luxo de analisar a partitura ou, ao menos de a ler com atenção, que se limitam a estudar vagamente as notas, que continuam a fazer erros crassos de leitura, que não querem saber das modulações ou das dinâmicas escritas pelo compositor — não há um único pianista soviético capaz de fazê-las. Ora, esse respeito pelo texto, essa seriedade interpretativa é, para mim, um passo gigantesco, porventura o passo fundamental. É condição indispensável para o aparecimento de grandes artistas, assim como o é também todo o ambiente que rodeia as actividades musicais na U. R. S. S. Os pianistas não aprendem só a tocar piano. Desde a infância que os professores os despertam para todas as artes e procuram abrir caminho para a formação completa do artista.*

— Tem estado a referir-se apenas á nova vaga (digamos assim), aos pianistas que acabam de sair dos Conservatórios ou que ainda os frequentam. Gostaria que falasse agora das grandes personalidades, por exemplo, Sviatoslov Richter e Emil Guillels.

— *Sviatoslav Richter é um músico completo. Tive ocasião de conhecê-lo em 1958 e convivi com ele diàriamente no ano passado, quando veio a Portugal pela primeira vez. É um personagem único do nosso tempo. Tem uma cultura vastíssima e toca tudo quanto há para a literatura pianistica (são centenas e centenas de obras desde o século XVII até hoje). Quer conhecer e estudar o mais possivel. Interessa-se pela literatura, pela pintura (é mesmo pintor, e hesitou na escolha entre a pintura e a música como actividade principal). Dedica-se também ao teatro (faz teatro amador). Enfim, é uma personalidade fascinante. Tudo isto se reflecte, evidentemente, nas suas interpretações. Quando toca uma peça, dá-nos, através dela, o sumo dos conhecimentos que aprendeu e amadureceu em diversos ramos da cultura. Não pode ver, por exemplo, os «Quadros duma Exposição» da mesma maneira que qualquer pianista. E depois, no aspecto técnico, não há, para ele, a mínima dificuldade. A execução, por mais difícil que seja, dilui-se na interpretação. Numa imagem simples, direi que um «trilo» pode representar, para Richter, um regato de água límpida que desliza entre as pedras, cintilando à luz do Sol: tanto basta para que esse «trilo» saia desde logo melhor do que sairia das mãos dum pianista que passasse cinquenta mil horas a trabalhar nota por nota. Os grandes intérpretes ocidentais pecam pela falta de imaginação, ao passo que em Richter ela é abundante ao máximo.*

*Outro artista da mais alta craveira: o Guillels. Pianista extraordinário, mas completamente diferente de Richter: é, digamos assim, positivo, objectivo. Talvez, até, mais sólido em certos aspectos. Trata-se de um pianista em que, de antemão, já sabemos que vai tocar muito bem. No caso de Richter sabemos que toca sempre muito bem, mas há noites em que toca muito mais do que bem: é genial, supera todos os padrões, todas as possibilidades de comparação. Esses concertos representam momentos únicos na vida de quem o ouve.*

— Creio que o primeiro concerto que ele deu no Tivoli (o único a que assisti) foi um desses momentos...

— *Foi realmente óptimo. Mas tocou o mesmo programa em Madrid espantosamente melhor: a noite e o dia. Não há palavras que possam descrever o deslumbramento desse concerto. Fiquei de tal maneira impressionado que, durante uma semana, não consegui tocar piano.*

*Poderia falar ainda de outros pianistas soviéticos excelentes, por exemplo, o Baskirov, apenas com 40 anos, que eu considero da mesma linha de um Richter.*

— Mas, talvez fosse altura de voltar ao Concurso Tchaikowsky.

— *O concurso teve muito interesse musical, dada a categoria de muitos dos candidatos. Apresentaram-se 76 concorrentes, dos quais 28 norte-americanos, quatro soviéticos (escolhidos entre 50, num concurso nacional) e os restantes de diferentes países. Dois dos pianistas soviéticos, o Vladimir Krainev e a Vitória Postnikova, tinham conquistado o primeiro prémio nos Concursos Viana da Mota (respectivamente de 1964 e 1968). A Postnikova tocou admiràvelmente mas o nível era de tal ordem que o seu 3.º lugar foi justo. Havia ainda quem tivesse tocado um bocadinho melhor: o Vladimir Krainev, que está em nítida forma ascensional, distinguido com o 1.º prémio, «ex aequo» com o inglês John Leed. Deste último não gostei especialmente, pela sua falta de temperamento, de sonoridade e de extensão dinâmica. Agradou bastante talvez pela inteligência e pela seriedade com que interpretou a sonata op. 101 de Beethoven, uma obra de dificuldade transcendente.*

— Permita-me que abra um parêntese, já que falou de Beethoven. Que pensa de Kempf como intérprete de Beethoven?

— *Objectivamente, ou melhor, pianisticamente, o Kempf não tem o mínimo interesse. Há, entre os jovens, muito melhores executantes. Mas, de vez em quando, o Kempf desenha um passado, uma ideia musical de tal ordem que merece a pena suportar todos os dislates cometidos durante o recital. São esses rasgos de Kempf os que eu respeito.*

*Quando tocou no Festival Gulbenkian as sonatas de Beethoven, fiquei chocado, por exemplo, com o andamento rapidíssimo que imprimiu à op. 26. Depois, pensei no caso profundamente e concluí que ele tinha razão. Compreendi a ideia (embora mal realizada) que levara à escolha desse andamento tocar a marcha fúnebre num só fôlego, numa só respiração. A maior parte dos intérpretes toca-a com extrema lentidão, e, no fundo, o que fazem é cortá-la em mil pedaços. Portanto, desde que bem realizada, a ideia do Kempf é de aproveitar.*

*É claro que no andamento final, em «pianissimo», com duplas semicolcheias, foi uma calamidade...*

— De resto, o Kempf não respeita o texto, nem quanto à dinâmica (faz «fortissimos» em vez de «pianíssimos»), nem quanto a outros aspectos do discurso musical (por exemplo, não respeitar certas pausas, transformar passagem «legato» em «staccatto», etc.)t

— *Sim, isso é verdade. Faz o que lhe apetece, sem respeitar a vontade do compositor, expressa no texto. Mas, às vezes, tem rasgos que chegam a ser geniais.*

*Quando há anos, tocou, entre nós, a Fantasia de Schumann, fiquei tão comovido que, no fim, dei por mim a chorar.*

— Fechando o parêntese, podemos regressar de novo ao Concurso Tchaikowsky de 1970...

— *Para mim, uma das grandes revelações foi o pianista norte-americano de 22 anos, Gutierrez, de origem cubana (quase todos os outros norte-americanos ficaram excluídos logo na 1.ª eliminatória). A outra foi o soviético de 23 anos Sevidov (discípulo de Lev Oborine), que tocou a sonata de Liszt com a maturidade de um Emil Guillels, a ponto de todo o júri querer atribuir-lhe o 1.º prémio. Foi o próprio Oborine que se opôs para impedir que daí resultasse prejuízos para a sua formação artística (só agora vai dar entrada no Conservatório de Moscovo). Uma prova de inteligência da pedagogia soviética.*

— Não houve, evidentemente, representação de concorrentes portugueses...

— *Neste momento, não há ninguém que possa ser enviado a concursos internacionais. As entidades que promovem a concessão de bolsas de estudo (Fundação Gulbenkian, Instituto de Alta Cultura) deveriam obrigar os bolseiros a provar pùblicamente o resultado de dois ou três anos de estudo no estrangeiro. Até os brasileiros e espanhóis têm aparecido, só nós é que não.*

— Desnecessário seria perguntar porquê...

— *Não há professores, o Conservatório é aquilo que já se sabe, e sobretudo não há estímulo (da parte dos e das entidades que organismos dirigentes promovem concertos) capaz de levar os artistas portugueses a trabalhar a sério e a aperfeiçoar-se.*

*Concluídos os estudos, deparam com a ausência completa de quaisquer perspectivas de profissionalização e para garantir a subsistência têm ou de empregar-se numa outra actividade paralela mais compensadora, ou pura e simplesmente abandonar as suas ambições e ir tocar numa boîte de Cascais (que ainda é o máximo que lhes ofereçem).*

— Assistiu a manifestações musicais à margem do Concurso?

— *Apesar de ser uma época já pràticamente morta, assisti a dois concertos extraordinárias pela orquestra de câmara), uma covo, dirigida por Barchai e por uma outra orquestra de câmara da mesma cidade, dirigida por Igor Oistickh (que foi também solista).*

*Houve outro concerto excelente preenchido com obras de Chostakovitch, em que foi criada a sua 14.ª Sinfonia (só para orquestra de que gostei imenso. Assisti ainda a um espectáculo inesquecível, para o qual os membros do júri foram expressamente convidados: a suite Quebra-Nozes de Tchaikowsky dançada no Teatro Bolchoi, tendo como estrelas principais Maxinuova e Vassilieva, dois artitas espantosos.*

*Finalmente, assisti a uma magnífica representação da ópera «Guerra e Paz» de Prokotieff dirigida — imagine — pelo Mtslav Rostropovitch.*

— Isso é surpreendente: sabe-se que Rostropovitch é, evidentemente, o violoncelista de génio e que, como pianista, acompanha admiràvelmente a cantora Galina Vichnevskaia, sua mulher. Agora o que eu desconhecia inteiramente era essa faceta de maestro-director de ópera...

— *Trata-se duma personalidade invulgar. Sabe tudo e de cor. Dirigiu a ópera inteira sem partitura com resultados excelentes. O papel de Natacha coube precisamente a Galina Vichnevskaia.*

— Ainda uma última pergunta sobre o concurso: o reportório incluiu bastante música contemporânea?

— *Incluiu música desde Haydn até à chamada vanguarda. Neste capítulo foram tocadas, por exemplo, obras de John Cage e dos soviéticos Valkonski e Raits. Este compositor, natural de Riga, Letónia, foi escolhido pelo «Comité» Tchaikowsky, para compor uma obra que todos os concorrentes tocaram na 2.ª eliminatória.*

— E quanto às perspectivas de intensificação do intercâmbio cultural entre os dois países?

— *Pela parte deles não há problema nenhum. Estão sempre a pedir-me artistas portugueses. Já lá foi Filipe de Sousa dirigir dois concertos (em Baku, capital do Azerbaijão, e Tibliss, capital da Geórgia) e Silva Pereira está contratado para dirigir quatro concertos em Março de 1972.*

*Que violinistas é que eu posso lá levar, se há dezenas e dezenas de soviéticos quase da craveira de um Igor Oistrakh? Mesmo entre os pianistas será fácil encontrar alguém verdadeiramente preparado?*

*No que eu tenho um grande empenho, num futuro muito próximo, é na deslocação de Lopes-Graça, compositor admirado e respeitado no meio musical soviético e cujas obras (por exemplo, o concerto encomendado por Mtslav Rostropovitch, e a Sinfonia) já lá têm sido tocadas.*

*Nunca lhe falei no assunto e não sei se isto se harmoniza com os seus planos, mas gostaria de estudar a sua deslocação àquele país como compositor, musicólogo e director do Coro da Academia de Amadores de Música (que, pelas suas características «sui generis», deveria talvez acompanhá-lo). Gostava de ser eu a dar um impulso nesse sentido.*

**cartas para a mesa**

# Férias e subsídios

Meus Caros

Estão vocês interessados em que eu, de vez em quando, ponha umas cartas na mesa? Tentarei. E tentarei, claro, que as cartas não sejam epístolas amigáveis para consumo familiar restrito.

Mas não quero apresentar programa, até porque não tenho. Acontece que o tema desta primeira carta se me impôs a merecer tratamento deste tipo, e logo senti que questões como esta existem em quantidade suficiente que justifica pensar em termos de... de vez em quando, cartas na mesa.

O caso é que «o trabalhador tem direito a gozar férias em virtude do trabalho prestado em cada ano civil» (n.º 1 do art.º 55.º do Decreto-Lei 49 408, de 24-11-69 — novo contrato individual de trabalho). Mas não só. Correspondendo «ao propósito do n.º 2 do art.º 62.º do Decreto-Lei n.º 49 408 que visa a concessão deste subsídio», o despacho de 27 de Maio de 1970, do Ministério das Corporações e Previdência Social, determina que (Base VII-A-1.): «No início das suas férias os profissionais abrangidos por este despacho receberão das entidades patronais um subsídio igual ao ordenado correspondente aos períodos mínimos legais de férias a que tenham direito.»

Este despacho fixa os ordenados mínimos e regulamenta as condições de trabalho dos empregados de escritório, cobradores, telefonistas, continuos, porteiros e paquetes.

O caso é este. Ou melhor: caso é a aplicação do que foi despachado. Diz o art.º 57.º do referido decreto-lei no seu n.º 1, que: «O período mínimo de férias será de seis, doze ou dezoito dias uteis, conforme o trabalhador esteja há menos de dois anos, de dois a dez anos ou há mais de dez anos de serviço da entidade patronal no termo do ano civil a que as férias digam respeito.»

Como fazer as contas para encontrar «o subsídio igual ao ordenado correspondente aos períodos mínimos legais de férias?» Automàticamente, logo se dividiu o ordenado mensal dos empregados por 30 e se multiplicou o cociente por 6, 12 ou 18. Houve quem levantasse a dúvida se estas contas não estariam erradas, e se não se estaria a interpretar mal o decretado e despachado. Consulta telefónica ao Instituto Nacional de Trabalho, pedido de esclarecimento ao Sindicato respectivo e «que sim, senhor, é assim mesmo!» E mais: uma certa má vontade quando se insistia, tentando esclarecer melhor a dúvida (nada pior que abalar certezas mesmo que não reflectidas um segundo, nada pior que pôr em causa contas feitas mesmo com dados falsos).

O caso é que o período mínimo de férias se refere a *dias úteis*, e o subsídio se refere ao ordenado correspondente ao período mínimo legal de férias. Como relacionar ordenado correspondente (calculado para 30 dias) com o subsídio (calculado para 6, 12 ou 18 dias *úteis*). No campo da pura lógica parece que seria de calcular o ordenado em termos de dias *úteis*, ou de calcular o período mínimo legal de férias em termos de período de dias. Para quem teve a dúvida, esta última forma parece mais correcta e perfeitamente de acordo com a letra do despacho. Assim, o período mínimo legal de férias corresponderia aos dias úteis mais os domingos e feriados (n.º 4 do mesmo art.º 57.º: «só não se consideram dias úteis os domingos e feriados obrigatórios»).

Mas foi tudo (todos) tão peremptório que começámos a arrumar a dúvida. Um pouco envergonhados, embora com vontade de resmungar... *eppure se muove.* Claro que os cálculos todos foram feitos e retificados na base do divisor 30 e do multiplicador 6, 12 ou 18. Mas antes de arrumar mesmo, pensámos falar com «gente de Direito», porque o economista fica com umas «luzes de Direito» mas são um bocado frouxas.

Entretanto, como fecho de buscas e esforços individuais folheámos despachos sobre «Direito de Trabalho» e encontrámos: «assim, os dias de descanso semanal e feriados que decorrem entre o primeiro e o último dia do período será contados como dias de férias» (despacho de 8/9/1941!).

Parece, portanto, que o período de férias incluirá os dias de descanso semanal e de feriado que estiverem entre o primeiro e o último dia do período *contado em dias úteis*. Quer dizer: se o período mínimo é de 6 dias *úteis* e o primeiro dia do período é por exemplo, 3 de Agosto, o último será 10 de Agosto, e o período mínimo legal é de 7 dias, pois o domingo 9 de Agosto também conta como dia de férias. Certo? Se o período mínimo for de 18 dias úteis terá os limites entre 3 de Agosto e 25 de Agosto e contará 22 dias (18 dias úteis mais 15 de Agosto mais 9, 16 e 23 de Agosto, feriado e domingos). Estará isto errado? E como o subsídio é igual ao ordenado correspondente ao período mínimo legal, parece-me bem que este período mínimo legal não pode deixar de incluir dias de descanso semanal e feriado acrescidos aos dias úteis.

Claro que isto é assunto para juristas, mas o trabalhador que vela pelos seus direitos tem de pôr os juristas a funcionar. Bem me parece que os «empregados de escritório» estão a «desaproveitar» parcela apreciável de direito expresso.

A carta já vai longa (ela é um desabafo...)

Boas férias. Cumprimentos do

SÉRGIO RIBEIRO

P.S. — Embora tenha pouco interesse, talvez seja de fechar dizendo que não sou do Sindicato dos Empregados de Escritório, mas do dos Comercialistas, e que gozo de condições de férias superiores às mínimas legais, por concessão da entidade patronal.

S. R.

# A profissão maldita

São uns três ou quatro milhares, trabalhadores de uma nova profissão. Em Portugal, o futebol como ocupação única e, de certo modo, compensadora surgiu em meados do decénio 50-60, quando um «patrão» poderoso, o Sport Lisboa e Benfica, procurou organizar a secção de futebol do clube em termos de profissionalismo integral. Os resultados reflectiram-se, necessàriamente, nos campos verdes ou pelados das 90 jardas, pelo que os restantes competidores tiveram de organizar-se á pressa para não serem irremediàvelmente ultrapassados. Acabou o sistema de gratificações ou «luvas» encapotadas. A Federação de Futebol, organismo máximo e oficial que superintende no sector, teve de sancionar o facto. Simplesmente, as medidas tomadas para adaptar as estruturas (que não existiam) foram sempre de circunstância, reflectindo puramente os interesses dos «patrões», feitas por eles á altura das suas conveniências e rivalidades.

Se é certo que o executante do espectáculo futebolístico veio a valorizar-se profissionalmente, o facto deveu-se tão só ao impacto alienante e avassalador que fez do futebol um fenómeno irreversível de uma época não diremos tumultuosa, mas difícil e contraditória para a sociedade em que nos inserimos.

## QUAIS OS LIMITES DA ESCRAVATURA?

Contudo, as malhas da subserviência apertaram-se por força de normas contratuais (impostas arbitràriamente), na medida em que o nível de certas remunerações atingiu verbas astronómicas, para o nosos meio. As disposições de carácter legal impuseram um profissionalismo integrado em estruturas amadoras. Essa foi, verificou-se pouco depois, a defesa deste patronato específico e «sui generis». No fundo, os patrões continuaram, legalmente, a não o ser de associações desportivas e recreativas, com estatutos adequados, os clubes passaram a patrões de facto sem que se tenham organizado, voluntária ou por imposição legal, como empresas comerciais. Aqui, mantivemo-nos isolados e estritamente conservadores no esquema do futebol europeu e mundial.

A verdade é que, quando o profissionalismo desportivo surgiu, coxo de nascença, em Portugal, já estava estruturado em bases empresariais noutros países, momento na Grã-Bretanha nha, na França e, depois, na Alemanha, na Espanha e na Itália. O problema das transferências fabulosas, nesses países, processa-se em termos de comércio activo, mas onde, apesar de tudo, a situação do trabalhador é defendida e de certo modo moralizada por instituições profissionais — os sindicatos — com um mínimo de eficácia. Não pretendemos dizer, de modo algum, que os vícios iniciais tenham sido varridos. O futebol, como profissão, continua a ser um caso especial em relação aos restantes trabalhadores, também nos países mais avançados na matéria. Mas eles têm o mínimo que continua a ser recusado entre nós.

O problema deste tipo de escravatura — ligação efectiva a um clube que, pelo direito de opção sobre a «carta profissional» do jogador pode transaccioná-lo como mercadoria quer o mesmo o deseje ou não — foi afastado, por exemplo, do caminho dos treinadores, profissionais do mesmo ofício servindo o mesmo patrão. Eles têm o seu sindicato, organismo reconhecido, activo e operante: parece-nos não ter perdido, até hoje, uma única causa judicial por questões de trabalho dos seus associados. Causas essas que são mais frequentes do que pode pensar-se.

O jogador de futebol tem uma vida profissional efémera e arrasante. Uma vida perigosa. Está sujeito a todas as violências físicas e morais. Raros são os que podem conseguir uma estabilidade autêntica — mesmo essa encontra-se á mercê de contingências de toda a ordem. Uma doença, uma lesão, um golpe de azar mais pronunciado, e pode ser o fim. Não há previdência, não há pensões, não há futuro para eles. Oriundos, quase todos, dos substratos mais atrasados da população — poucos dos jogadores mais evoluídos social e culturalmente estão dispostos a sujeitar-se ás limitações, espírito de sacrifício, regime de escravatura e, quantas vezes, de absoluta desumanidade impostos pelos patrões a este género de servidores — os futebolistas atingem o seu ocaso na idade em que o normal dos homens começa a atingir a plenitude das suas faculdades. E, na maior parte dos casos, o jogador de futebol nada mais sabe fazer.

Uma profissão perigosa

Algumas dezenas, pertencentes aos quadros dos principais clubes, ganham razoàvelmente, se juntarmos ordenados, prémios e «luvas» por assinatura de contrato. Mas de umas dezenas para uns milhares há uma diferença muito grande. O resto, são os errantes da profissão. Aqueles que foram envenenados desde crianças para o sonho fácil da glória e da fortuna. Aqueles que deixaram a escola e a oficina atraídos por uma gratificação para reforço da alimentação, pelas viagens, pelos aplausos, pelo fascínio do rectângulo verde. Esses, emprestados, vendidos, cedidos, andam de terra em terra, de clube em clube, descendo ano a ano a escala da carreira até acabarem em dramas agudos ou em períodos de adaptação difícil e dramática. Numa frustração e desilusão absolutas, vaiados e esquecidos por aqueles que primeiro os incensaram, quando eram dominados e «dirigidos» por «patrões» perfeitamente amadores que, por força do dinheiro, da influência, das necessidades estatutárias de uma associação com fins inocentes e, às vezes, altruistas, receberam temporàriamente um material humano muito mais domável e utilizável do que a esposa, do que os filhos, do que o patrão autêntico. «Aqui é um ditador incrível, em casa é menos que um cordeiro» — disse-nos um conhecido jogador de futebol referindo-se a um não menos conhecido dirigente do seu clube.

## É URGENTE O SINDICATO

Estas verdades, tantas vezes já ditas, ocorrem-nos de novo, agora que os clubes com secções de futebol profissionalizadas, ao nível da primeira divisão, chegaram a acordo e, em reunião de trabalho secreto, resolveram formar uma «entente» para defender os seus interesses mútuos, apoiados, como sempre, nos problemas mais financeiros. A «Liga» de que se fala vai ser um autêntico Grémio, ao lado da Federação, organismo com características especificamente desportivas. Esta unidade inesperada pode ter reflexos ainda mais dramáticos junto dos profissionais — daqueles que fazem o espectáculo. É urgente que, simultâneamente, seja formado o sindicato do jogador, já pedido há vários anos por uma comissão de futebolistas profissionais. É preciso acabar com a barafunda e com a imoralidade numa profissão que existe de facto, e como tal tem de ser legalmente reconhecida. O que se passa no futebol é um atropelo a todos os princípios morais e legais do trabalho.

A. P. da S.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 31 DE JULHO DE 1970 — N.º 55